

Produto 6

DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL PARTICIPATIVO

Diagnóstico Socioambiental Participativo nas favelas do Guararapes, Cerro-
Corá, Vila Cândido e Prazeres



Rio de Janeiro, novembro de 2018

DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL PARTICIPATIVO



1. INTRODUÇÃO	6
2. METODOS DE PESQUISA E FONTES DE DADOS	6
2.1. Questionário de Pesquisa com Moradores	8
2.2. Grupos Focais com Instituições e Lideranças Locais	11
2.3. Grupos Focais com Segmentos Sociais	12
2.4. Oficinas Participativas abertas aos Moradores de todas as Favelas.	12
3. AS FAVELAS E SEU PERFIL SOCIOECONÔMICO	13
3.1. História das Favelas	13
3.2. Perfil da População	17
3.3 Características Econômicas	20
4. EQUIPAMENTOS PÚBLICOS E POLÍTICAS PÚBLICAS	26
4.1. Educação	27
4.2. Saúde	29
4.3. Saneamento	31
4.4. Segurança Pública	36
4.5. Transporte	38
4.6 Percepção das Organizações Comunitárias	40
5. ASPECTOS RELACIONADOS AO LAZER	44
6. ORGANIZAÇÃO E PRÁTICAS SOCIAIS	47
6.1. Instituições e Organizações	48
6.2. Projetos Sociais	57
7. PRINCIPAIS CANAIS DE COMUNICAÇÃO	68
8. FESTAS TRADICIONAIS, INICIATIVAS E ATIVIDADES CULTURAIS	69
9. AS FAVELAS E O PARQUE NACIONAL DA TIJUCA	71
10. PROCESSOS PARTICIPATIVOS	75
10.1. Grupos e Instituições Mobilizadas	76
11.2 Grupos Focais	78
11.3. Grupos Focais – análise dos principais dados levantados	83
11.4. Oficinas Participativas	89



Favela-Parque

Programa de Educação Socioambiental

11.	CONCLUSÃO	106
11.1.	Desafios da Mobilização	106
11.2.	Desafios do Programa de Educação Socioambiental	108
12.	BIBLIOGRAFIA	110



Siglas

AEIS	Área de Especial Interesse Social
AMAST	Associação de Moradores e Amigos de Santa Teresa
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
CEDAPS	Centro de Promoção da Saúde
CEMASI	Centro Municipal de Atendimento Social Integrado
CMS	Clínica Municipal de Saúde
CNPJ	Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FLUP	Festa Literária das UPPs
GAPIS	Grupo de Pesquisa Governança, Biodiversidade, Áreas Protegidas e Inclusão Social
GF	Grupo Focal
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMBio	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
INCT	Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia
IP	Instituto de Psicologia
IPP	Instituto Pereira Passos
NEA	Núcleo de Educação Ambiental
PARNA	Parque Nacional
PNT	Parque Nacional da Tijuca
PPED	Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento
PROA	Grupo de Prevenção Realizada com Organização e Amor
PROAP	Programa de Urbanização de Assentamentos Populares
SABREN	Sistema de Assentamentos de Baixa Renda
SESI	Serviço Social da Indústria
SUS	Sistema Único de Saúde
UC	Unidade de Conservação
UERJ	Universidade Estadual do Rio de Janeiro
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UPP	Unidades de Polícia Pacificadora



1. INTRODUÇÃO

Este Diagnóstico Socioambiental Participativo é um documento de referência para o processo de construção do Programa de Educação Socioambiental do Parque Nacional da Tijuca (PNT) para as favelas do Cerro-Cora, Vila Cândido, Guararapes e Prazeres. Ele é resultado de levantamentos de dados primários e secundários realizados pela Equipe de Pesquisa do GAPIS/IP/UFRJ e INCT/PPED entre janeiro e fevereiro, e de atividades participativas realizadas com moradores e instituições de todas as favelas entre março e novembro de 2018.

Neste documento são apresentados todos os dados levantados, desde o perfil dos moradores, das políticas públicas realizadas em cada favela, as formas de organização social existentes e suas estratégias de respostas às questões comunitárias, até os resultados dos processos participativos que servirão de base para a consolidação e implementação do Programa de Educação Socioambiental do PNT.

Todas as atividades de pesquisa e as fontes apresentadas contaram com a participação ativa de diversas organizações e lideranças comunitárias que contribuíram para a formatação das metodologias aplicadas e das atividades realizadas dentro e com as favelas. Os resultados apresentados aqui são o produto da interação entre universidade e organizações comunitárias, e apresentam tanto dados quantitativos, obtidos juntos a instituições públicas de pesquisa e gestão, como dados qualitativos, gerados na interação com as comunidades e seus moradores.

Este documento é, portanto, uma fonte de informações sobre as favelas pesquisadas, construído com o objetivo de subsidiar a elaboração e aplicação do Programa de Educação Socioambiental do PNT, e também como referência de informações sistematizadas para dar suporte a atuação das instituições e grupos comunitários.

2. METODOS DE PESQUISA E FONTES DE DADOS

Para servir de base para a construção e implementação do Programa de Educação Socioambiental do Parque Nacional da Tijuca, este diagnóstico registra o perfil da população das favelas e faz uma análise qualitativa de demandas e possibilidades de ações possíveis de serem realizadas entre o Parque e as Favelas.

Sua elaboração se deu a partir do cruzamento de informações obtidas em pesquisas documentais, reunidas como dados secundários, e informações coletadas de forma direta em diferentes momentos com os moradores, lideranças e organizações de cada favela: a) pesquisa com moradores; b) grupos focais com instituições e lideranças; grupos focais com diversos segmentos sociais; e c) oficinas participativas abertas aos moradores de todas as favelas.

Para o levantamento de dados secundários a Equipe visitou instituições como o Instituto Pereira Passos – Sistema de Assentamentos de Baixa Renda (IPP/SABREN) e fez buscas em documentos e relatórios de pesquisas realizadas por instituições universitárias e institutos públicos de pesquisa, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pôde-se

ainda visitar blogs, páginas de notícias e de instituições não governamentais para colher informações sobre o cotidiano das favelas, suas iniciativas e projetos sociais, bem como suas práticas culturais e problemas sociais. A pesquisa de dados secundários também se orientou por teses e dissertações sobre o PARNA Tijuca, disponibilizados pelas equipes do PNT, incluídos na bibliografia deste documento.

A pesquisa de dados primários foi implementada com o objetivo principal de identificar a percepção dos moradores sobre temas do cotidiano, como políticas públicas, impressões sobre a comunidade, participação em projetos sociais, expectativas e perfis dos segmentos sociais. A Equipe de Pesquisa construiu um questionário com perguntas fechadas e abertas, sendo aplicados 168 questionários nas 04 favelas (37 Cerro-Corá, 31 Vila Cândido, 32 Guararapes e 68 Prazeres). As entrevistas foram aplicadas considerando diferentes perfis de moradores, com diferença de idade, sexo e ocupação. Antes das entrevistas foram identificados grupos e segmentos comunitários que foram incluídos nas pesquisas¹.

Importante considerar que os resultados apresentados neste documento em gráficos de percepção devem ser considerados como resultado de um recorte de percepção por parte dos moradores, informações que orientaram as etapas seguintes da pesquisa para o Diagnóstico e que servem de informações qualitativas para a operação do Programa de Educação Socioambiental.

Este diagnóstico tem foco central na descrição do perfil da população, na situação atual de equipamentos e políticas públicas dedicadas às favelas, no registro das instituições locais mais atuantes e protagonistas de projetos socioambientais de suas comunidades, na percepção dos moradores para o desenvolvimento local, e na apresentação dos resultados dos processos participativos.

Principais fontes de Dados Secundários:

- Institutos Pereira Passos / SABREN – Sistema de Assentamentos de Baixa Renda;
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística;
- Pesquisas na Internet;
- Pesquisas Universitárias.

Principais fontes de Dados Primários:

- Questionário socioambiental aplicado com moradores das 04 favelas;
- Levantamento com Instituições e lideranças locais;
- Trabalhos em grupos focais com instituições e segmentos sociais;
- Participação dos moradores nas oficinas participativas.

A pesquisa contou também com apoio direto de organizações de base comunitária e moradores locais. Todos os dados primários que compõem este documento foram obtidos com a participação direta de moradores e organizações locais. Neste caso, entende-se como organizações locais todos os coletivos, instituições, movimentos e grupos de interesse

¹ Mais informações sobre as metodologias de pesquisa e os resultados gerais, ver documento-relatório “Produto 02 – Levantamento de Dados Secundários”, do Projeto Favela Parque

identificados em cada uma das favelas, que foram mobilizados e participaram das diferentes etapas participativas e de consulta da pesquisa, a saber:

1. Questionário de Pesquisa com Moradores;
2. Grupos Focais com Instituições e Lideranças Locais;
3. Grupos Focais com diversos Segmentos Sociais, por favela;
4. Oficinas Participativas abertas aos Moradores de todas as Favelas.

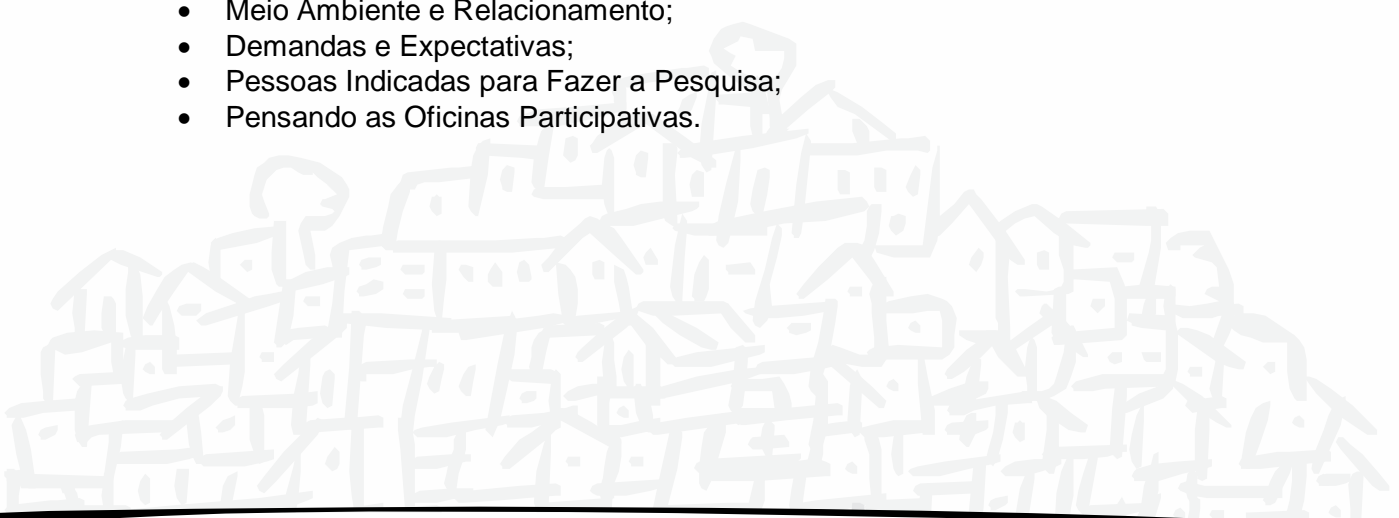
A Equipe de Pesquisa do GAPIS/IP/UFRJ e INCT/PPED foi composta por 12 pesquisadores: 04 Pesquisadores Comunitários (moradores universitários de cada favela); 02 mestrandas do GAPIS; 02 Coordenadores Adjuntos do Favela Parque, pesquisadores também integrantes do GAPIS; e 01 Coordenadora Geral, professora coordenadora do GAPIS. Também integraram a equipe 03 estagiários do GAPIS, alunos de graduação em Psicologia da UFRJ.

2.1. Questionário de Pesquisa com Moradores

A Pesquisa com os moradores foi organizada através de um questionário base, aplicado pelos Pesquisadores Comunitários, organizados em equipes em todas as favelas. A construção do questionário foi uma atividade coletiva da equipe, definindo os temas centrais, a elaboração das perguntas e linguagens mais adequadas para os moradores e as formas de aplicação. Todos os questionários foram inseridos na Plataforma Google, com tabulações e sistematização dos resultados realizados por toda a equipe, reforçando-se a importância do processo de aprendizagem dos pesquisadores comunitários e universitários em relação ao projeto de pesquisa.

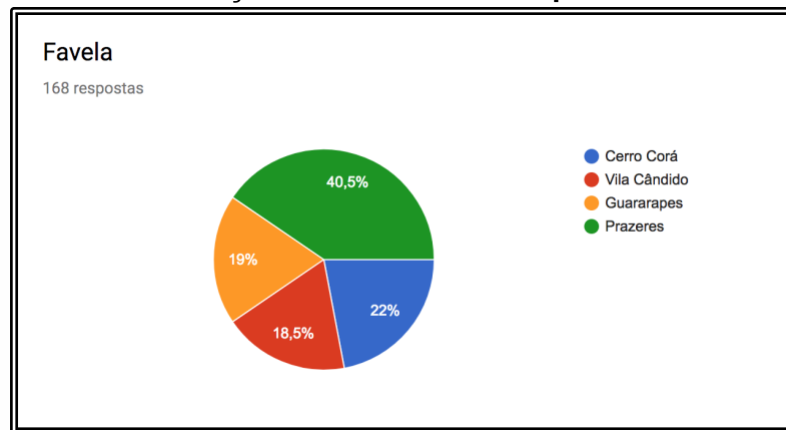
Foram 08 os temas abordados nas pesquisas:

- Informações sobre o Entrevistado (construção de banco de dados);
- Percepções sobre a Comunidade;
- Projetos, Ações e Organização Social;
- Cursos e Formação
- Meio Ambiente e Relacionamento;
- Demandas e Expectativas;
- Pessoas Indicadas para Fazer a Pesquisa;
- Pensando as Oficinas Participativas.

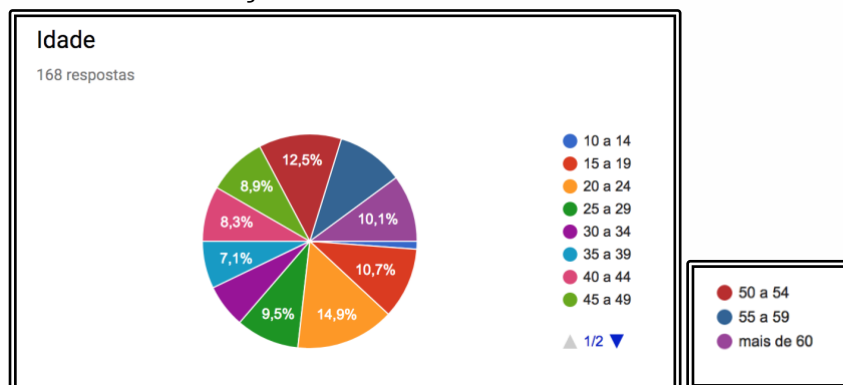


Apresentação do perfil dos entrevistados:

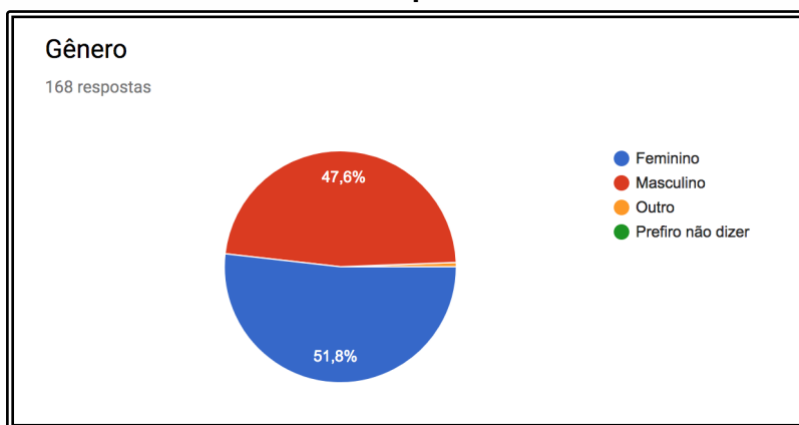
Distribuição dos Questionários por Favela



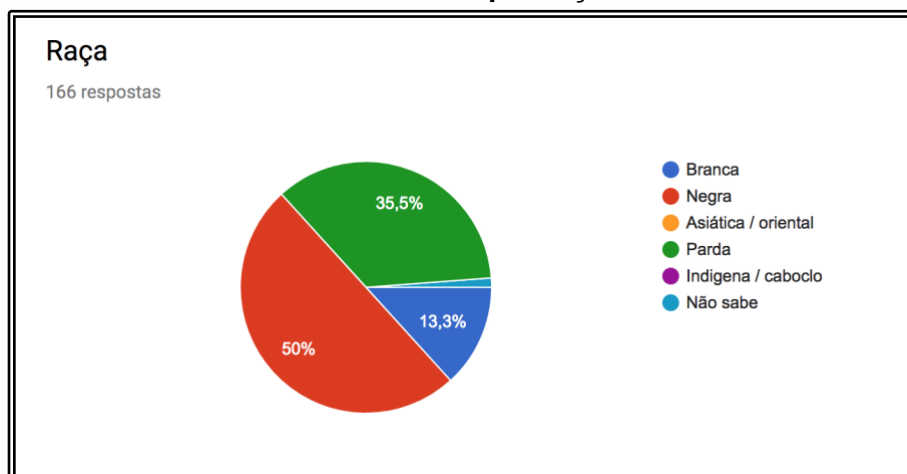
Distribuição de Idade entre os entrevistados



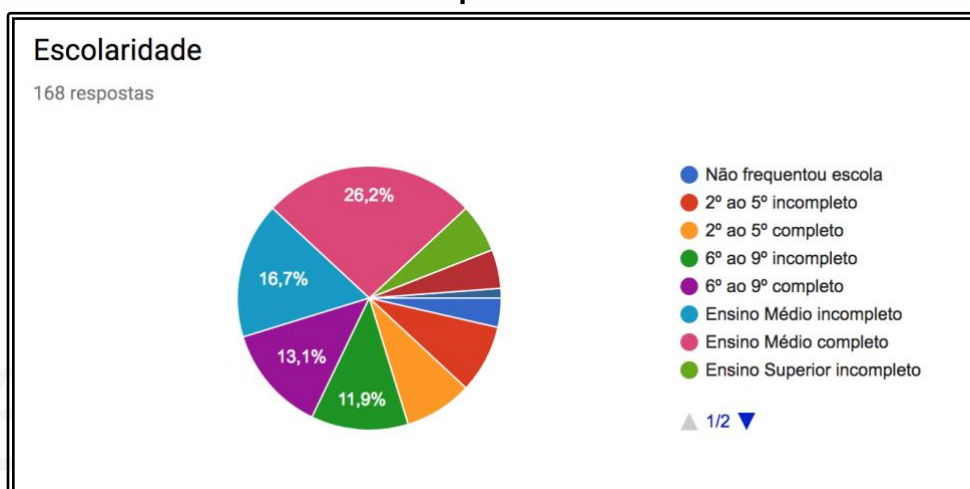
Entrevistas por Gênero



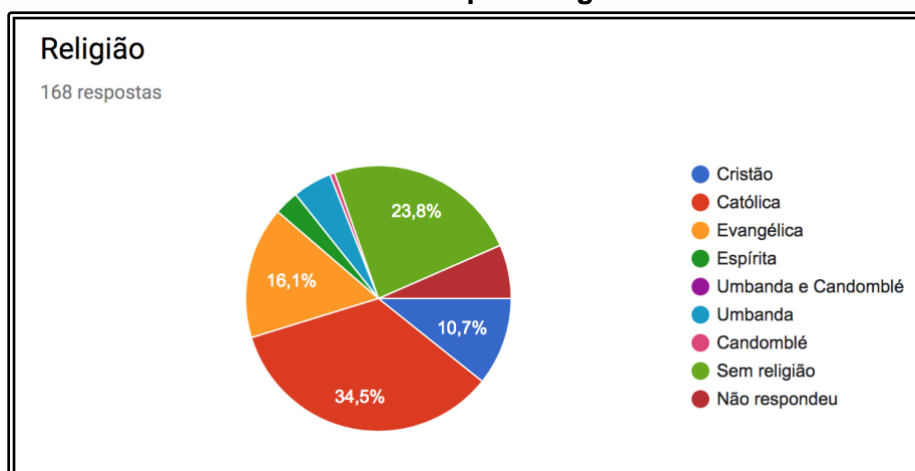
Entrevistas por raça



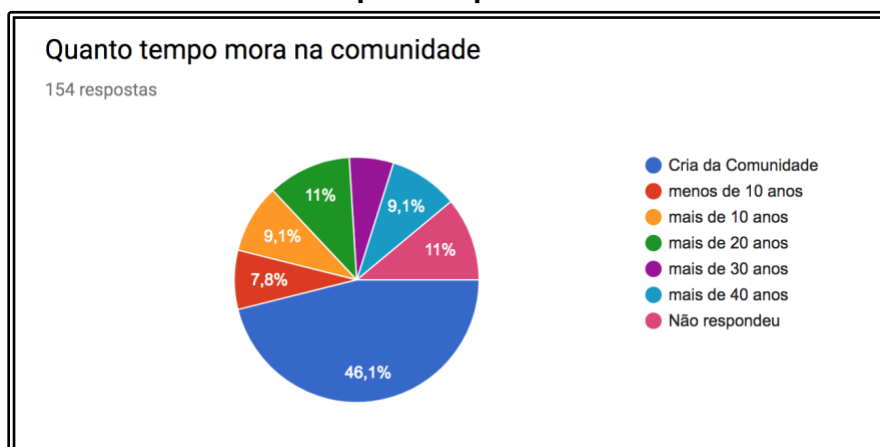
Entrevistas por Escolaridade



Entrevistas por Religião



Entrevistas por Tempo de Residência



Os resultados obtidos compõem também informações sobre práticas culturais locais, participação em projetos comunitários e sua percepção sobre políticas públicas e participação comunitária. Os dados são apresentados neste documento integrando análises qualitativas em todos os campos, servindo de base qualitativa para consultas futuras e atividades a serem realizadas com cada favela. Os resultados gerais e os questionários com os dados de moradores compõem um documento com as tabulações e gráficos do conjunto de questionários, e outro documento, em Excel, com as respostas de todas as entrevistas. Estes documentos formam um banco de dados do Favela Parque.

2.2. Grupos Focais com Instituições e Lideranças Locais

Os grupos focais realizados com organizações locais foi um método de pesquisa utilizado para identificar os diferentes segmentos sociais que compõem cada favela e diagnosticar as

práticas sociais e os projetos protagonizados pelas organizações comunitárias. Nestes encontros foi possível também identificar a atuação do poder público e mapear as principais políticas públicas implementadas em cada favela. Os resultados destes grupos focais também são apresentados ao longo deste documento, com um item sobre políticas públicas e outro sobre as instituições e projetos identificados. Para este levantamento foi realizado um grupo focal por favela, tendo sido mobilizadas as organizações sociais e instituições identificadas em cada favela através das pesquisas com os moradores e a participação de lideranças locais.

2.3. Grupos Focais com Segmentos Sociais

A aplicação dos Grupos Focais por Segmentos Sociais foi uma estratégia elaborada em parceria com as lideranças locais para ampliar a participação comunitária na construção do Programa de Educação Socioambiental do PNT. Estes grupos focais foram momentos de mobilização e produção de conteúdos para as oficinas participativas, sendo aplicados com diferentes segmentos sociais identificados em cada favela. No total, foram realizados 13 grupos focais, integrando diversas instituições e segmentos. Os resultados destes grupos são apresentados em um item próprio ao longo deste documento.

2.4. Oficinas Participativas abertas aos Moradores de todas as Favelas.

As Oficinas Participativas se constituíram no evento ampliado e aberto para todos os moradores de cada favela. As Oficinas foram o momento de apresentação da pesquisa e de consulta aberta aos moradores, em que se identificaram as ações mais desejadas, os segmentos sociais mais vulneráveis e as formas de atuação possíveis de se realizarem em cada comunidade. Os resultados das oficinas são também apresentados em item próprio e compõem, de forma complementar, um grande banco de dados com projetos e ações elaboradas pelos moradores das favelas, identificando os segmentos sociais que mais demandam atenção e apontando os temas mais debatidos em cada favela.

Os Pesquisadores Comunitários apresentaram protagonismo central na mobilização e produção das atividades em suas favelas, e integraram as atividades de moderação e condução de grupos focais e trabalhos em grupos realizados. Os pesquisadores do GAPIS foram responsáveis pela moderação das atividades e sistematização dos resultados, tendo integrado também todos os processos participativos. Os Coordenadores Adjuntos e Geral foram responsáveis pelo processo formativo da equipe e da construção das metodologias aplicadas, com papel central na condução das oficinas e grupos focais.

3. AS FAVELAS E SEU PERFIL SOCIOECONÔMICO

Neste capítulo faz-se a descrição do histórico de formação das 04 favelas, a partir de informações encontradas em pesquisas e relatos, assim como a apresentação do perfil socioeconômico de suas populações a partir de informações do Censo IBGE 2010, obtidas por sistematização do SABREN. São apresentados e analisados números gerais das populações e informações mais detalhadas sobre os domicílios e sobre a pessoa responsável pela família.

Os números apresentados são do último Censo de 2010, a base mais atualizada destes dados disponível na data de realização da pesquisa. Esse recorte serve, então, como uma referência da realidade socioeconômica dos moradores, ampliando a compreensão das características gerais de cada favela. São apresentadas e analisadas informações como renda média, renda do responsável pela família e outros números sobre serviços públicos e sobre as comunidades.

As informações referentes às favelas Vila Cândido e Guararapes são, em alguns casos, agrupadas, pois assim foram tratadas por algumas fontes, ou por definição de seus moradores, que entendem que a Vila Cândido é parte da favela do Guararapes. Entretanto, para alguns recortes de políticas públicas, como para a Prefeitura do Rio de Janeiro e para o IBGE, os números são separados, como se fossem comunidades distintas. Nestes casos, o que está sendo considerado são as territorialidades para definição de políticas públicas.

3.1. História das Favelas

3.1.1 Cerro-Corá

No bairro do Cosme Velho, a localização da Fazendinha concentrou a construção das casas mais nobres. Por essa razão, muitas famílias foram, progressivamente, migrando para os Guararapes. A notícia das facilidades encontradas para a ocupação daquela área foi se espalhando e novos moradores, amigos e parentes das famílias, vindos de outras localidades, como Minas Gerais, Espírito Santo e de estados do Nordeste, dirigiram-se também para essa área. Novos conglomerados de barracos foram sendo criados, modelando a feição do espaço até torná-lo uma típica favela de encosta. Ao mesmo tempo, por dificuldades de acesso, a parte da Fazendinha, onde se localizavam a vacaria e a senzala, foi vendida a outro proprietário. Este usou apenas uma faixa do terreno para edificação, abandonando o restante. Aos poucos, o espaço passou a ser ocupado por famílias dos antigos empregados da vacaria e ex-escravos da senzala. Posteriormente, vieram os imigrantes de outros lugares do País. Assim, nasceram as atuais favelas de Cerro Corá e Vila Cândido, adjacentes ao Guararapes (MAGALHÃES, 2001).

Desse modo, parece ser possível afirmar que a favela do Cerro-Corá passou por três momentos distintos de ocupação: o primeiro, iniciado por volta de 1903, quando a área era denominada "nobre" pelos moradores, os quais indicam possuir a escritura do lote. Na

década de 1930, a ocupação do local se deu próximo a atual Associação de Moradores e, em seguida, nos anos 1940, a ocupação ocorreu no terreno pertencente ao Ministério da Fazenda. Durante essa época, a área era chamada de “Pau da Bandeira”, sendo, somente em 1966, a inauguração da Associação dos Moradores, denominada de Cerro-Corá. Essa pode ser considerada uma das primeiras favelas a surgir na zona sul do Rio de Janeiro (VIEIRA, 2013).

A ocupação do Cerro-Corá, assim como do Guararapes, envolveu lutas por permanência na parte alta do Cosme Velho. A organização desses sujeitos foi essencial na interação, sobretudo com a cidade, tendo em vista que, para isso, foi necessário acionar diferentes órgãos públicos, em busca de recursos para tentar solucionar as tentativas de remoção que vinham sofrendo, no período em que a prefeitura elaborava um novo Plano Diretor da Cidade do Rio de Janeiro. Em face do processo de luta por afirmação, os moradores aparentemente resolveram a situação através da organização e compra das terras.

Segundo a Caixa Econômica Federal (2012, p. 9), a política habitacional executada pelo Banco Nacional da Habitação / BNH teve por objetivo “viabilizar o acesso à moradia aos diferentes estratos sociais, com foco nas famílias de baixa e média renda, com recursos do SFH provenientes do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo - SBPE e do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço – FGTS”. Porém, após o preenchimento dos documentos e das intermináveis avaliações técnicas, a Caixa Econômica Federal negou o financiamento aos moradores das favelas do Cerro Corá e do Guararapes, alegando que o número de famílias era superior ao encontrado no documento de compra do espaço. A partir dessa decisão os moradores se tornaram proprietários, porém favelados. No depoimento de Claudio Moraes, podemos observar com clareza tal situação na qual viveram os agora favelados do Cerro Corá e Guararapes: Ao verificar a lei que criava o Banco Nacional de Habitação, julgamos que ali estava a grande solução de Guararapes. Preenchemos mil fichas e levamos para o BNH. O Banco coloca essas fichas em seu arquivo eletrônico para análise. Mas logo são devolvidas, dizendo que nós não teríamos condições de nos enquadrarmos no plano do BNH, porque não tínhamos aproveitamento na época, em 1967, de 57 famílias, enquanto, no período da solicitação dos recursos para a comunidade, já congregava 216 famílias (MACIEL, 2015, p.111).

Em paralelo à luta por acesso ao FGTS, cuja finalidade era construir casas e/ou apartamentos populares nas favelas citadas anteriormente, os moradores iniciaram a prestação de serviços turísticos no Setor Corcovado/Paineiras, de maneira ‘informal’, com objetivo de superar o momento de estagnação econômica, com altas taxas de inflação, interrupção do crescimento da renda per capita e recorrente desemprego que pairavam no Brasil dos anos de 1980. Por isso, inicialmente 25 famílias moradoras das favelas do Cerro Corá e dos Guararapes passaram a atuar diretamente na prestação de serviços turísticos, a fim de suprir suas necessidades, mudando, portanto, naquele momento o foco da luta, visto que, da resistência por moradia também fazia parte a recolocação em 114 alguma atividade que gerasse recursos à sobrevivência das famílias. (MACIEL, 2015, p.113-114).

Em 2010, houve a criação da Associação de Cultura, Meio Ambiente e Desenvolvimento Social “Anfitriões do Cosme Velho”. Dessa maneira, foi possível, em 2011, elaborar coletivamente o projeto de formação e organização social Anfitriões do Cosme Velho, cujo objetivo aliava educação ambiental, cidadania, “turismo de base favelada”, organização social e proteção do meio ambiente, tendo com referência a proposta de Educação no Processo de Gestão Ambiental, do Professor José Silva Quintas. A formação teve como finalidade a

realização de duas atividades de capacitação externa: um seminário sobre gestão socioambiental em unidades de conservação e um curso de educação ambiental, monitoramento e condução de visitantes para jovens das favelas do Cerro Corá e dos Guararapes, situadas no entorno do Setor Corcovado/Paineiras (MACIEL, 2015, p.138).

3.1.2 Vila Cândido e Guararapes

A habitação no Guararapes começou a ocorrer em 1930, quando moradores de uma região chamada "Fazendinha" iniciaram a ocupação do local, com a permissão dos proprietários. A proprietária, a Senhora Maria Elisa de Oliveira Passos, cobrava uma taxa de ocupação a cada morador. Com o tempo, a área foi crescendo demograficamente, com a migração de novos moradores para o local, que na sua maioria eram oriundos do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo (VIEIRA, 2013).

Sua expansão se sucedeu até a década de 1960, quando houve uma tentativa de remoção dos moradores durante o governo militar. A política de remoção, por sua vez, desencadeou um movimento de resistência, no qual os moradores encontraram como solução a compra coletiva do terreno (SOUZA, 2003). Essa iniciativa originou a fundação da Associação de Moradores no local, em 20 de julho de 1967, que ocorreu com ajuda governamental denominada "União Pró-melhoramento de Assistência Social de Guararapes", a qual contribuiu um pouco para melhoria da comunidade (VIEIRA, 2013).

A política de remoção para os Guararapes despontou em 1967, quando a equipe da Coordenação da Habitação de Interesse Social da Área Metropolitana do Grande Rio (CHISAM)⁷⁹ chegou a fazer um levantamento no local. Cláudio de Moraes em sua fala no filme enfatiza que "os técnicos de gabinetes diziam da necessidade de remoção das comunidades faveladas". Diante da possível remoção, os moradores criaram um movimento coletivo de resistência. Em 20 de julho de 1967 houve a implementação de uma nova Associação de Moradores dos Guararapes, a AMOG, empenhando-se em resolver o problema da posse da terra, e para um dos seus idealizadores, Cláudio de Moraes, "essa entidade foi criada com a finalidade de fugir dessa filosofia de remoção". Os moradores localizaram a antiga proprietária e iniciaram um processo de compra, sendo uma das únicas ações desse tipo no Brasil. A compra coletiva do terreno, oficializou-se em torno da Associação dos Moradores, através de sistema de reembolso, tendo todos os associados conseguido comprar suas terras. A área comprada foi de 33.720 m² pelo valor de 50 mil cruzeiros, arrecadados através de cotas de cada um dos moradores. No entanto, a compra não significou mudanças para a favela, pois continuaram com a mesma organização espacial e política. Mesmo com muitas lutas para o reconhecimento em prol de melhores condições de vida e moradia, os moradores de Guararapes, até hoje, encontram-se em situação de descaso público e preconceito. Cláudio de Moraes em depoimento no filme de Sérgio Péo, de 1979, enfatiza: "Estamos ainda em condições de favelados, mas, proprietários" (VIEIRA, 2013).

O Complexo Guararapes é composto pelas favelas Vila Cândido e Cerro-Corá. Nessa localidade, quanto maior a altitude, mais rarefeita e menos consolidada é a ocupação e maior é o grau de precariedade. O maior adensamento se dá ao longo das vias de acesso e principais eixos de ligação internos, ao longo dos quais se verifica também uma maior diversidade de usos. Em todas as favelas analisadas, as áreas de ocupação mais recente e mais precária nas favelas, independente do grau de densidade da ocupação, situam-se nas

áreas mais frágeis, com maior suscetibilidade a deslizamentos e inundações ou de mais difícil acesso (SCHLEE, 2015).

Vila Cândido possui essa denominação devido ao senhor Cândido que recebia o aluguel dos casarões que alugavam suas dependências, na altura das atuais Ruas Lourenço e Sampaio, no Cosme Velho. A ocupação dessa favela data do começo do século XX, aproximadamente, em 1917, mas se expandiu somente após a morte do senhor Cândido, com novas moradias erguidas. Por isso, o primeiro registro oficial de ocupação ocorreu em 1931.

A leste do Maciço da Tijuca, na bacia do Rio Carioca está a parte alta dos bairros do Cosme Velho e Santa Teresa e as favelas Guararapes, Vila Cândido e Cerro-Corá. Este recorte apresenta fragmentos paisagísticos heterogêneos: floresta em estágios sucessionais diversos (avançado, alterado e em recomposição) protegida em parte pelo Parque Nacional da Tijuca e outras áreas protegidas em âmbito municipal; ocorrência esparsa de gramíneas; urbanização com padrões diferenciados (lotes urbanizados originários de antigos loteamentos e glebas de grandes dimensões não ocupadas em Cosme Velho e Santa Teresa e as favelas Guararapes, Vila Cândido e Cerro-Corá); escarpas rochosas de grande impacto na paisagem do Rio de Janeiro (Corcovado e Morro Dona Marta) e um histórico de deslizamentos, cuja última ocorrência data de 2010. A ocupação urbana neste recorte territorial se assenta sobre vales estreitos e espalha-se à meia encosta (SCHLEE, 2015, p.97-98).

3.1.3 Morro dos Prazeres

Localizado em Santa Teresa, a história de ocupação irregular no morro teve início após a década de 1940, por pessoas com baixa renda que trabalhavam nas casas do bairro e outras expulsas do Centro pelo desmonte do Morro de Santo Antônio (BAUTÊS; FERNANDES; BURGOS, 2013). Algumas histórias contam que o nome dado à comunidade se refere a uma freira que frequentava a localidade, chamada Maria dos Prazeres, que costumava realizar orações para os moradores locais (LUCENA, 2017). Um Blog recente descreve assim a história da favela:

“Apesar da vista que, de fato, dá prazer de se ter, o Morro dos Prazeres tem esse nome por outro motivo. Localizado em Santa Teresa, esse local é um dos mais interessantes da Cidade Maravilhosa.

Em meados dos anos 1940, o Morro começou a ser dominado por algumas casas. No início, as residências, modéstias, eram distantes umas das outras e habitadas, sobretudo, pessoas de baixo poder aquisitivo.

Nos anos 1950, durante o governo federal de Getúlio Vargas, o órgão do Estado que fazia a contabilidade de pessoas e habitações no Rio de Janeiro, confirmou pouco mais de mil moradores no Morro dos Prazeres.

Diferentemente do que muita gente pensa, o nome Morro dos Prazeres não tem relação com a vista do lugar:

“O sugestivo nome Prazeres, capaz de evocar ideias pagãs, ironicamente foi inspirado em uma Freira. A senhora, que se chamava Maria dos Prazeres, era

frequentadora do lugar e costumava realizar orações para a população local”, destacam Ines Garçoni e Sergio Bloch no livro Guia Gastronômico das Favelas do Rio.

Do alto dos Prazeres, a vista é de arrepiar. Pão de Açúcar, Baía de Guanabara, parte das zonas Norte e Sul, Relógio da Central do Brasil e outros pontos da cidade podem ser vistos de lá.

Outro atrativo do alto do Morro dos Prazeres é o conhecido campo de futebol, reformado pelos próprios moradores. A “Arena dos Prazeres” ou o “Prazerão” possibilita lazer e, como em quase todo Morro, uma prazerosa vista aos frequentadores.”

(Diário do Rio.Com, em <<https://diariodorio.com/historia-do-morro-dos-prazeres/>>)

3.2. Perfil da População

Segundo o IBGE-2010², as quatro favelas juntas abrigavam um total de 4.941 moradores, com uma maioria de mulheres 2.594 moradoras, contra 2.347 homens. Como se pode ver na tabela abaixo, pelo recorte territorial do IBGE, as favelas Morro dos Prazeres e Vila Cândido são as que apresentam a maior população, 2.136 e 1.424 consecutivamente, seguida do Cerro-Corá 708 e Guararapes 673.

Importante ressaltar que esse recorte territorial é uma ferramenta do IBGE para definição das favelas, o que não se assemelha ao entendimento dos territórios da Vila Cândido e Guararapes, segundo seus moradores. Para estes, a Vila Cândido é um pequeno trecho dos Guararapes, que segue dos limites do Cerro-Corá até o contato com o Parque Nacional da Tijuca. Para o entendimento do IBGE e da Prefeitura do Rio, a Vila Cândido compreende o território que vai dos limites com o Cerro-Corá até a “curva do 20”, um ponto conhecido dos Guararapes. Só a partir daí que se inicia esta última.

Tabela 1 – População e divisão por sexo nas favelas – IBGE 2010

² Os dados apresentados a seguir “foram obtidos a partir da compatibilização entre os polígonos que configuram a área ocupada pelas favelas identificadas pelo IPP e os setores censitários do IBGE. Cabe ressaltar que algumas favelas apresentam resultados diferenciados das estimativas populacionais feitas pelo IPP para o SABREN – Sistema de Assentamentos de Baixa Renda. Alguns setores antes parcialmente atribuídos para determinadas favelas, foram considerados inteiros tendo em vista que o critério da proporcionalidade não poderia ser aplicado para estes tipos de dados levantados pelo IBGE. Além disto, outras diferenças podem ocorrer devido ao sigilo censitário. No arquivo agregado por setores, o IBGE optou pela restrição de dados como forma de proteção dos dados dos informantes do Censo Demográfico 2010. Assim, em todos os setores com menos de cinco domicílios particulares permanentes foram omitidos os valores da maioria das variáveis de dados.” Fonte: SABREN 2018 – IBGE Censo Demográfico 2010

Sexo População das Favelas por Sexo	Homens	Mulheres	Total
Cerro Corá	341	367	708
Vila Cândido	678	746	1424
Guararapes	315	358	673
Morro dos Prazeres	1013	1123	2136
TOTAL	2347	2594	4941

* Fonte: SABREN 2018 – IBGE Censo Demográfico 2010

Em relação a divisão por idade, a tabela abaixo mostra os números por cada favela. É possível notar que em 2010 os maiores grupos estavam concentrado entre adultos de 25 a 49 anos, com um total somado de 1.838 pessoas, representando 36,9% do total.

Já o número de crianças entre 0 a 14 anos era de 1.369 moradores, representando 27,5%. Nas 04 favelas o grupo de idade com o maior numero de moradores é de 30 a 39 anos. Vila Cândido é a que apresenta uma população mais idosa, e os Prazeres uma população mais jovem.

Tabela 2 – Residentes divididos por Grupo de Idade nas favelas – IBGE 2010

Pessoas residentes em Domicílios Particulares e Coletivos, por grupos de idade	Total Geral	0 a 3 anos	4 a 6 anos	7 a 9 anos	10 a 14 anos	15 a 19 anos	20 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 anos ou mais
Cerro Corá	703	48	37	35	66	74	74	79	90	83	67	50
Vila Cândido	1432	91	77	61	144	129	129	139	224	178	120	140
Guararapes	677	50	37	46	75	59	59	52	102	85	50	62
Morro dos Prazeres	2168	135	101	130	236	223	223	248	324	234	184	130
TOTAL	4980	324	252	272	521	485	485	518	740	580	421	382

* Fonte: SABREN 2018 – IBGE Censo Demográfico 2010

Uma contagem também realizada pelo IBGE em 2010 revela o numero de domicílios presentes à época em cada favela. O Morro dos Prazeres é o que apresenta um numero maior de casas e apartamentos, seguido da Vila Cândido, Cerro-Corá e Guararapes. Em todas as favelas o numero de casas é predominante, com poucos apartamentos ou formação de vilas. Apenas a Vila Cândido apresenta um numero considerável de domicílios em vilas.

Tabela 3 – Domicílios por Tipo nas favelas – IBGE 2010

Domicílios particulares permanentes, por tipo	Casa	Vila	Apartamentos
Cerro Corá	198	0	2
Vila Cândido	289	113	10

Guararapes	156	5	0
Morro dos Prazeres	596	0	26
TOTAL	1239	118	38

* Fonte: SABREN 2018 – IBGE Censo Demográfico 2010

É possível ainda indicar a condição da ocupação nos domicílios identificados. Em todas as favelas a maioria dos domicílios são próprios. Em Vila Cândido é onde existe um número considerável de domicílios alugados (26%), seguido do Cerro Corá (23,5%).

Tabela 4 – Domicílios por Condição de Ocupação nas favelas – IBGE 2010

Domicílios particulares permanentes, por condição de ocupação	Próprios	Alugados	Cedidos
Cerro Corá	162	38	0
Vila Cândido	326	85	7
Guararapes	148	11	2
Morro dos Prazeres	561	51	10
TOTAL	1197	185	19

* Fonte: SABREN 2018 – IBGE Censo Demográfico 2010

Um dado importante de ser considerado para se avaliar a situação das famílias nas favelas é o número de moradores por domicílio. A tabela 5 a seguir demonstra que as maiores concentrações estão entre 2 a 4 moradores por residência, em todas as favelas. No entanto, é possível ver que as residências com 5 ou mais moradores passam de 20% em todas as favelas, indicando uma população de baixa renda e com uma carência de moradia. Muitas vezes, domicílios com muitos moradores abrigam mais de um núcleo familiar, o que deriva de baixa renda ou famílias muito grandes. O Morro dos Prazeres é a favela que apresenta a maior concentração de moradores acima de 5 por residência.

Tabela 5 – Domicílios por Número de Moradores – IBGE 2010

Número de moradores por Domicílio	Total de Moradores										
	Geral	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10 ou mais
Cerro Corá	200	25	45	42	38	22	15	5	2	1	5
Vila Cândido	418	64	79	101	82	47	24	9	5	1	6
Guararapes	161	9	29	34	36	23	9	9	3	2	7
Morro dos Prazeres	622	93	131	130	115	72	42	12	16	6	5
TOTAL	1401	191	284	307	271	164	90	35	26	10	23

* Fonte: SABREN 2018 – IBGE Censo Demográfico 2010

Quanto a alfabetização, a maioria dos responsáveis por domicílios nas 04 favelas são alfabetizados, com um pequeno índice de não alfabetizado, apenas Vila Cândido apresentando mais de 10% não alfabetizados. Quando comparado por sexo, o grupo de

mulheres chefe de família alfabetizadas é maior do que o de homens, e não alfabetizadas menor.

A pesquisa não apresenta o grau de estudos, e esses números descrevem aquele que conseguem ler e escrever.

Tabela 6 – Numero de Chefes de Família e Alfabetização – IBGE 2010

Responsáveis, alfabetizados e não alfabetizados	Total Geral Alfabetizados	Total Geral Não Alfabetizados	Homens Total Geral Alfabetizados	Homens Total Geral Não Alfabetizados	Mulheres Total Geral Alfabetizadas	Mulheres Total Geral Não Alfabetizadas
Cerro Corá	188	12	238	13	250	4
Vila Cândido	380	40	435	39	491	26
Guararapes	153	8	225	6	241	2
Prazeres	582	40	749	21	797	18

* Fonte: SABREN 2018 – IBGE Censo Demográfico 2010

3.3 Características Econômicas

3.3.1 Características Econômicas Gerais

O Censo IBGE apresenta também algumas características econômicas da população, apresentando dados de rendimento da família, em que demonstra uma faixa de renda de todos os membros de um mesmo domicílio, e apresenta também a faixa de renda por chefe de família. Este segundo recorde procura demonstrar a renda da pessoa responsável pelo domicílio, seja ela homem ou mulher. Os dados nos permitem avaliar que as famílias que tem mulheres como chefes de famílias apresentam uma situação de renda ainda mais crítica que famílias onde o chefe é um homem. Em algumas comunidades é possível notar que a diferença de renda entre homens e mulheres é muito grande.

Cabe destacar, que sendo os dados referentes ao Censo de 2010, o valor do salário mínimo da época era outro, referente a R\$ 510,00, aproximadamente a metade dos valores atuais. As tabelas a seguir demonstram por faixa de salário mínimo a situação dos moradores, por domicílios e dos chefes de família.

Tabela 7– Rendimento Médio por pessoa dos Domicílios – IBGE 2010

* Fonte: SABREN 2018 – IBGE Censo Demográfico 2010

Tabela 8 – Rendimento Médio Chefe dos Domicílios por faixa de rendimento mensal – IBGE 2010

Responsáveis pelos domicílios, por valor do rendimento nominal mensal	Total Geral	Até ½ salário	Mais de ½ a 1 salário	Mais de 1 a 2 salários	Mais de 2 a 3 salários	Mais de 3 a 5 salários	Mais de 5 a 10 salários	Mais de 10 a 15 salários	Mais de 15 a 20 salários	Mais de 20 salários	Sem Rendimento
---	-------------	---------------	-----------------------	------------------------	------------------------	------------------------	-------------------------	--------------------------	--------------------------	---------------------	----------------

Cerro Corá	200	6	49	75	17	9	2	0	1	0	41
Vila Cândido	418	9	131	167	24	19	6	0	0	1	61
Guararapes	161	2	53	60	13	5	1	0	0	0	27
Morro dos Prazeres	622	13	253	183	30	12	5	3	8	3	112
TOTAL	1401	30	486	485	84	45	14	3	9	4	241

* Fonte: SABREN 2018 – IBGE Censo Demográfico 2010

Quando observado a diferença de renda média mensal entre homens e mulheres responsáveis pelos domicílios, fica evidente a diferença de renda entre os sexos, com as mulheres com uma renda bem inferior aos homens. A situação mais desigual ocorre no Cerro-Corá, como homens chefes de família com renda mais que o dobro que as mulheres na mesma situação. Na Vila Cândido a relação é mais equilibrada. Quando comparada a renda média geral, apesar do Morro dos Prazeres indicar em tabelas anteriores que apresenta um maior grupo de famílias em situações de risco social por baixa renda, esta favela é a que apresenta a renda média mensal maior entre os chefes de família das 04 favelas.

Tabela 9 – Rendimento Médio por Chefe dos Domicílios – IBGE 2010

Renda nominal mensal dos responsáveis pelos domicílios particulares permanentes	Pessoas	Homens	Mulheres
Cerro Corá	685,47	1.015,42	478,91
Vila Cândido	752,71	828,13	704,39
Guararapes	647,04	856,07	535,55
Morro dos Prazeres	805,37	998,20	568,30

* Fonte: SABREN 2018 – IBGE Censo Demográfico 2010

Quando comparados a diferença por faixa de rendimento e sexo, nota-se que nas faixas de baixa renda o grupo de mulheres é maior, e nas faixas de melhor renda, em sua maioria, são maiores os grupos de homens chefes de família, como pode se ver na tabela a seguir. Importante destacar, que na maioria das favelas o grupo de chefes de família mulheres é muito maior do que de homens. Apenas no Morro dos Prazeres essa situação se inverte.

Quando a faixa de renda começa a subir, a partir de 2 a 3 salários mês, o grupo de homens passa a ser maior. A situação é ainda mais desigual quando comparados os chefes sem rendimento, com uma grande maioria de mulheres. Pode-se concluir com isso, que as famílias onde o responsável é uma mulher a renda é inferior e estas famílias mais empobrecidas.

Tabela 10 - Rendimento Médio por Chefe, segundo o sexo e a faixa de rendimento – IBGE 2010

Responsáveis pelos domicílios, por sexo, e rendimento nominal mensal em salários mínimos	Total Geral H	Total Geral M	Até ½ salário o H	Até ½ salário o M	Mais de ½ a 1 salário o H	Mais de ½ a 1 salário o M	Mais de 1 a 2 salários os H	Mais de 1 a 2 salários os M	Mais de 2 a 3 salários os H	Mais de 2 a 3 salários os M
--	---------------	---------------	-------------------	-------------------	---------------------------	---------------------------	-----------------------------	-----------------------------	-----------------------------	-----------------------------

Cerro Corá	77	123	2	4	13	36	35	40	12	5
Vila Cândido	162	256	2	7	44	87	80	87	14	10
Guararapes	56	105	0	2	12	41	29	31	7	6
Morro dos Prazeres	343	279	2	11	123	130	128	55	24	6

Tabela 11 - Rendimento Médio por Chefe, segundo o sexo e a faixa de rendimento – IBGE 2010

Responsáveis pelos domicílios, por sexo, e rendimento nominal mensal em salários mínimos	Mais de 3 a 5 salários osH	Mais de 3 a 5 salários osM	Mais de 5 a 10 salários osH	Mais de 5 a 10 salários osM	Mais de 10 a 15 salários osH	Mais de 10 a 15 salários osM	Mais de 15 a 20 salários osH	Mais de 15 a 20 salários osM	Mais de 20 salários osH	Mais de 20 salários osM	Sem Rendimento o H	Sem Rendimento o M
Cerro Corá	7	2	2	0	0	0	1	0	0	0	5	36
Vila Cândido	7	12	3	3	0	0	0	0	0	1	12	49
Guararapes	2	3	1	0	0	0	0	0	0	0	5	22
Morro dos Prazeres	9	3	4	1	1	2	6	2	3	0	43	69

* Fonte: SABREN 2018 – IBGE Censo Demográfico 2010

Considerações e análise dos dados do Censo Demográfico IBGE de 2010, SABREN 2018

Segundo os territórios das Favelas delimitado pelo IBGE, em 2010, Prazeres e Vila Cândido eram as comunidades com o maior número de moradores, 2.136 e 1.424, seguidos de Cerro Corá e Guararapes, 708 e 673 respectivamente.

O número de residências familiares (domicílios) seguia a mesma proporção, Prazeres (622), Vila Cândido (418), Cerro Corá (200) e Guararapes (161).

Nas favelas do Cosme Velho e Morro dos Prazeres as mulheres são maioria entre os chefes das famílias. No entanto, em relação a renda, as mulheres apresentam renda muito menor do que a dos homens chefes de família. Isso indica que as famílias com mulheres responsáveis são ainda mais pobres.

A faixa de renda principal entre as famílias é de $\frac{1}{4}$ a 2 salários mínimos, o que variava em valores atuais entre R\$ 238,00 a R\$ 1.908,00 por mês. Em todas as favelas o número de famílias sem renda entre os chefes de família é superior a 10%, chegando a 20% no Cerro Corá. Indicando uma grande maioria de famílias pobres.

Em números gerais, considerando a renda de toda a família, os Prazeres é a favela com a situação de pobreza mais crítica, e Vila Cândido a com melhores rendimentos.

Conclui-se que as favelas, em geral, apresentam situação socioeconômica muito semelhante entre elas, com alguns números e índices se destacando entre uma e outra como apresentado. São favelas em que a situação de pobreza é predominante com uma disparidade de renda e de oportunidades diferente entre homens e mulheres, com estas em uma situação ainda mais grave de renda e emprego.

Se considerados os chefes de família, aquelas residências em que o responsável é uma mulher a situação de renda é ainda mais precária, com necessidade urgente de políticas

públicas para a melhoria do emprego e renda desse grupo de moradores. É ainda mais preocupante as famílias com um número grande de moradores, em que a renda por capita é menor e a dificuldade de educação e trabalho se agravam.

3.3.2 Características Econômicas por Favela

As entrevistas realizadas com 168 moradores das 04 favelas levantaram informações qualitativas sobre sua percepção de diversos assuntos, entre eles sobre a economia, fonte de renda e empreendedorismo local³. As análises das respostas são apresentadas a seguir por favela, e buscam destacar o relacionamento socioeconômico entre as favelas e o Parque Nacional da Tijuca. Em seguida, são apresentadas as oportunidades econômicas que mais são demandadas em cada favela.

3.3.2.1 Cerro-Corá

Conforme levantamento realizado, foram identificadas as principais atividades econômicas dos moradores da favela do Cerro-Corá relacionadas ao turismo. Dentre as atividades identificadas são mencionados os comércios e os vendedores ambulantes, o trabalho nos estacionamentos, as atividades como condutores do Parque Nacional da Tijuca, guias de turismo, motoristas de vans que transportam turistas, entre outros.

Dessa forma, localizados próximos ao Trem do Corcovado, os moradores do Cerro-Corá possuem diversas atividades econômicas relacionadas com o Parque Nacional da Tijuca, o que faz com que as ações de gestão do PNT possam impactar tais atividades econômicas.

A pesquisa identificou algumas informações apontadas pelos moradores como ações que poderiam contribuir para a geração de emprego e renda destes, sendo estas: abertura de novos comércios, realização de ações sociais, cursos de capacitação de guias de turismo, retorno do projeto gari comunitário; realização de cursos profissionalizantes de gastronomia, de segurança do trabalho, de refrigeração; realização de eventos culturais e de música; realização de festas comunitárias; atividades que possam contribuir para mais empreendedorismo e força de vontade dos moradores; atividades que possam melhorar o relacionamento entre o Parque Nacional da Tijuca e os moradores; criação de uma agência de empregos; criação de trilhas em áreas de floresta do PNT; projetos sociais externos; realização de eventos que movimentem a economia local; implementação de projeto de reciclagem (considerando a grande demanda em função do alto volume de lixo produzido); e atividades que fortaleçam a união comunitária.

3.3.2.2 Vila Cândido

Em Vila Cândido, as atividades identificadas relacionadas à turismo são o trabalho dos Anfitriões do Cosme Velho como condutores do PNT, motoristas de vans, guias de turismo,

³ O perfil dos entrevistados em relação à idade, gênero, raça, escolaridade, religião e tempo de moradia na comunidade são apresentados no banco de dados anexo deste produto.

comerciantes, serviços de estacionamento, guias mirins e vendas de alimentação e souvenir para os turistas que frequentam o Trem do Corcovado e o Parque Nacional da Tijuca.

Assim, também localizados próximos ao Trem do Corcovado, os moradores da Vila Cândido realizam muitos serviços relacionados com o turismo no PNT, o que faz com que as ações de gestão do PNT possam impactar em tais atividades econômicas.

As situações apontadas pelos moradores como ações que poderiam contribuir para a geração de emprego e renda destes: a abertura de novos comércios (geral, venda de água de coco e de caldo de cana, fabricação de fraldas, supermercados); a realização de oficinas de aprendizagem, a criação de novos empreendimentos ligados ao turismo, a realização de cursos de especialização e profissionalizantes; o retorno do programa Gari Comunitário; a realização de obras de infraestrutura; o incentivo para trabalhos relacionados à reciclagem e a realização de projetos sociais.

3.3.2.3 Guararapes

As características da população identificadas como moradora do Guararapes são muito semelhantes com a Vila Cândido. Dentre as atividades identificadas são mencionadas a condução e os guias de turismo, motoristas de transportes alternativos (vans), moto-taxis, vendedores ambulantes, serviço de alimentação por entrega, entre outros.

Como Guararapes está localizada próxima ao Trem do Corcovado, os moradores desta favela, assim como os moradores de Vila Cândido e Cerro-Corá, possuem diversas atividades econômicas relacionadas com o turismo no Parque Nacional da Tijuca, o que mais uma vez faz com que as ações de gestão do PNT relacionadas ao turismo potencialmente possam impactar, positiva ou negativamente, tais atividades econômicas.

Pensando em ações que poderiam contribuir para a geração de emprego e renda dos moradores, no sentido de potencializar as atividades econômicas no local, a pesquisa identificou alguns itens apontados pelos moradores como iniciativas importantes: incentivo para a criação de novos comércios (restaurante, farmácia, açougue); realização de projetos comunitários; realização de cursos profissionalizantes (maquiagem, cabeleireiro, informática, manicure); demais cursos de aperfeiçoamento; incentivos para funcionamento de espaços culturais; criação de hortas comunitárias; atividades que possam ampliar o fluxo de pessoas (pois não tem nenhum atrativo cultural); apoio para cadastro dos moradores em empresas de facilitação de empregos; realização de projetos sociais; projeto de reciclagem e o retorno do Gari Comunitário.

3.3.2.4 Morro dos Prazeres

Apesar da favela dos Prazeres não estar localizada tão próxima ao Trem do Corcovado, como as demais favelas parte desta pesquisa, foram identificadas diversas atividades econômicas relacionadas com o turismo no Parque Nacional da Tijuca, sendo os serviços de fornecimento de alimentação, artesanato, guias e condutores de turismo, eventuais recepções turísticas, vendedores de água mineral, moto-taxis, agências de turismo (Prazeres Tour), restaurante,

tour pela comunidade, bar, além de atividades que já foram desenvolvidas anteriormente mas atualmente encontram-se paradas como o Tour Comunitário e o Caminho do Grafite.

Assim, é significativa também a relação dos moradores dos Prazeres com as atividades de turismo do Trem do Corcovado e do Parque Nacional da Tijuca.

Considerando a possibilidade dos projetos comunitários contribuírem para potencializar a geração de emprego e renda dos moradores, a pesquisa identificou alguns itens apontados pelos moradores como iniciativas importantes, sendo estas: abertura de novos comércios; abertura de vagas e ampliação do projeto Reciclação; fortalecimento da associação de moradores; abertura de cooperativas; organização dos comerciantes; cursos profissionalizantes (costureira, design, artesanato); curso sobre o primeiro emprego; capacitação de guias de turismo.

4. EQUIPAMENTOS PÚBLICOS E POLÍTICAS PÚBLICAS

De acordo com os dados disponibilizados pelo SABREN, para efeito de planejamento, todas as comunidades não são mais consideradas “favelas”, mas sim, “comunidades urbanizadas”. Isso porque, o *Programa Favela Bairro da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro*, após investimentos em abastecimento de água, saneamento básico, energia elétrica, pavimentação, dentre outros aspectos relevantes, registrou a mudança de categoria destas comunidades.

Outro fator importante identificado se refere às áreas das favelas do Cosme Velho, desde 1998 todas estão regularizadas pela Lei de Área Especial Interesse Social (AEIS), reforçando a recategorização para “comunidades urbanizadas”.

Importante destacar que, segundo o discurso e o entendimento de muitos moradores, estas comunidades devem ser consideradas ainda “favelas” por considerarem que muitos investimentos e melhorias ainda devem acontecer para que estas sejam consideradas “comunidades urbanizadas”, com um maior destaque sobre gestão de resíduos, gestão territorial e políticas públicas dedicadas à sua população.

A descrição que se segue apresenta a situação de diferentes equipamentos públicos e políticas públicas identificadas pela equipe de Pesquisadores Comunitários, e em comparação, as opiniões dos moradores entrevistados sobre essas políticas.

A pesquisa identificou junto aos moradores das quatro favelas suas percepções sobre a qualidade dos principais serviços públicos acessados em cada uma das favelas. O objetivo deste levantamento foi subsidiar o planejamento das oficinas participativas já que tais percepções podem ser consideradas pelos moradores como informações relevantes para a construção do Programa de Educação Socioambiental.

Com base nos resultados obtidos é possível destacar alguns aspectos de cada uma das favelas, cuja análise é apresentada por gráficos de cada uma das favelas. Na sequência são apresentados também os resultados obtidos nos grupos focais realizados com as instituições

locais sobre a presença de instituições do poder público e a incidência de políticas públicas a partir da percepção dos moradores.

4.1. Educação

Em relação a Educação, a oferta de creches, escolas e colégios dentro das favelas é insuficiente, e a grande maioria dos alunos precisam se deslocar para os bairros vizinhos para ter acesso às escolas. Considerando a precariedade do transporte público para estas favelas, e a ineficiência de transporte escolar, a maioria dos pais e alunos precisam se deslocar diariamente em busca de educação, muitas vezes sem acompanhamento de um adulto.

O quadro abaixo demonstra a oferta de educação formal e informal por favela. Apenas no Guararapes e nos Prazeres existe algum investimento público de ensino, com creche municipal nestas duas favelas, e Ensino Fundamental 1º Segmento em Guararapes (atendendo parte dos alunos do Cerro-Corá e Vila Cândido). Toda continuidade de educação é prestada fora destas comunidades.

O acesso as escolas de Ensino Fundamental 2º segmento e Ensino Médio são todas fora dos morros, em diversos bairros próximos, como Laranjeiras, Santa Teresa, Rio Comprido e Flamengo. A distribuição ocorre segundo a oferta de vagas e escolhas das famílias. O mesmo para o ensino superior. Jovens moradores buscam vagas públicas em universidades estaduais e federais, e o Pré-vestibular comunitário do Cerro-Corá vem fazendo diferença para que moradores tenham acesso a estas vagas, com destaque a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Em muitos casos, moradores conseguem bolsas ou investem no ensino superior em faculdades particulares, em diferentes cursos.

Outros serviços de educação são prestados pelo Serviço Social da Indústria (SESI) e por iniciativas comunitárias, com professores moradores dando aulas gratuitas, ou projetos de associações oferecendo pré-vestibular e cursos variados⁴.

Quadro 1 – Oferta de Educação nas Favelas

Favelas	Creche	Ensino Fundamental 1	Ensino Fundamental 2	Ensino Médio	Ensino Superior	EJA	Pré-vestibular	Outros Cursos
Cerro Corá	-	-	-	-	-	-	Comunitário	SESI + Comunitário
Vila Cândido	-	-	-	-	-	-	-	-
Guararapes	Pública	Pública	-	-	-	-	-	Comunitário

⁴ Sobre a oferta de cursos por instituições e movimentos comunitários, ver capítulo sobre instituições locais.

Prazeres	Pública	-	-	-	-	-	-	SESI + Comuni tário
-----------------	---------	---	---	---	---	---	---	---------------------------

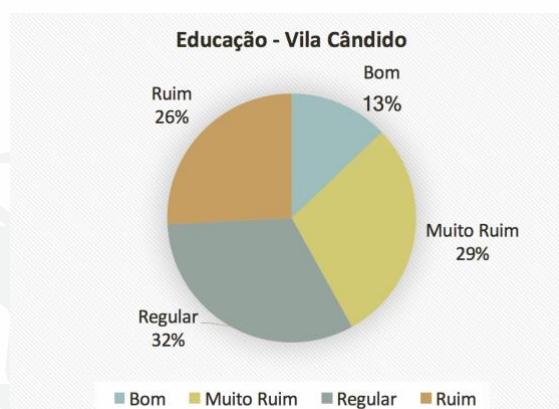
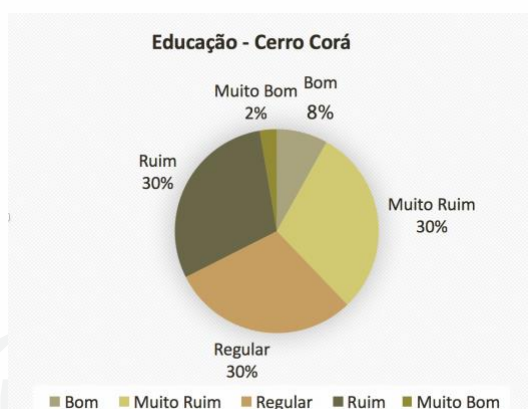
* Fonte: Levantamento realizado pelos Pesquisadores Comunitários

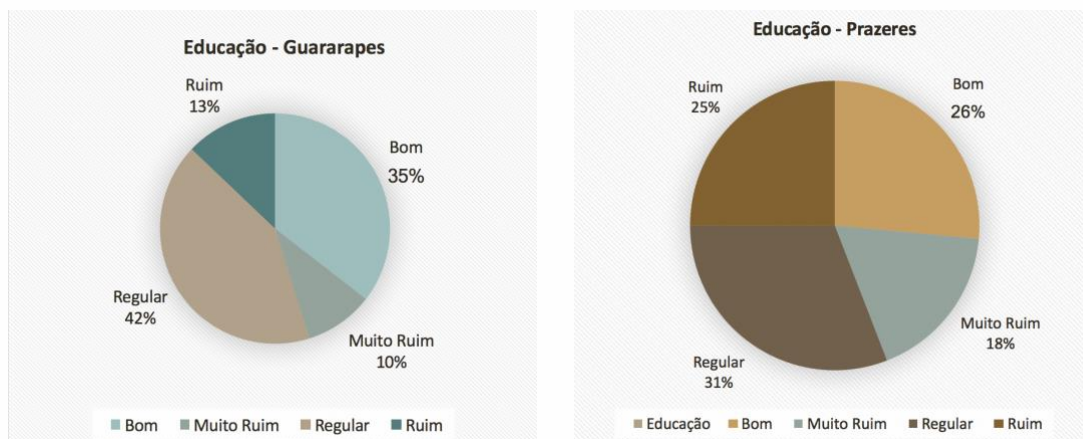
Na favela do Cosme Velho e no seu entorno há três instituições de ensino: o Centro Social Cristo Redentor, a Classe em Cooperação Guararapes Cândido e a Creche Municipal Tia Amália. As três são instituições de ensino básico (oferecem educação infantil e fundamental). Entretanto, a primeira é uma instituição privada que também desenvolve ações sociais e, as outras duas são municipais, respectivamente. Nesse sentido, a possibilidade de estudo, após o ensino básico, é encontrada apenas fora do local de moradia que, em sua maioria, faz parte da rede particular de ensino e está voltada ao público com maior poder econômico. Esse é caso do Colégio São Vicente de Paulo e do Colégio Sion, ambos considerados colégios tradicionais da Cidade do Rio de Janeiro (VIEIRA, 2013).

Com o intuito de preparar os moradores para ingressar em universidades, em 2016 se iniciou uma parceria entre moradores e movimentos populares, como o Levante Popular da Juventude e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), para oferecer o curso de Pré-Vestibular Popular Cerro Corá. São disponibilizadas trinta vagas a moradores do Cerro Corá e da vizinhança e as aulas são ministradas por professores voluntários que ensinam, por meio de uma abordagem crítica, as disciplinas exigidas no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) (PITASSE, 2017).

No Morro dos Prazeres, uma importante referência em educação é o Casarão do Prazeres, como é conhecido o CDEI Amália Fernandez Conde, um espaço que realiza atividades de educação, arte, cultura e esporte pela Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura do Rio. O SESI é um importante parceiro do Casarão, realizando ações conjuntas e disponibilizando espaços e serviços de educação para a população local. O Casarão é um lugar de referência no Morro dos Prazeres, e um importante espaço social da comunidade.

A seguir a avaliação dos moradores de cada favela sobre os serviços de educação oferecido:





No Cerro-Corá e em Vila Cândido cerca de 60% dos entrevistados consideram os serviços de educação pública ruim ou muito ruim. Informação esta que ressalta a importância das iniciativas e projetos relacionados à educação. A realização de cursos profissionalizantes, atividades de reforço escolar, atividades de capacitação, entre outras, são mencionadas na pesquisa como expectativa de projetos sociais a serem implementados na favela.

Guararapes e Prazeres, que abrigam creches municipais apresentam resultados levemente diferentes das outras favelas, com um índice pouco maior para bom ou regular. No caso dos Prazeres, a oferta de outros cursos é um pouco maior, o que pode mudar essa sensação da qualidade da educação oferecida.

4.2. Saúde

Assim como na educação, os serviços de saúde dedicados diretamente às favelas são poucos, sem que uma rede de atendimento básico e público seja amplamente oferecida. Em todas as 04 favelas, apenas no Guararapes existe um hospital, porém privado (Hospital Adventista Silvestre), e uma Unidade Avançada ligada à Clínica Municipal de Saúde do Catete (CMS Manuel José Ferreira), que funciona com a Política do Sistema Único de Saúde (SUS), com atendimento de médico de família, enfermeiro e técnico de saúde. Esta Unidade Avançada atende todas as favelas do Cosme Velhos, incluindo Cerro-Corá, Vila Cândido, Guararapes e Ascurra.

Já no Morro dos Prazeres, o único serviço de saúde existente é comunitário, prestado pelo Grupo PROA (Prevenção Realizada com Organização e Amor). O PROA realiza ações de educação e prevenção em saúde desde 1998, inicialmente com foco inicial na prevenção das drogas e com o tempo trabalhando também com o tema das doenças sexualmente transmissíveis (DST). Atualmente o PROA realiza parcerias com outras organizações, públicas e não governamentais, e realiza também ações de cidadania, com uma forte atuação junto aos moradores.

Quanto ao atendimento municipal, as Clínicas Municipais de Saúde que atende os moradores dos Prazeres ficam em Santa Teresa (CMS Ernani Agrícola) e no Rio Comprido (CMS Salles Netto).

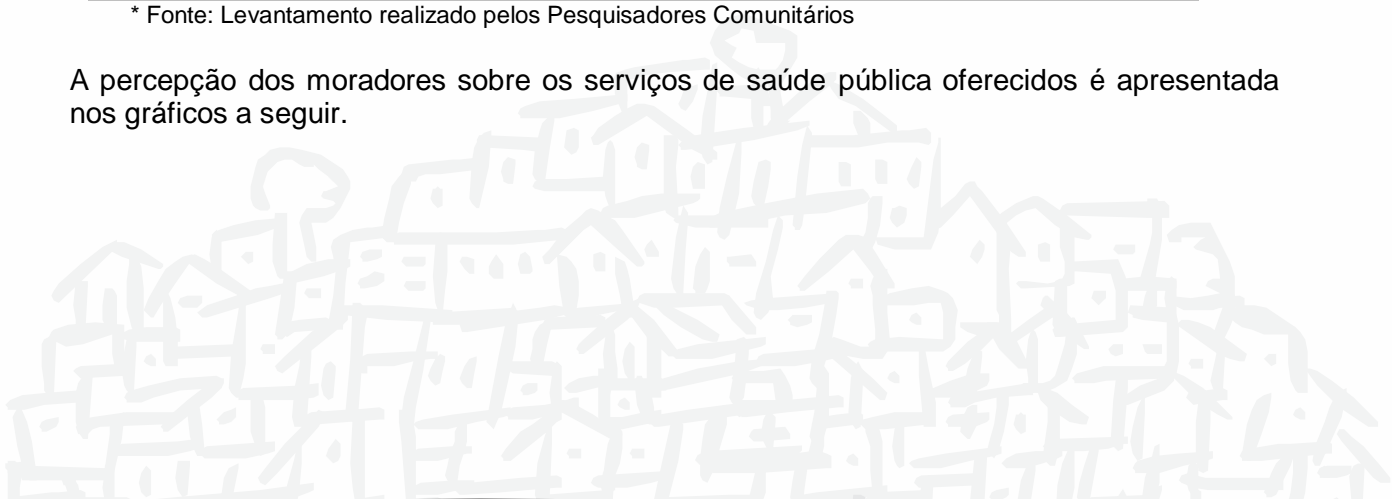
As favelas contam também com acompanhamento de Agentes Comunitários de Saúde, com um grupo de agentes vinculados as Clinicas Municipais de Saúde responsáveis por acompanhar as famílias destas comunidades. Cada grupo de Agentes Comunitário de Saúde é formado por 06 agentes, que se distribuem pelas comunidades e bairros da área de atuação da Clínica Municipal de Saúde de referência de cada comunidade. Assim, um grupo de Agentes atende as favelas do Cosme Velho e outro o Morro dos Prazeres e arredores.

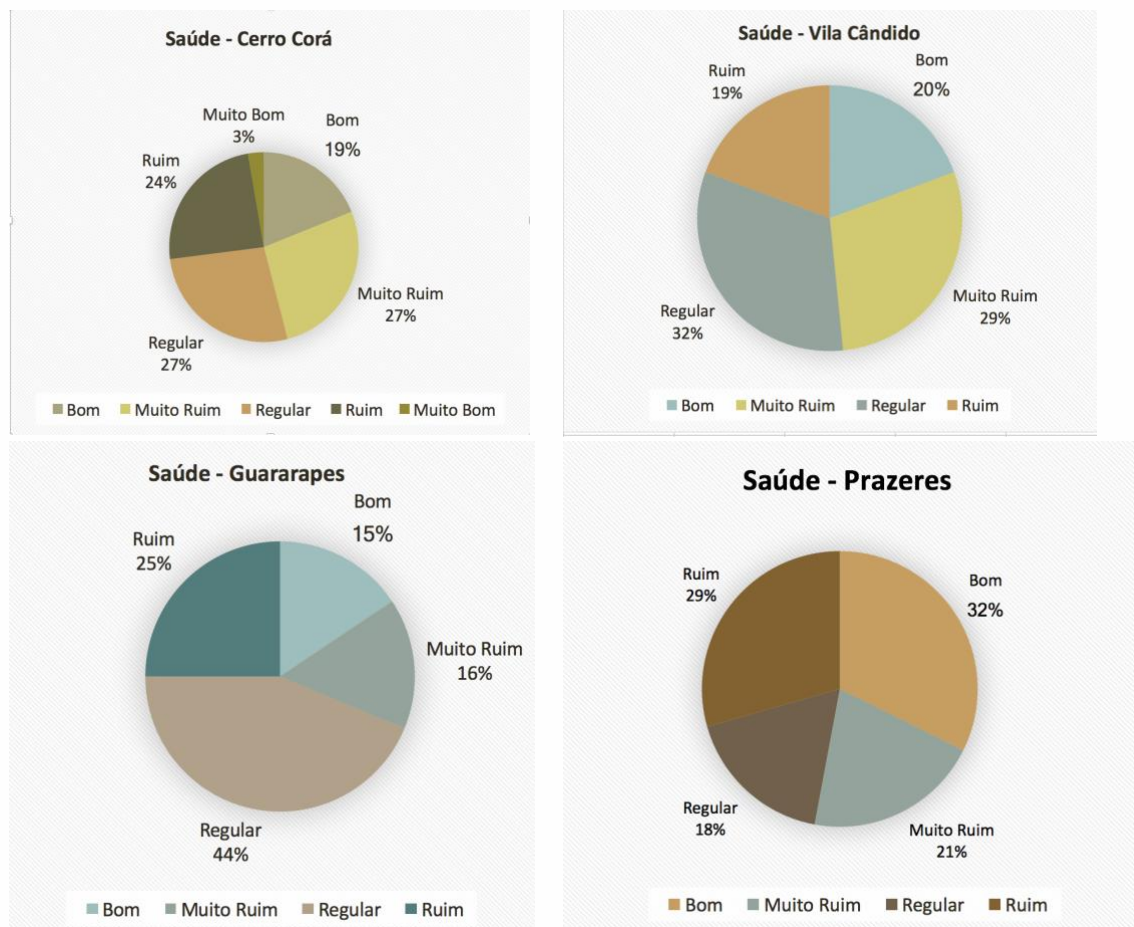
Quadro 2 – Serviços de Saúde nas Favelas

Favelas	Agente Saúde	Clinica de Família	Hospital	Assistência Comunitária para a Saúde
Cerro Corá	sim	-	-	-
Vila Cândido	sim	-	-	-
Guararapes	sim	Municipal	Hospital Adventista Silvestre	-
Prazeres	sim	-	-	Grupo PROA

* Fonte: Levantamento realizado pelos Pesquisadores Comunitários

A percepção dos moradores sobre os serviços de saúde pública oferecidos é apresentada nos gráficos a seguir.





A percepção sobre os serviços de saúde no Cerro-Corá é bem dividida já que cerca de 52% dos entrevistados mencionam os serviços como sendo ruim ou muito ruim, no entanto cerca de 46% consideram que estes são bons ou regulares. Já no Morro dos Prazeres, aspectos como saúde são avaliados de forma equilibrada entre positiva e negativamente na percepção dos moradores, com 32% avaliando como bom e 29% avaliam com ruim.

Guararapes, apesar de abrigar uma Unidade Avançada de Saúde, a percepção maior é de um serviço regular, diferente dos Prazeres que apontou o maior índice de bom, com 32%.

4.3. Saneamento

O saneamento básico das 04 favelas tem sua configuração atual derivada do programa Favela Bairro, com obras realizadas na gestão da prefeitura do período de 1997/2000, em diante. O Favela Bairro, em conjunto com o programa Regularização de Loteamentos, compuseram o PROAP-RIO (Programa de Urbanização de Assentamentos Populares), que contou com investimentos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Juntos, estes programas se dedicaram a urbanização das favelas, investindo em regularização fundiária, indenizações

e desapropriações e obras dedicadas ao saneamento, distribuição de energia, acessibilidade e contenções de risco. Juntas, as 04 favelas receberam aportes de R\$ 31.014.630,90 do BID, dos quais R\$ 24.421.248,47 foram para o Morro dos Prazeres e o Escondidinho e R\$ 6.593.382,50 para as favelas do Cerro-Corá, Vila Cândido e Guararapes (DENALDI, 2003).

A situação atual do saneamento nestas favelas é consequência do Favela Bairro, e apesar de não atender de forma integral todos os serviços (abastecimento de água, coleta de lixo e rede de esgoto) para o conjunto de domicílios em cada favela, garante que parte dos serviços estejam presentes nas favelas.

Os dados do Censo IBGE de 2010 indicam, também, para uma contagem de domicílios, a situação do saneamento daquele ano. As tabelas 12, 13 e 14, a seguir, demonstram a distribuição e o acesso por favela e por serviço. Cabe considerar que estes dados são de 2010, e que novos domicílios podem ter se instalado de forma regular ou não em cada comunidade.

No que se refere ao abastecimento de água, são poucas as casas que não eram abastecidas pela rede geral, com quase a totalidade das casas atendidas pela rede. A Vila Cândido é a favela com o maior número de residências com abastecimento realizado de outra forma.

Tabela 12 – Formas de Abastecimento de Água – IBGE 2010

Forma de abastecimento de água, segundo favelas	Água da rede geral	Água de poço ou nascente na propriedade	Água da chuva armazenada em cisterna	Outra forma
Cerro Corá	199	0	1	0
Vila Cândido	402	0	0	16
Guararapes	158	0	0	3
Morro dos Prazeres	621	1	0	0
TOTAL	1380	1	1	19

* Fonte: SABREN 2018 – IBGE Censo Demográfico 2010

Em relação à coleta de lixo, a pesquisa apontou que não existe coleta domiciliar em nenhuma das 04 favelas, e que toda a coleta é realizada em caçambas. Do total de domicílios apontados, apenas 10% recebiam algum serviço público de limpeza em 2010, com maior destaque para Vila Cândido. Essa informação é reforçada por moradores locais, que destacam os serviços de limpeza urbana os mais precários das favelas.

A coleta de lixo é um problema grave para todas as favelas, e a solução que o projeto Reciclação vem desenvolvendo para o Morro dos Prazeres demonstra a importância do protagonismo comunitário para a solução de seus problemas.

Tabela 13 – Destino do Lixo nas Favelas – IBGE 2010

Destino do lixo domiciliar	Total Geral	Serviço de limpeza	Caçamba por serviço de limpeza	Queimado na propriedade	Enterrado na propriedade
Cerro Corá	200	9	191	0	0
Vila Cândido	418	108	310	0	0
Guararapes	161	2	159	0	0
Morro dos Prazeres	622	22	598	1	1
TOTAL	1401	141	1258	1	1

* Fonte: SABREN 2018 – IBGE Censo Demográfico 2010

Quanto ao saneamento básico, 98,4% das residências estão ligadas a rede geral de coleta de esgoto, como indica a tabela 14 a seguir. Ainda assim, algumas casas ainda dependem de fossa séptica ou rudimentar, ou tinham o seu esgoto lançado a céu aberto em valas negras.

Tabela 14 – Coleta de Esgoto nas Favelas – IBGE 2010

Tipo de esgotamento sanitário	Total Geral	Rede geral ou pluvial	Fossa séptica	Fossa rudimentar	Vala	Rio, lago ou mar	Outro escoado uro	Sem banheiro de uso exclusivo dos moradores e nem sanitário
Cerro Corá	200	195	1	2	2	0	0	0
Vila Cândido	418	408	0	5	3	1	1	0
Guararapes	161	160	0	0	0	0	0	1
Morro dos Prazeres	622	616	6	0	0	0	0	0
TOTAL	1401	1379	7	7	5	1	1	1

* Fonte: SABREN 2018 – IBGE Censo Demográfico 2010

Ainda segundo o IBGE-2010, a situação da distribuição de energia elétrica atendia a grande maioria das residências nas 04 favelas. No entanto, muitas casas distribuem sua energia entre outros domicílios, ou apresentam alguma forma de ligação fora do padrão.

Tabela 15 – Fontes de Energia Elétrica – IBGE 2010

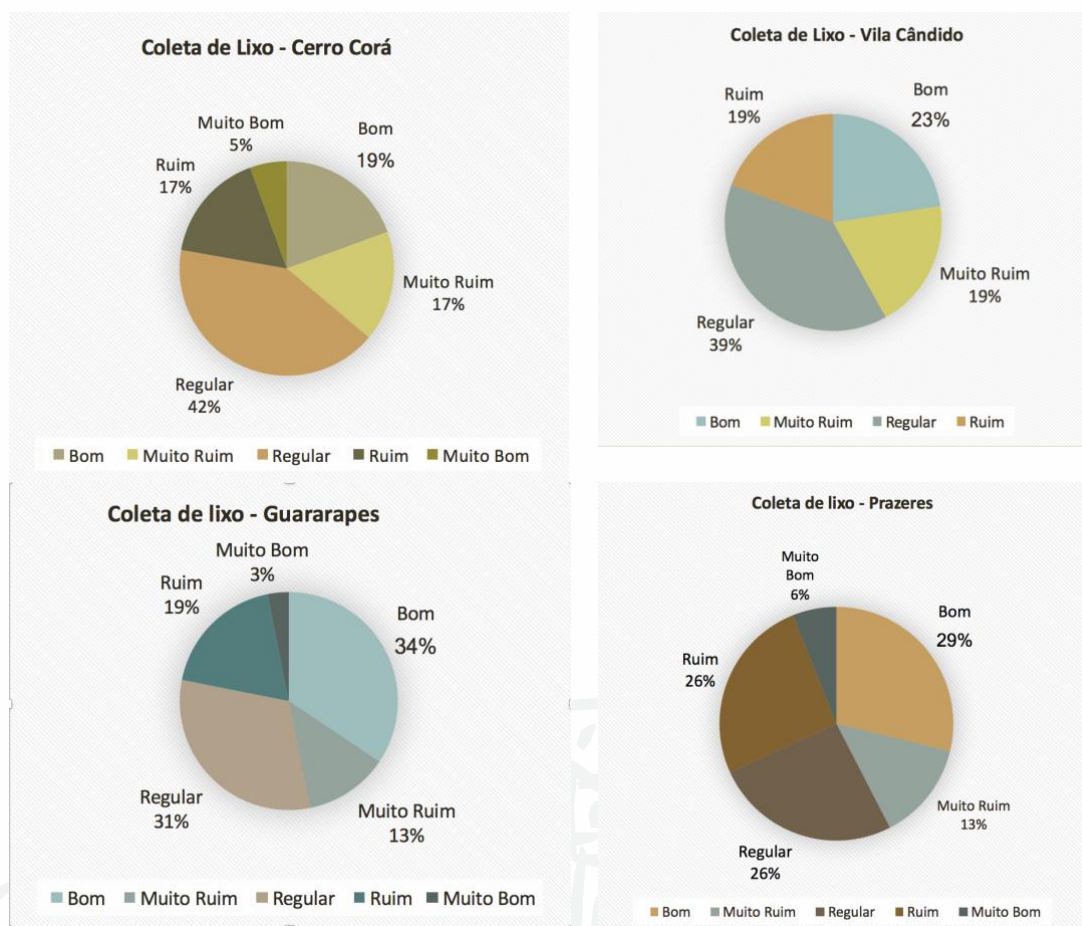
Tipo de Fonte e Presença de Medidor de Energia Elétrica	Total Geral	(Com medidor) Uso	(Com medidor) comum a	(Companhia	Outras fontes	Sem energia elétrica
---	-------------	-------------------	-----------------------	------------	---------------	----------------------

		exclusivo do domicílio	mais de um domicílio	Distribuidor) Sem medidor		
Cerro Corá	200	145	13	41	1	0
Vila Cândido	418	313	68	37	0	0
Guararapes	161	117	13	31	0	0
Morro dos Prazeres	622	527	32	60	3	0
TOTAL	1401	1102	126	169	4	0

* Fonte: SABREN 2018 – IBGE Censo Demográfico 2010

Os resultados da pesquisa direta com os moradores sobre os temas do saneamento apontam diferentes percepções.

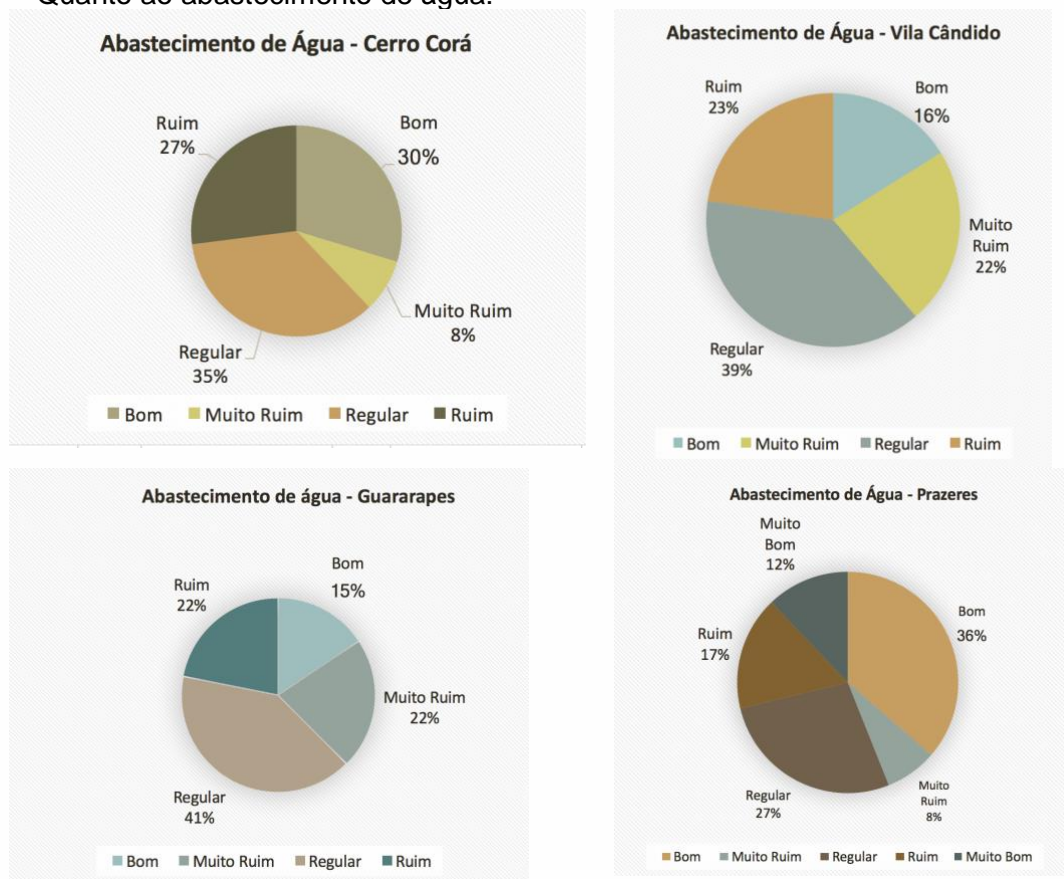
Sobre a coleta de lixo as percepções apontadas são as seguintes:



As percepções dos serviços de coleta de lixo são diferenciadas entre as favelas, enquanto no Cerro-Corá e em Vila Cândido a maioria dos entrevistados apontam como um serviço regular, no Guararapes e nos Prazeres a maioria entende como um serviço bom. No entanto, se

considerarmos a soma entre regular, ruim e muito ruim, em todas as comunidades a avaliação insatisfatória passa da maioria dos entrevistados.

Quanto ao abastecimento de água:

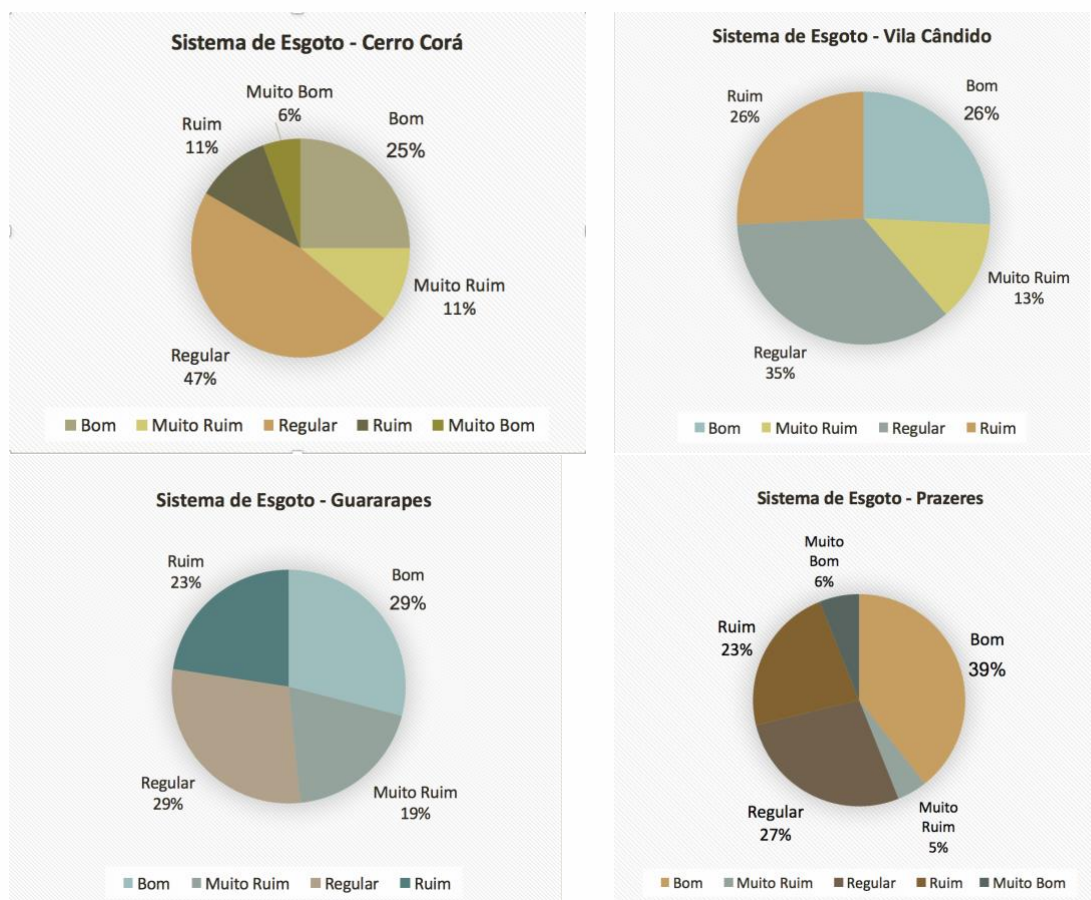


Quanto as percepções sobre o abastecimento de água, apenas os Prazeres indicam um número considerável de bom ou muito bom, que soma 48%. Já nas favelas de Cosme Velho, a percepção da maioria é negativa.

Em Vila Cândido, apesar de aspectos como abastecimento de água e coleta de lixo terem sido avaliados como regular por cerca de 39% dos entrevistados, no caso da coleta de lixo é significativa a percepção negativa sobre o tema com 38% de avaliações entre ruim e muito ruim. O mesmo ocorre em relação ao abastecimento de água, avaliado como ruim ou muito ruim por 45% dos moradores que fizeram parte da pesquisa.

No Guararapes o abastecimento de água representa também um aspecto de dificuldade para parte dos moradores, já que cerca de 44% avaliam como sendo ruim ou muito ruim, apesar do IBGE apontar que a rede atende a grande maioria da comunidade.

Quanto à coleta de esgoto:



As percepções quanto a rede de esgoto, apesar dos dados do IBGE indicarem que a maioria das residências das favelas estão conectadas à rede, não é muito positiva. Só no Morro dos Prazeres parte da comunidade considera bom ou muito bom. Em todas as comunidades do Cosme Velho uma grande maioria aponta para um serviço regular ou ruim.

4.4. Segurança Pública

A segurança pública é uma política de tensões nas 04 favelas. Assim como na maioria das favelas do Rio de Janeiro, o Governo trata as favelas como um local em constante conflito, privilegiando o uso da força nos investimentos de segurança pública, mais do que investimentos em políticas sociais. Desta forma, a presença da polícia na favela não privilegia a segurança ou a qualidade de vida do morador, mas está diretamente relacionada com a postura de enfrentamento policial adotada pelos governos contra as drogas, muitas vezes criminalizando as comunidades e ocupando o papel do Estado com ações de polícia.

As Unidades de Polícia Pacificadora (UPP) foram instaladas em duas das quatro favelas, Morro dos Prazeres (fevereiro de 2011) e Cerro-Corá (junho de 2013), representando as

principais ações de segurança pública nestas comunidades. Em 2011 a instalação da UPP dos Prazeres causou tensões entre a força policial e moradores que alegavam sofrer com as ações de controle consideradas autoritárias e abusivas (BAUTÈS; FERNANDES; BURGOS, 2013). Contudo, mudanças foram sendo percebidas a partir da organização da população local, com apoio de ONGs e entidades que atuam na favela, para a realização de trabalhos sociais voltados ao respeito aos direitos humanos e à articulação destes a outras ações desenvolvidas pelo poder público, incentivando uma relação mais pacífica entre policiais e moradores (GOMES; FERNANDES; FRANÇA, 2013).

O Cerro-Corá era considerado um local com alto índice de violência e criminalidade, por isso, a partir de 2009 a favela recebeu o comunicado de uma possível implantação de policiamento permanente, semelhante ao do Morro Santa Marta e da Cidade de Deus, com as UPP), atividade de governo implantada na gestão do Governador Cabral. Contudo, apenas em 2013, a ação foi concretizada, motivada por um acontecimento na proximidade, quando um veículo com dez turistas alemães foi assaltado na Estrada das Paineiras, na Floresta da Tijuca, a caminho do Corcovado. Nesse contexto, a Unidade de Polícia Pacificadora iniciou suas atividades no Cerro-Corá em 03 de junho de 2013, com um corpo de funcionários de 232 policiais militares e com o objetivo de formar o cinturão de segurança do maciço que liga as regiões da Tijuca e da Zona Sul (VALEM, 2016). Além dessa circunstância, a inauguração, à época, foi muito influenciada pela vinda do papa ao Rio de Janeiro para o evento Jornada Mundial da Juventude e a proximidade das comunidades com o Cristo Redentor⁵. A UPP Cerro-Corá abrange cinco comunidades: Cerro-Corá, Guararapes, Vila Cândido, Coroadó e Júlio Ottoni.

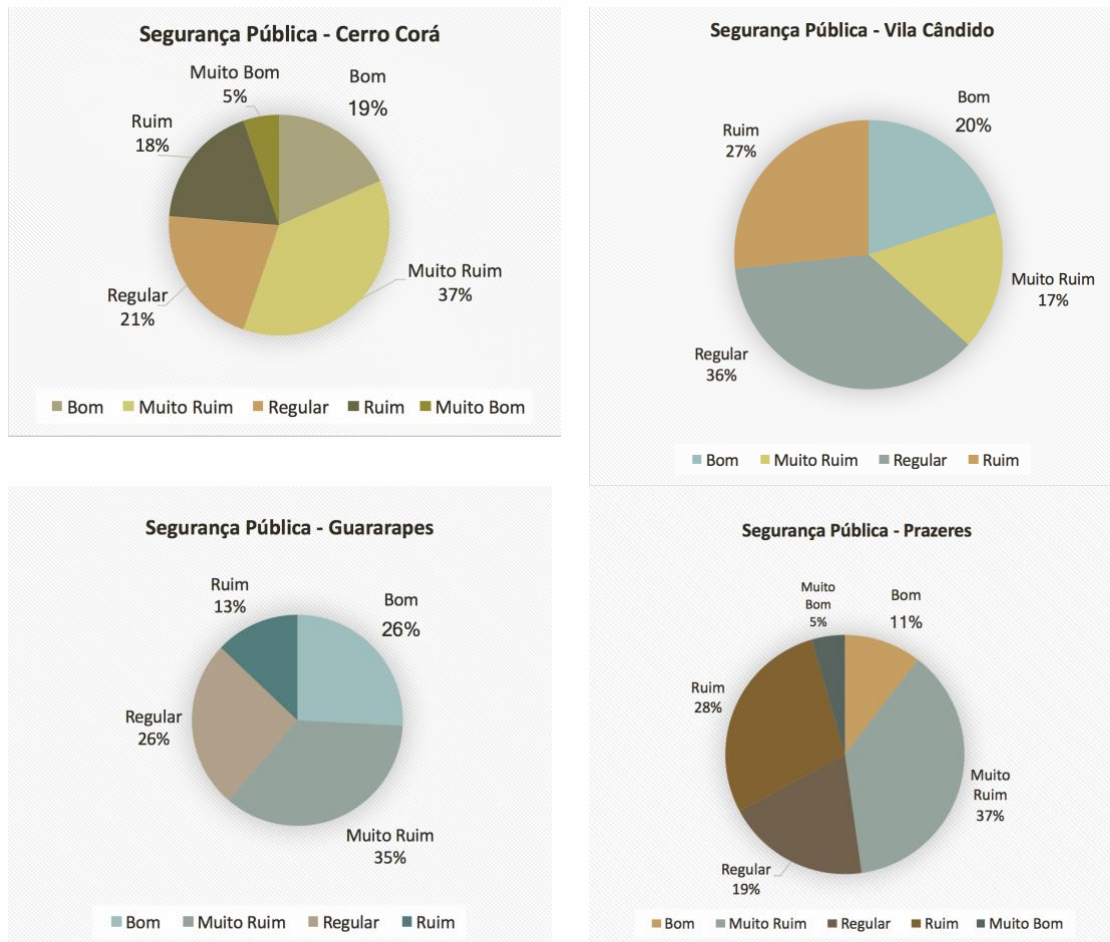
Com receio da nova dinâmica que vinha se delineando com a chegada da UPP, a comunidade desenvolveu um material sobre os direitos e deveres dos moradores com relação a atuação da polícia na favela. Dessa forma, os moradores andavam com a cartilha e, quando eventualidades ocorriam no contexto das abordagens policiais, eles apresentavam e argumentavam que conheciam os limites da atuação deles na comunidade (VALEM 2016).

Com o tempo, e ampliado o envolvimento das UPPs com as instituições comunitárias, atividades de esporte, cultura e lazer passaram a ser realizadas em parcerias com as UPP, e o Morro dos Prazeres é o que apresenta a maior relação de projetos comunitários com as Unidades, como cinema e eventos esportivos. Porém, no Guararapes alguns policiais atuantes na UPP desenvolvem diversas atividades com a associação de moradores, como aulas de música e artes marciais.

Representantes da UPP dos Prazeres participaram da oficina participativa da comunidade, buscando sua integração com as organizações comunitárias em busca de parcerias e qualificação da atuação. O mesmo ocorreu em grupos focais do Guararapes, com presença de policiais atuantes nos cursos oferecidos para os moradores.

⁵ Conforme algumas notícias divulgadas na mídia em: <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2013/06/rio-ganha-nesta-segunda-feira-upp-em-favela-proxima-ao-cristo-redentor.html>> e <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2013/04/29/policia-militar-ocupa-favelas-da-zona-sul-do-rio.htm>>.. Acesso em 09 de fevereiro de 2018.

As entrevistas com os moradores também avaliaram sua percepção da Segurança Pública por favela, como demonstrado nos gráficos a seguir:



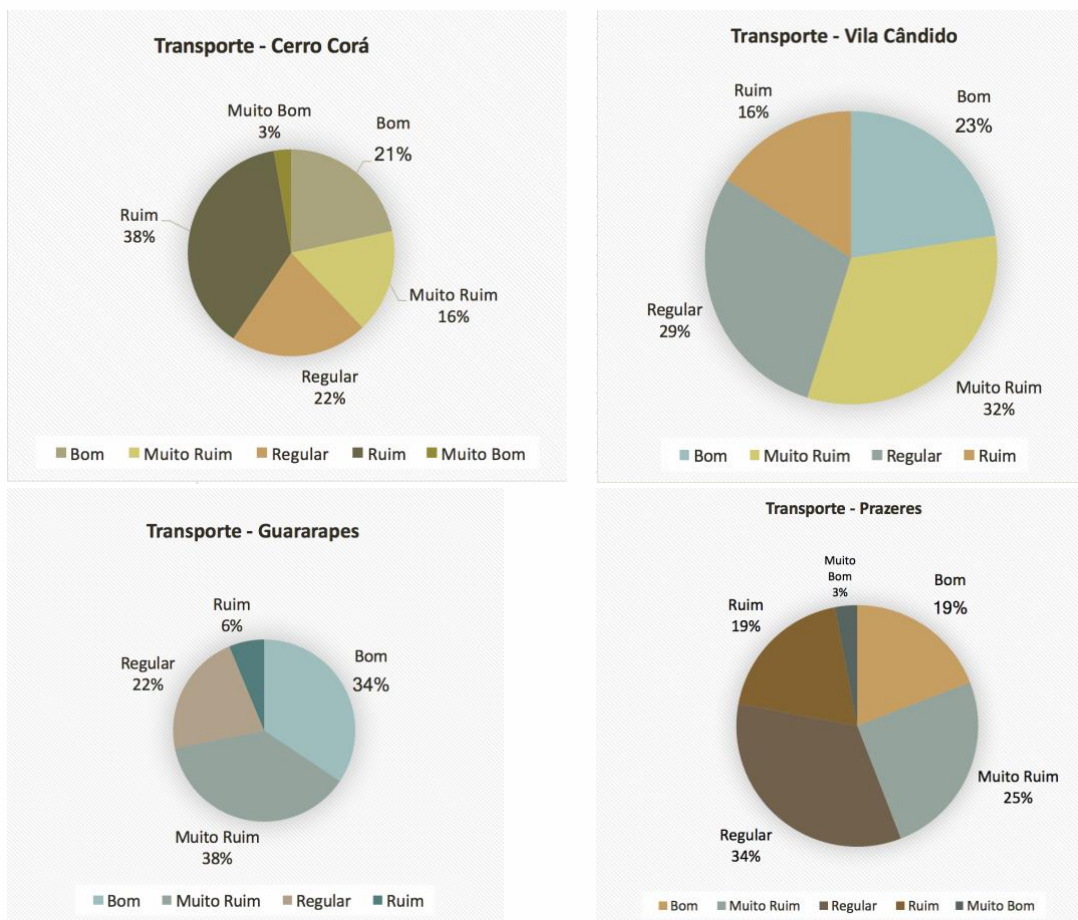
Assim como a maioria dos serviços públicos, a segurança também não representou uma avaliação positiva entre as favelas. As melhores percepções ocorrem em Vila Cândido e Guararapes, com uma percepção de regular e bom de 56% e 52%, consecutivamente. Nas favelas do Cerro-Corá e dos Prazeres aonde estão instaladas UPPs a percepção de muito ruim e ruim é maioria com 65% nos Prazeres e 55% no Cerro.

4.5. Transporte

A mobilidade urbana é uma questão importante para o cotidiano de todas as 04 favelas. Como a maioria das favelas do Rio se estruturaram morro acima, são poucas as possibilidades de estradas e vias públicas para o planejamento do transporte público regular. Desta forma, em todas as favelas estudadas não existe a oferta de linhas de ônibus ou qualquer outra estrutura pública de transporte que dê acesso ao interior das comunidades.

Todas as linhas públicas que atendem as favelas estão no seu entorno, nas estradas que passam nos arredores das comunidades ou que ligam os bairros próximos. Dessa forma, a mobilidade dos moradores se dá, principalmente, por serviços de moto-taxi, Kombi ou transportes particulares. Mesmo havendo vias que atravessam essas comunidades, não é comum a circulação de taxi ou serviços de transporte como Uber, por existir o medo dos motoristas em atravessar as favelas.

Quanto a percepção dos moradores obtidas nas entrevistas, seguem os gráficos por favela:



O tema do Transporte também representa um ponto de avaliação negativa por parte dos moradores, onde 54% avaliam os serviços como ruim ou muito ruim no Cerro Corá. A dificuldade de acesso a favela é apontada também nas conversas informais com os moradores do Cerro-Corá. O mesmo ocorre em Vila Cândido com cerca de 48% dos entrevistados avaliando a mobilidade como sendo ruim ou muito ruim.

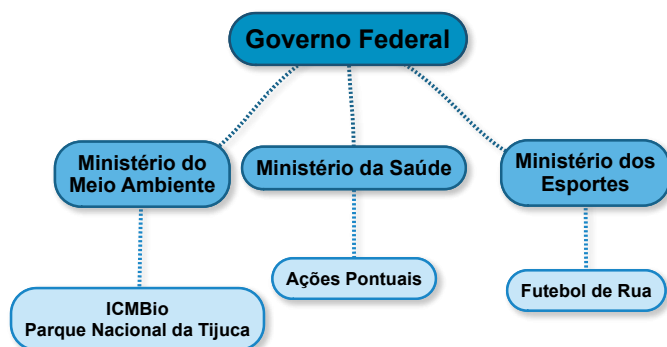
Já no Guararapes a percepção é bem dividida, sendo 34% dos entrevistados mais satisfeitos avaliando como bom, e 38% bastante insatisfeitos com avaliação muito ruim. Como uma localização diferente das anteriores, os Prazeres avaliaram o transporte como muito ruim ou regular, com um total de 59%.

4.6 Percepção das Organizações Comunitárias

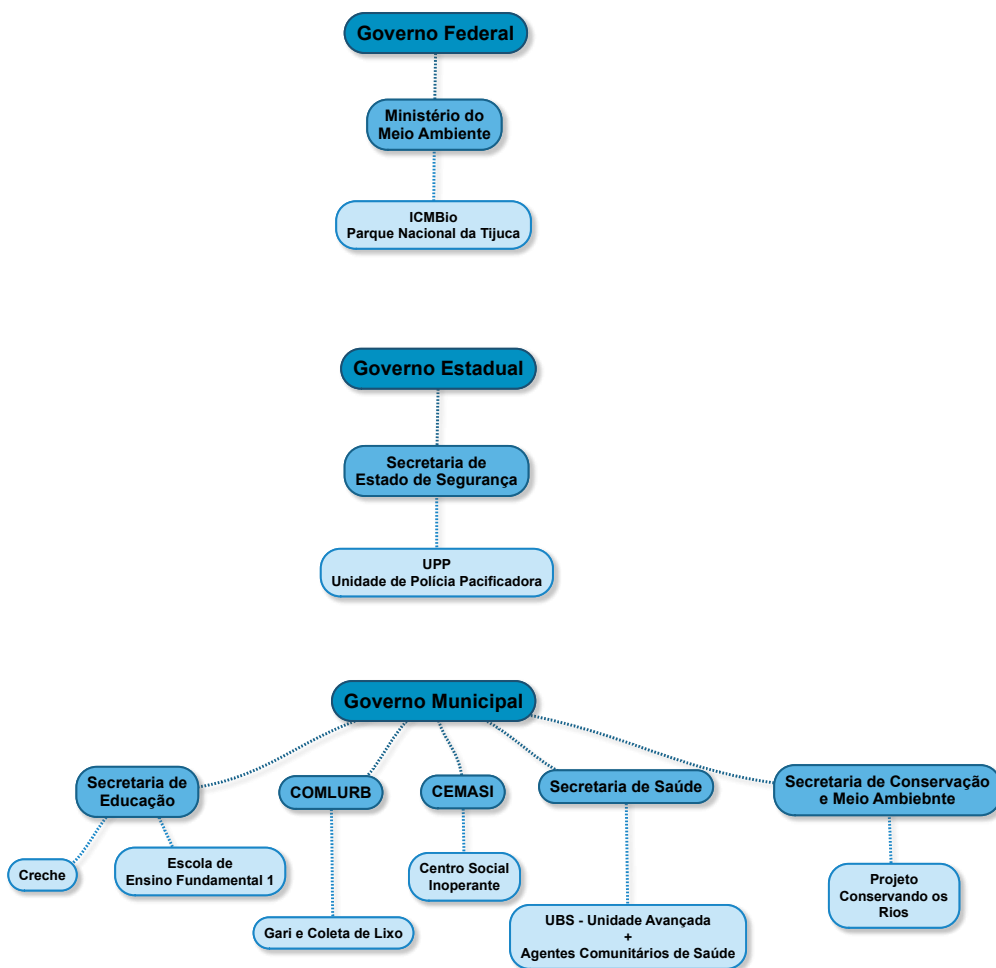
Os grupos focais com as organizações e instituições comunitárias foi um momento de identificar com os grupos comunitários sua forma de organização e interação com as políticas públicas. Neste encontro os grupos organizaram organogramas com a atuação das instituições públicas em cada favela, e as políticas realizadas em cada uma delas, algumas não mais em operação. Os resultados são apresentados a seguir, com indicação do nível da organização (municipal, estadual ou federal), os órgãos envolvidos e os programas realizados.

Políticas Públicas e Órgãos do Executivo Atuantes das Favelas

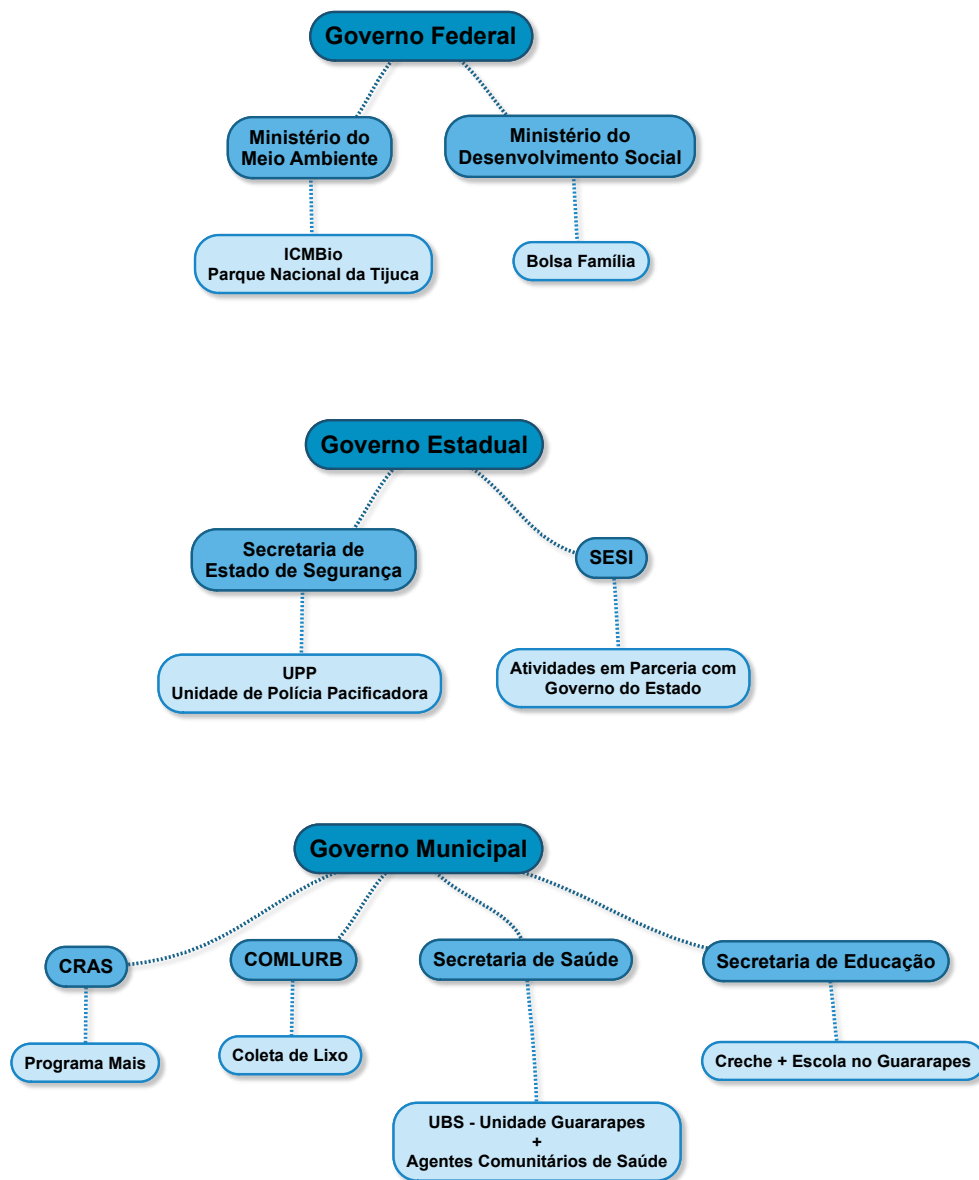


POLÍTICAS PÚBLICAS NO MORRO DOS PRAZERES

POLÍTICAS PÚBLICAS NO GUARARAPES E VILA CÂNDIDO



POLÍTICAS PÚBLICAS NO CERRO-CORÁ



5. ASPECTOS RELACIONADOS AO LAZER

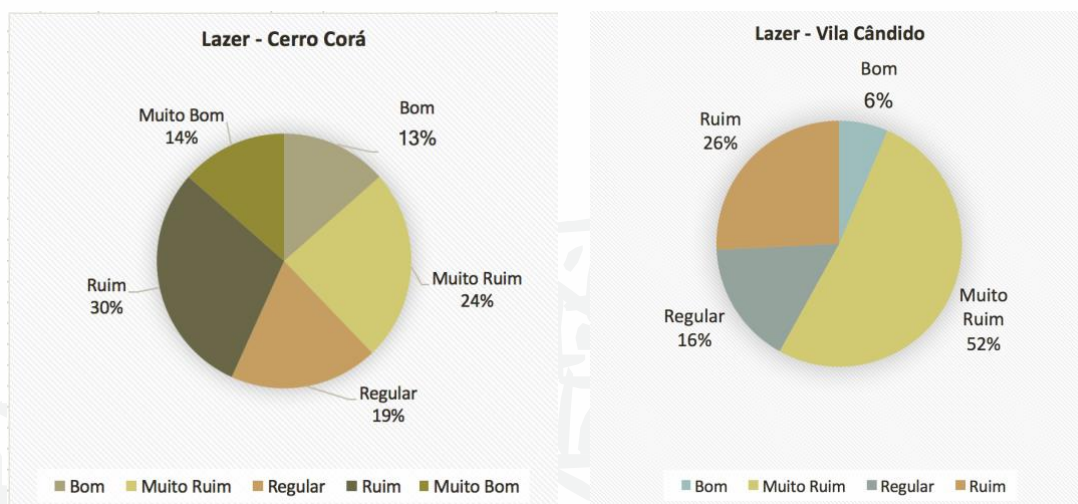
As opções de lazer são limitadas em todas as favelas, seja pela falta de espaço para a construção de equipamentos públicos de lazer, seja pela falta de investimentos públicos ou privados de lazer e entretenimento nos limites dessas comunidades. Espaços como quadras, campos de futebol e pequenas praças estão entre as principais atividades de lazer, sobretudo para os jovens.

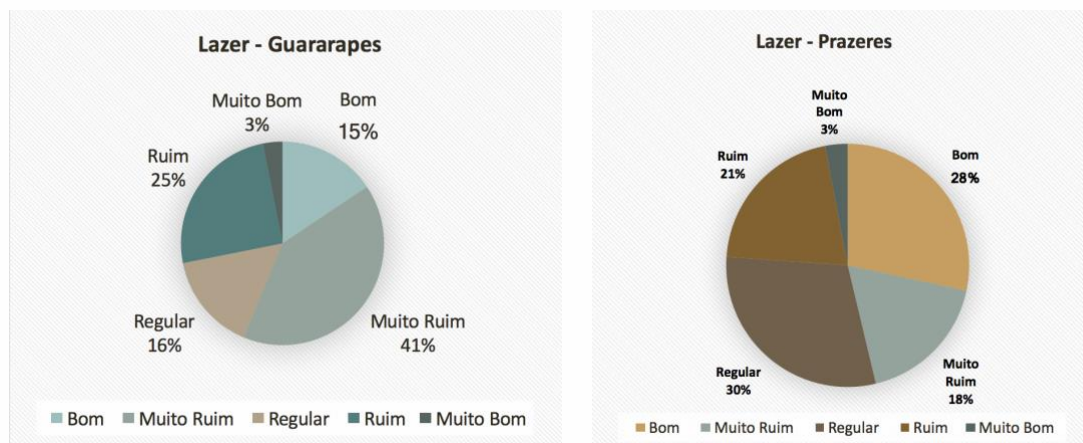
Se constituem também como atividades de lazer os eventos tradicionais das favelas, como festas juninas, e eventos culturais, de esporte ou educação realizados por iniciativas comunitárias e parceiros.

Entre as 04 favelas, o Morro dos Prazeres é o que apresenta um histórico maior de eventos culturais, e também de espaços de lazer (campo de futebol, quadras, praças). Por manter uma organização social mais ativa, realizam também mais eventos em parcerias com organizações de fora da comunidade. O morro já recebeu eventos como o Festival da Bola (parceria com outras organizações não governamentais); a Festa Literária das UPPs (FLUP); festas anuais e outros eventos menores realizados localmente.

É também nos Prazeres onde ocorre um maior número de espaços de lazer, com um campo de futebol, uma quadra pública, uma pracinha com equipamentos de lazer e o espaço do Casarão. Em seguida vem o Guararapes, com uma quadra pública e uma quadra particular. O Cerro-Corá mantém apenas uma quadra pública e a Vila Cândido apenas um espaço adaptado como uma pracinha.

Quanto a percepção dos moradores obtida pelas entrevistas, as Figuras a seguir demonstram gráficos por comunidade:





No Cerro-Corá apenas 17% dos moradores avaliam de forma positiva o tema, o que reforça a importância da implementação de projetos que possam contribuir para ampliação das ofertas de opções de lazer nesta favela. Na Vila Cândido a percepção negativa dos moradores em relação ao tema do Lazer é bastante notória e significativa. Do total de entrevistados, apenas 6% avaliou bem este aspecto, sendo que 78% avaliam como sendo ruim ou muito ruim.

No Guararapes é possível observar que o Lazer é também um tema avaliado de forma bastante negativa, já que cerca de 66% dos entrevistados relatam como sendo ruim ou muito ruim a sua oferta e possibilidades na comunidade.

Das quatro favelas pesquisadas o Prazeres é a que apresentou percepção com melhor avaliação dos aspectos de Lazer, apontado por 31% dos entrevistados como sendo bom ou muito bom. Um dos fatores que pode estar associado com esta percepção é a atuação do Casarão e uma maioria de espaços dedicados que oferecem diversas atividades para os moradores.

As entrevistas apontaram ainda uma diversidade de situações por favela. As principais atividades de lazer identificadas através da pesquisa estão associadas à aspectos culturais, eventos e esportes. Sendo que a ampliação dos serviços e infraestrutura representa uma demanda em todas as favelas pesquisadas, conforme demonstram os gráficos apresentados com os resultados quantitativos das percepções dos moradores sobre os serviços públicos.

Desta forma, é importante considerar que possíveis ações do Programa de Educação Socioambiental do Parque Nacional da Tijuca sejam desenvolvidas pensando a interlocução direta com atividades de lazer dos moradores, já que estas são atividades que envolvem e mobilizam muitos dos moradores nos seus cotidianos. O que faz com que projetos nesta área possam ter boa receptividade e permeabilidade junto aos moradores, podendo potencializar os resultados esperados pelo Programa de Educação Socioambiental do PNT.

A seguir são listadas algumas das principais atividades de lazer identificadas nas 4 favelas:

Favela Cerro Corá

- Xadrez
- Futsal
- Ginástica
- Baile funk
- Festa de algum morador
- Biblioteca
- Futebol
- Pipa
- Pegar jaca na Almirante Alexandrino
- Andar de moto na comunidade
- Piscininha
- Queimado e vôlei na quadra do Cerro Corá
- Ginástica para a terceira idade
- Judô
- Lazer na quadra
- Levante Popular da Juventude
- Nada
- Não conhece
- Não tem
- Parquinho em má condição
- Trilha
- Quadra do Cerro Corá

Favela Vila Cândido

- Futebol
- Futebol no Cerro Corá, Cantão
- Futebol do Léo
- Largo da Bica
- Nada
- Não soube responder
- Não tem

Favela Guararapes

- Academia do Silvestre (Hospital Adventista do Silvestre) - pago mensalmente
- Clube de Desbravadores, atividades com as crianças
- Atividades no campo (Cantão)
- Caminhada em Santa Tereza
- Escolinha de futebol
- Nada
- Não sabe
- Não tem nada de lazer
- Nenhuma
- Piscininha
- Praça da bica
- Praça no Largo do 20
- Campinho do cantão
- Pró Mundo (futebol)
- Projeto Entrando no Samba
- Quadra (no Cerro)
- Quadra (no Cantão)

Favela Prazeres

- Ginástica na praça de Santa Teresa para todos os moradores
- Colônia de Férias (Casarão)
- PET atividades para as crianças
- Futebol
- Academia
- Soltar pipa
- Casarão (oficinas de lazer);
- Judô
- Balé

- Nenhuma
- Não tem
- SESI (cultura)
- Parceria UPP cultural (momentos legais com crianças e adolescentes)
- Baile funk
- Batalha de Rap
- Campeonato de Esporte Seguro (forma de cidadania)
- Projeto do Orlando
- Premier Skills e projeto de futebol
- Turismo
- Sinuca
- Futebol do campão
- Não conhece atividades femininas
- Biblioteca
- Academia e passeio para idosos
- Eventuais comemorações
- Esporte seguro
- Escolinha na Igreja Católica
- Aula de educação física
- Escola de futebol
- Karatê no casarão
- Capoeira
- Futebol com o Orlando
- Atividades infantis com a Soraya

Com base no levantamento realizado é importante observar que apesar das favelas apresentarem algumas atividades de lazer identificadas pelos moradores, muitos outros não reconhecem estas atividades. Na favela dos Prazeres é importante notar uma variedade de atividades de lazer relacionadas ao Casarão, que possuem importante protagonismo em relação as atividades de cultura e esportes. Isso ressalta a importância de uma instituição presente no território da comunidade oferecer atividades de cultura e lazer cotidianamente.

6. ORGANIZAÇÃO E PRÁTICAS SOCIAIS

A organização social é uma prática presente em todas as 04 favelas, seja para a mobilização comunitária ou para a luta por melhorias para seus moradores, sendo o Morro dos Prazeres a favela que apresenta uma maior expressividade no empoderamento comunitário e no protagonismo social. A organização social nestas favelas ocorre por diferentes motivos e missões, seja para organizar uma associação entre moradores, com o papel de reivindicação e comunicação com os governos; seja pela movimentação em torno de projetos de educação, saúde, lazer e cidadania; ou mesmo de meio ambiente e qualidade de vida. Em geral, é uma forma como as comunidades encontraram para combater problemas que não apresentam intervenções qualificadas do poder público.

O Morro dos Prazeres e o Cerro-Corá são as favelas com o maior engajamento social atualmente, com diferentes movimentos realizando ações e projetos nas comunidades. Já a Vila Cândido e o Guararapes, que são entendidas localmente como uma única comunidade, tem sua organização mais acanhada, porém desenvolvendo parcerias e com o protagonismo de moradores e grupos vinculados às igrejas em ações sociais importantes para a comunidade.

As estratégias dos movimentos sociais e das instituições locais de desenvolver ações para melhoria da comunidade é uma forma de luta de seus moradores para responder à falta de políticas públicas ou investimento em áreas consideradas frágeis, e suas ações apresentam especial importância para o desenvolvimento local.

Cada instituição e movimento tem a sua história e missão, muitas vezes protagonizadas em parcerias com outros movimentos, todos envolvendo moradores engajados e com muitas oportunidades de desenvolvimento e crescimento institucional.

A seguir são apresentadas iniciativas identificadas no período do projeto, sendo organizadas neste documento em listagens das principais organizações identificadas pelos moradores através de levantamento direto, além de algumas instituições listadas de forma mais específica quanto à sua forma de organização e área de atuação.

Cada uma das favelas possui uma série de organizações que atuam de forma mais específica, sendo que as principais estão relacionadas com os temas: associação, movimento, organização não governamental, religião entre outros.

6.1. Instituições e Organizações

O protagonismo social nas favelas depende do grau de mobilização e de organização dos grupos comunitários. Considerar que as favelas são, por sua história de formação e natureza da gestão pública, espaços em que carecem diversas políticas e investimentos, são as estratégias locais que fazem diferença no cotidiano da população. Como os números apontam, as favelas são locais de famílias de baixa renda, com baixa escolaridade, com poucas oportunidades de geração de emprego e renda, vivendo em locais muitas vezes insalubres e com a ocupação desordenada e total falta de atendimento público dos governos. São os grupos comunitários, através de suas estratégias locais, que conseguem dar respostas ao conjunto de fragilidades e demandas de seus moradores, e muitas instituições, coletivos e grupos surgem com estas finalidades, de assumir demandas que o poder público não atende nestas comunidades.

Um levantamento realizado durante os primeiros meses da pesquisa identificou nas favelas pesquisadas a existência de diversas organizações comunitárias criadas para os mais diversos fins, desde educação, saúde e lazer, operando parcerias e se organizando para dar atenção básica para as famílias locais, ou promover um aumento de oportunidade para seus moradores. No entanto, essas organizações apresentam os mais diversos graus de institucionalização e de capacidade operacional, o que implica no alcance de suas ações e nos retornos que estes grupos conseguem dar em suas comunidades.

Entre os 3 conjuntos de favelas pesquisados, Cerro Corá, Vila Cândido e Guararapes, e o Morro dos Prazeres, é neste último que os grupos locais se encontram mais organizados e também mais institucionalizados. Nas outras favelas os grupos comunitários apresentam um grau de organização mais simples, operando pequenas ações cotidianas em parcerias com outras instituições externas, e ainda em fase de

estruturação. Se destaca o Coletivo Cerro Corá Moradores em Movimento, que apesar de não se constituírem como instituição, conseguem operar um pré-vestibular comunitário exitoso e outras atividades de educação e cultura disponíveis para seus moradores, como a manutenção de uma biblioteca comunitária. O conjunto Guararapes e Vila Cândido é o que apresenta seus grupos mais fragmentados, com diversas ações pontuais operando para pequenos grupos, sem constituir uma organização comunitária mais ampla.

Considerar que o papel dos grupos locais é central para o desenvolvimento dessas favelas, seja pelo seu protagonismo orgânico, seja porque atuam sobre demandas identificadas de forma endógena, ou seja porque o grau de institucionalização destes grupos são indicadores da organização local, sugere que o seu fortalecimento é a estratégia principal de operar um Programa que promova o desenvolvimento destas comunidades. Grupos mais complexos, mais organizados vem operando de forma mais qualificada parcerias e projetos, conseguem contribuir de forma significativa com as comunidades em que atuam, e formam redes internas maiores, capazes de expandir parcerias e o alcance de suas atividades. Dessa forma, no longo prazo, fortalecer estes grupos é apoiar respostas mais adaptadas às necessidades locais e promover maior protagonismo e independência de ações das lideranças e organizações comunitárias.

Resultados da Pesquisa Institucional

Um questionário foi aplicado entre os grupos e instituições identificadas durante as atividades do Favela Parque. Nem todas as organizações responderam a pesquisa, que teve como obtivo principal diagnosticar o grau de organização de cada grupo, registrando sua forma de operação, parcerias e institucionalidade. Em geral são grupos formados por moradores em torno de um tema principal, atuando na maioria das vezes de maneira informal, sem a constituição de uma organização formalizada, e operando suas atividades de acordo com sua capacidade operacional.

São poucos os casos em que instituições externas operam dentro da comunidade, através de parcerias estabelecidas com os grupos ou instituições locais. Nestes casos, projetos mais complexos, com aporte de patrocínio e equipes técnicas operam ações para os moradores e possibilitam novas atividades locais. Entre as instituições externas encontram-se organizações da sociedade civil, com destaque ao Promundo (atuante no Guararapes) e, organizações governamentais, como as UPPs e as ações da prefeitura no Casarão dos Prazeres. Importante destacar também a atuação do SESI, com parcerias no Cerro Corá e Prazeres.

O conjunto de organizações comunitárias é composto de organizações de diversos tipos, entre as identificadas estão:

- a. associações de moradores;
- b. grupos vinculados a instituições religiosas;
- c. grupos de mulheres;
- d. pequenos grupos de moradores envolvidos com atividades esportivas;
- e. grupos de moradores envolvidos com organização de festas e atividades culturais;

- f. organizações informais atuando através de pequenos projetos e ações pontuais;
- g. associações organizadas em torno de atividades econômicas (condutores de visitantes ou moto-taxi);
- h. organizações em processo de institucionalização atuando em projetos e com parcerias externas;
- i. e, organização não governamentais internas operando projetos e parcerias.

Sobre o tempo de existência destes grupos ou organizações, são identificados grupos com décadas de formação, até organizações mais recentes, institucionalizadas nos últimos anos, ou formadas em torno de alguma nova bandeira comunitária. Apesar do tempo de atuação, muitos grupos não se constituíram como instituição, existindo através da mobilização de moradores e realização de ações locais, na maioria das vezes de forma voluntária ou operando pequenas parcerias. Entre as mais antigas estão as associações de moradores, operando sem investimentos e com sua burocracia com problemas, em operação apenas nos Prazeres e no Guararapes.

Dos grupos que se constituem como organizações não governamentais e sem fins lucrativos (organizadas ou não) se destacam algumas organizações atuantes em projetos de educação, saúde e geração de renda. Estes grupos se destacam nas suas comunidades de atuação, pois realizam ações abertas para toda a comunidade, sobre temas em que a presença do poder público é ineficiente. São grupos que envolvem vários moradores, entre eles lideranças comunitárias com experiência em projetos e mais articulados com parcerias externas. Se destacam neste conjunto o Coletivo Cerro Corá (Cerro Corá), o Grupo Pólen e o PROA (Prazeres). No Guararapes/Vila Cândido não foram identificados grupos operando projetos abertos as comunidades com características de organização não governamental.

Os demais grupos identificados são coletivos pequenos e envolvidos em torno de algum tema ou mobilização mais segmentada, não aberto necessariamente para toda comunidade, como os grupos de mães e mulheres; os grupos vinculados a igrejas, como os Aventureiros e Desbravadores que apresentam atuação para criança e adolescente; os grupos relacionados à prática esportiva, como capoeiras, grupos de futebol ou de aulas de artes marciais; e os grupos criados para a realização de festas ou eventos culturais, como o Tipo Assim e o Black Santa.

Já os grupos envolvidos com atividades de fins lucrativos, e com mais moradores envolvidos, se destacam os moto-taxi (sobretudo no Cerro Corá) e os grupos de condutores de visitantes, com destaque dos Anfitriões do Cosme Velho (Guararapes).

Quanto a área de atuação, são diversos os temas mobilizadores nestas favelas, temas estes que envolvem o cotidiano dessas comunidades e a resposta dos grupos é uma forma de atender demandas sociais que não são absorvidas por instituições públicas e não são acessíveis em organizações particulares pelo perfil de renda das famílias locais. Os temas de educação, cultura, esporte e lazer, saúde, renda e gestão de resíduos sólidos são os mais frequentes e demandados entre os grupos. Cada um deles tem sua história de criação vinculada a um desses temas, muitas vezes também organizados para dar atenção a um segmento social ou perfil de idade dos moradores.

Sobre os grupos identificados como mais vulneráveis, e por isso mais atendidos pelas organizações comunitárias destas favelas, se destacam as crianças e adolescentes, seguido dos idosos. Porém, na forma de atuação, muitos dos grupos apresentam atividades abertas para toda a comunidade, apesar de manterem projetos e ações específicos para crianças e adolescentes. Este grupo é identificado pela maioria das organizações e lideranças comunitárias como a mais vulnerável por entenderem que sua ocupação, a qualidade da educação e a construção de oportunidades é determinante para o seu futuro. Projetos de educação e saúde, de ocupação em atividades de lazer e esporte, tem esse perfil de beneficiários como central, uma forma de gerar ocupação e diminuir os riscos associados às meninas que apresentam gravidez na adolescência, e aos meninos, muitas vezes seduzidos pelo tráfico de drogas. É uma preocupação da maioria das organizações a geração de oportunidades de educação e renda para jovens, considerando o futuro da comunidade e da formação de novas famílias.

Como será apresentado a seguir, por favela, muitos dos grupos nasceram nas comunidades e realizam atividades de maneira informal, alguma delas com parcerias locais e externas. Em sua maioria, são organizações não institucionalizadas e operando a partir do voluntariado local e sem recursos de patrocínio. São poucos os casos de organizações receberem recursos para operar projetos, e quando ocorre essa gestão é na maioria das vezes operada por uma organização não governamental externa.

A seguir são descritos os grupos, segmentos e organizações identificadas em cada favela, apresentando seu grau de institucionalização e formas de operação.

6.1.1. Instituições e Organizações no Cerro Corá

O Cerro-Corá, a menor entre as favelas, se destaca por um protagonismo jovem e dedicado a ações de educação e cultura. A biblioteca do Cerro-Corá e o Pré-vestibular comunitário, realizados pelo grupo Coletivo Cerro-Corá Moradores em Movimento se sobressaem como os projetos mais promissores da comunidade, promovendo mobilização dos moradores e possibilitando maior alcance das atividades do grupo, atividades realizadas em parceria com o Levante Popular da Juventude e outras instituições externas.

Como uma comunidade pequena, os grupos sociais internos são poucos, não havendo nenhuma organização institucionalizada e com um quadro institucional administrativo operando projetos e gerindo recursos dentro da favela. Além dos grupos que envolvem os jovens nas atividades citadas anteriormente, existem alguns coletivos de igreja, que operam ações internas, um grupo de senhoras associados ao Coletivo Cerro Corá, um coletivo de moto-taxis que operam o transporte comunitário até o Guararapes e alguns pequenos grupos de eventos e esporte, que não se constituem formalmente, e mantem sua organização para operação de suas atividades, com destaque ao Tipo Assim, um grupo de moradores que mobiliza a festa junina da comunidade.

O quadro a seguir apresenta os grupos internos identificados e que responderam ao questionário no período das pesquisas. São apresentadas as áreas de atuação e a forma de organização. A educação e o lazer são atividades transversais destes grupos,

com uma atenção voltada para toda a comunidade, e uma especial atenção às crianças e adolescentes.

Quadro 3 – Cerro Corá

Coletivo Cerro Corá Moradores em Movimento	Coletivo	Educação, Cultura e Lazer, Desenvolvimento Comunitário
Levante Popular da Juventude	Movimento Social	Educação, Cultura e Lazer, Meio Ambiente, Desenvolvimento Comunitário
Movimento dos trabalhadores Sem Terra - MST	Movimento social	Educação, Cultura e Lazer, Meio Ambiente, Geração de Renda, Desenvolvimento Comunitário
Assembleia de Deus	Igreja / Religião	Religião
Liga Independente do Sul de Futebol de Mesa	Coletivo	Lazer
Moto-taxi Cerro Corá	Associação	Transporte

O levantamento primário identificou ainda, de forma mais ampla, as seguintes instituições com atuação no Cerro Corá:

- Assembleia de Deus
- Igreja Universal do Reino de Deus
- Igreja São Judas Tadeu (externa)
- Associação
- Coletivo Cerro Corá - Moradores em Movimento
- Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra - MST – (externa)
- Levante Popular da Juventude - Externa
- Se Essa Rua Fosse Minha (externo)
- Educação Individual (externo)
- Grupo do Roberto Marinho (externo)
- SESI Cidadania - Externa
- CUT (externa)
- Desbravadores (externa)
- UNICEF (externo)
- No Joke (externa)
- UPP Cerro Corá
- Favela em Movimento
- Tour Desbravadores

6.1.2. Instituições e Organizações em Vila Cândido e Guararapes

As favelas Vila Cândido e Guararapes são tratadas como uma única comunidade, com organizações atuando em todo o seu território. Algumas das instituições atuantes são externas à comunidade, atuando em parceria com a associação de moradores, que atende estas favelas e também sua vizinha Ascurra. Apesar de apresentar um número mais expressivo de pequenos grupos, sua atuação é fragmentada, com grupos executando ações internas, sem que sejam abertas para toda a comunidade, como ocorre no Cerro Corá.

A Associação de Moradores é a organização mais reconhecida entre os moradores, e apesar de não implementar projetos se constitui como apoio em diversas ações de outras organizações, internas e externas, como o Promundo, a UPP e grupos de esporte e cultura locais. Atua também na organização e uso do espaço do Cemasi, centro comunitário abandonado pela prefeitura e utilizado pela comunidade para os mais diversos fins, sendo referência para atividades do poder público na comunidade, como o Revitalizando Rios.

Entre as pequenas organizações comunitárias se destacam os grupos Aventureiros e Desbravadores, grupos de jovens e adolescentes criados e apoiados pela igreja adventista e que desenvolve diferentes atividades com moradores locais. Apesar dessas favelas abrigar alguns grupos de rap, hip-hop e capoeira, suas atividades são direcionadas para pequenos grupos, sem constituir organizações que desenvolvem ou representam ações comunitárias. Nesse contexto, o grupo mais representativo é o Anfitriões do Cosme Velho, composto de 15 moradores que trabalham como condutores de visitantes no PNT e em outros pontos turísticos do Rio de Janeiro.

A proximidade e a continuidade territorial entre Guararapes/Vila Cândido e o Cerro Corá oportuniza também um relacionamento institucional entre elas. Dessa forma, a população do Guararapes e da Vila também é beneficiada pelas atividades de educação do Coletivo Cerro Corá, assim como os moradores do Cerro participam de atividades do Promundo e do Cemasi. No entanto, no que se refere a associação de moradores, não há a menor relação entre as comunidades, com o Cerro sem associação atuante no momento.

Quadro 4 – Vila Cândido e Guararapes

Associação de Moradores dos Guararapes	Associação Comunitária	Associação de Moradores
Projeto de Alfabetização	Alfabetização (trabalho voluntário)	Educação
ONG Comunidade Carioca	Organização da Sociedade Civil / ONG	Cultura e Lazer
Instituto Promundo	Organização da Sociedade Civil / ONG	Educação

Clube de Aventureiros Silvestre	É um departamento da igreja adventista do sétimo dia	Religião, é um departamento da igreja adventista do sétimo dia
Clube de Desbravadores Silvestre	É um departamento da igreja adventista do sétimo dia	Religião, é um departamento da igreja adventista do sétimo dia
Associação de Capoeira Guanabara	Associação	Esporte e Lazer
Associação Anfitriões do Cosme Velho	Associação Comunitária	Turismo e Geração de Renda

O levantamento primário realizado com moradores identificou ainda, de forma mais ampla, as seguintes instituições com atuação em Vila Cândido e Guararapes:

Vila Cândido

- Anfitriões do Cosme Velho
- CEMASI (espaço da prefeitura)
- Cursos do SESI (externo)
- Igreja Batista (externo)
- Igreja Adventista - integrantes da igreja
- Assembleia de Deus
- ONG Promundo
- Projeto MEL
- SENAI
- COMLURB (externa)
- UPP (externa)
- SUS / externa

Guararapes

- Anfitriões
- Raiz do Redentor
- Associação de Moradores
- CEMASI
- Instituto Lara
- Comlurb
- Creche / Escola
- Cidadão Promundo
- Feira de Saúde (Igreja Adventista do Sétimo Dia - Silvestre)
- Grupos de Saúde
- Guias Mirins
- Levante Popular da Juventude
- Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra - MST
- Coletivo Cerro Corá Moradores em Movimento
- Pré-Vestibular
- Pro Jovem
- SESI

6.1.3. Instituições e Organizações no Morro dos Prazeres

O morro dos Prazeres apresenta uma organização social mais densa e dedicada a diferentes tipos de ação. Tem um histórico de projetos e grandes eventos que se destaca entre as favelas, com um movimento de parcerias externas mais expressivo. Por ser uma favela maior, mais complexa e mais vulnerável em relação a renda das famílias e a segurança, seus moradores encontraram no associativismo uma forma de

se empoderarem e buscarem respostas para os problemas locais. Com organizações mais maduras o Prazeres conta com uma rede de lideranças comunitárias associadas em diferentes organizações e que compõem um importante núcleo de parcerias internas que potencializam todas as suas atividades.

Além de manter esse núcleo de organizações comunitárias que envolve a associação de moradores, o Instituto Pólen e o PROA como as instituições centrais, envolve outros grupos e instituições, como as parcerias com o SESI, o Casarão do Prazeres, o grupo Black Santa e outras organizações externas. Esse grupo apresenta também um bom relacionamento com instituições governamentais, como a UPP dos Prazeres, a creche local e o posto de saúde.

A considerar o tamanho da comunidade em número de moradores, se observa também núcleos envolvidos com as igrejas, grupos de mães, pequenos grupos jovens, jogadores de futebol entre outros. Todas as organizações locais, mais expressivas ou menores, apresentam histórico de atividades e ações comunitárias, que passam por eventos abertos, grandes mutirões, projetos e assistência comunitária aos moradores. As experiências de organização social dos Prazeres se constituem como uma importante referência para as outras favelas e a operação do Programa de Educação Socioambiental do PNT. Entre as favelas participantes, apenas no Prazeres uma organização local se encontra totalmente institucionalizada e capaz de gerir projetos e recursos (Pólen), com outro grupo em avançado processo de institucionalização (PROA).

Quadro 5 – Prazeres

Associação de Moradores dos Prazeres	Associação Comunitária	Associação de Moradores
PROA (Prevenção Realizada com Organização e Amor)	Organização Comunitária em processo de Institucionalização	Educação e Saúde
Instituto Pólen	Organização Não Governamental	Educação e Desenvolvimento Comunitário
Reciclação	Projeto / CEDAPS e PROA	Educação, Saúde, Meio Ambiente
Vai na Web	Associação Comunitária	Educação, Desenvolvimento Comunitário
SESI	Empresa Privada	Educação, Desenvolvimento Comunitário
Sociedade de Amigos do Morro dos Prazeres	Associação Comunitária	

Grupo Black Santa	Associação Comunitária	Cultura e Lazer
Batalha dos Prazeres	Associação Comunitária	Cultura e Lazer

O levantamento primário identificou ainda, de forma mais ampla, as seguintes instituições com atuação no Morro dos Prazeres:

Prazeres

- Igreja Católica
- Casarão (externo)
- Associação de Moradores
- CRAS (externa)
- Sesi (externa)
- Reciclação (interna)
- Escola de Dança Doce Mel (interna)
- Clube dos 20 (interna)
- Copa Santa (externa)
- Camfort (externa)
- União Comunitária (externa)
- Soraia
- Galera.Com (interna)
- DPG (interna)
- Grupo Proa – (interna)
- Instituto Pólen – (interna)
- Grupo de futebol financiado por uma instituição da Inglaterra (interna)
- Igreja Batista (interna)
- Associação de Moradores (interna)
- Universal do Reino de Deus (interna)
- Casa Futura (externa)
- Vai na Web (interna e externa)
- Premier Skill (externa)
- Produção de cinema (externa)
- Projeto de reciclagem - ajudado pelo Luciano Huck e Sadiá (externa)
- Senac (externa)
- Senai
- União Comunitária (externo)

Com base nas organizações atuantes identificadas nas favelas é possível considerar que muitas destas podem se constituir como parceiras dos moradores para a implementação do Programa de Educação Socioambiental, principalmente aquelas instituições que possuem já relação com a implementação de processos de cunho educativo e/ou associativo.

Como foram identificadas organizações internas e externas às favelas, muitas das ações do programa poderão ser desenvolvidas com os dois perfis institucionais. Isso, para valorizar as iniciativas internas às comunidades e, também, para potencializar atividades de parceiros externos que possuem já atuação nas favelas sem que haja sobreposição de atividades entre o programa e as iniciativas externas que já estão em implementação.

Os dados apresentados revelam, ainda, a importância do Programa de Educação Socioambiental buscar apoiar iniciativas internas às favelas e que são reconhecidas de forma positiva pelos moradores. Esta análise considera a importância deste programa desenvolver mecanismos de implementação das suas atividades que possam estar relacionados ao incremento de recursos nas próprias comunidades e para benefícios

dos próprios moradores. Isso representa uma possibilidade de potencializar o desenvolvimento local e a organização social local.

Em anexo estão todas as organizações e grupo que responderam a pesquisa institucional. Entre elas estão algumas instituições externas, públicas, privadas ou da sociedade civil, e que de alguma forma se relacionam com os moradores e as organizações comunitárias. O resultado dessa pesquisa buscou fazer um registro destas instituições, seus objetivos e contatos, como um banco de dados iniciais para apoio do Programa de Educação Socioambiental do Parque.

6.2. Projetos Sociais

Em todas as favelas existem ações realizadas cotidianamente, uma parte delas desenvolvidas pelas organizações e grupos comunitários, outras por instituições externas, como ofertas de cursos, projetos de melhoria da comunidade, atendimento social e eventos. Neste item serão descritos os projetos identificados durante as pesquisas com moradores e com as organizações.

O conjunto de projetos e ações identificadas é uma referência do que ocorre ou já ocorreu nas favelas, muitas delas consideradas essenciais para os moradores. De maneira geral, estas atividades podem ser consideradas referências de projetos passíveis de serem replicados ou potencializados, e atendem na maioria das vezes as demandas sociais importantes para os moradores e lideranças comunitárias.

Na primeira parte são apresentadas as listas de ações/projetos identificados pelos moradores, como aqueles que são conhecidos, e em seguida, os desejados. Ao final deste item são apresentados mais detalhes do conjunto de projetos descritos pelas organizações locais.

6.2.1. Projetos e Ações Sociais Realizadas (finalizadas e/ou em execução)

Em relação aos projetos realizados em cada uma das favelas, as tabelas a seguir apresentam alguns dos principais projetos identificados pela pesquisa como ações relevantes desenvolvidas nas respectivas comunidades. Alguns dos projetos já foram realizados em outros momentos, mas não estão mais em curso atualmente. No entanto, estes são considerados como uma referência para a pesquisa, como ação que pode ser desenvolvida nas favelas levando em conta as experiências adquiridas.

Projetos no Cerro-Corá

- Cine Morrão
- Colônia de Férias, acampamento
- Cerro Corá Moradores em Movimento - oficina de teatro



Favela-Parque

Programa de Educação Socioambiental

- Biblioteca e contadora de história
- Circo, dança (já aconteceu, mas não acontece mais)
- Memórias do Cerro-Corá
- Circo, artes e futebol (projeto social dando bola para a vida)
- Curso de costura (já aconteceu, mas não acontece mais)
- Médico na Associação (já aconteceu, mas não acontece mais)
- Projeto Se Essa Rua Fosse Minha (já aconteceu, mas não acontece mais)
- Favela Bairro (já aconteceu, mas não acontece mais)
- Futebol dos veteranos
- Pré-vestibular do Cerro Corá
- Informática
- Xadrez
- Jiu-jitsu
- Ginástica da terceira idade
- Levante popular da juventude
- SESI cursos
- NASEC - núcleo de apoio social do Cerro Corá
- Reciclagem de papéis
- Retirada de documentos

Projetos na Vila Cândido

- Atendimento oftalmológico
- Baile de debutante
- Entrega de ovo de páscoa
- Caminhão de 1,00 real
- Ginástica, boxe
- Casamento comunitário
- Coleta de lixo coletiva
- CEMASI (no Guararapes)
- Circo (se essa rua fosse minha, no Cerro-Corá)
- Cursos profissionalizantes
- Favela Bairro (já aconteceu, mas não acontece mais)
- Gari Comunitário (já aconteceu, mas não acontece mais)
- Agentes do Rio
- Futebol
- Médicos Comunitários (já aconteceu, mas não acontece mais)
- Projeto de judô (no vinte - responsável: Alexandre)
- Projeto MEL
- Rio Experiente
- PETI – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil
- Agente Jovem
- MOVA (já aconteceu, mas não acontece mais)
- Guardiões do Rio (2004 a 2006, já aconteceu, mas não acontece mais)
- Reciclagem

Projetos no Guararapes

- Academia no CEMASI (zumba)
- Atendimento social
- Balé
- Capoeira
- Pró Jovem
- Computação (já aconteceu, mas não acontece mais)
- Feira de saúde (IASD silvestre)
- Vacinação
- Gari Comunitário
- Guardiões do Rio Carioca



Favela-Parque

Programa de Educação Socioambiental

- Favela Bairro
- Jovem Aprendiz
- Reciclagem
- Promundo
- Projetos da UPP
- Projetos do CEMASI (palestras de como lidar com as crianças)
- Rúgbi
- Projeto de dança de salão
- Informática
- Artes marciais
- Inglês
- Projeto entrando no samba
- Projetos de esporte (Promundo)
- Projeto vida nova
- Projetos sociais (CEMASI)
- Sesi educação
- Brasil alfabetizado
- Instituto Paulo Freire
- Viva Rio / alfabetização
- Alfabetização voluntária (acontecendo)

Projetos no Morro dos Prazeres

- Casa Digital
- Apresentação de balé
- Bazar
- Capacitação
- Atividades no Casarão
- Curso DNA básico
- Dança
- Escolinha de reforço
- Informática
- Urbanização
- Filmagem (o pacificador)
- Colônia de férias
- Flup
- Natal / UPP
- UPP social
- Futebol (premier skill)
- Casarão (judô)
- Mutirão
- Galera.Com
- Nave do conhecimento
- Grupo PROA
- Acompanhamento comunitário de saúde, CRAS
- Vai na web
- Jovem aprendiz
- Judô, ballet e futebol
- Maquiagem
- Programa vida nova
- Projeto jovens da comunidade
- Jovem total
- Cidadania jovem
- Projeto de turismo
- Projeto Reciclação – de Reciclagem
- Esporte seguro
- SESI cidadania
- Companhia de Dança Ubuntu
- Casa futura
- Taça das favelas
- Batalha dos Prazeres
- Vida Nova (projeto que levava os meninos do futebol para viajar)

A partir dos projetos que já aconteceram ou acontecem nas favelas, é importante considerar que algumas demandas de projetos podem ser compatíveis com as ações do Programa de Educação Socioambiental do Parque Nacional da Tijuca.

Dentre os projetos identificados, muitos estão relacionados com lazer e cultura, mas são mencionados outros projetos de educação e meio ambiente. Apesar dos moradores de uma forma geral identificarem os principais projetos listados, muitos dos moradores ao serem questionados sobre projetos em suas comunidades não souberam responder ou não mencionaram as atividades.

Alguns projetos são mais evidentemente associados aos temas de educação e socioambiental, o que permite uma maior aproximação com o objetivo desta pesquisa, como por exemplo: Biblioteca, Cine Morrão, Pré-vestibular do Cerro Corá, Reciclagem de papéis, Coleta de lixo coletiva, Gari Comunitário (já aconteceu, mas não acontece mais), Agentes do Rio, Guardiões do Rio (2004 a 2006, já aconteceu, mas não acontece mais), Alfabetização Voluntária (acontecendo), Sesi educação, Projeto Reciclagem, Projeto de turismo.

Assim, tem-se que as experiências identificadas na pesquisa constituem ponto de partida com significativa relevância para se pensar as ações a serem trabalhadas de forma participativa nas oficinas.

6.2.2. Projetos Sociais Expectativas

A pesquisa realizada nas favelas do Cerro-Corá, Vila Cândido, Guararapes e Prazeres identificou algumas expectativas de moradores em relação à realização de projetos de cunho social que, na percepção destes, seria importante e traria benefícios para os comunitários.

Dentre as principais demandas identificadas são destacados os cursos profissionalizantes, atividades de apoio para a geração de renda, projetos de cunho cultural, ações de incentivo à prática de esportes, além de ações relacionadas com a temática socioambiental, como a criação de projetos de reciclagem, de limpeza do lixo urbano, educação ambiental, de reflorestamento, de incentivo para criação de hortas comunitárias, dentre outros.

A seguir são listados, em cada uma das quatro favelas, projetos tidos pelos moradores como importantes para serem desenvolvidos.

Cerro-Corá

- | | |
|--|---------------------------------------|
| • Reforço escolar | • Educação de jovens e adultos (EJA) |
| • Agentes de saúde | • Corte e costura para idosos |
| • Colônia de férias para crianças e adolescentes | • Educação ambiental |
| • Biblioteca | • Pré-vestibular |
| • Capacitação profissional | • Culinária |
| • Cursos profissionalizantes de guia de turismo | • Sala de jogos para crianças |
| • Cursos profissionalizantes de idiomas | • Gari comunitário |
| • Cursos preparatórios e técnicos | • Projeto de manutenção da comunidade |
| • Curso de informática | • Horta comunitária |
| • Atividade para terceira idade | • Apoio ao turismo |
| | • Fomento ao pequeno comerciante |
| | • Creche |



Favela-Parque

Programa de Educação Socioambiental

- Festival de pipa
- Projetos: música (geral e percussão)
- Projeto científico e de educação
- Projeto de artesanato e tricô
- Esporte infantil
- Geração de renda para os moradores em conjunto com a associação (cada morador colaborar com um valor para ajudar pessoas

específicas a fazerem manutenção na quadra e limpeza na comunidade)

- Higiene local
- Projeto cultural (geral e circo e teatro)
- Educação infantil
- Reciclagem
- Esporte (futebol, luta, balé, aula de dança, judô, capoeira, vôlei, artes marciais)

Vila Cândido

- Projeto de idiomas e informática
- Projeto de esportes (geral, de futebol, para a terceira idade, zumba, artes marciais)
- Projeto de higiene bucal e outros relacionados à saúde
- Projeto de academia para a terceira idade e assistência visitada aos idosos
- Projeto de Alfabetização
- Projeto de atividades infantis
- Projetos culturais
- Projeto de cursos profissionalizantes
- Gari comunitário

- Projeto de música, teatro
- Relacionados aos direitos trabalhistas, comportamento e treinamento para registro de emprego
- Projeto de artesanato
- Projeto de recreação infantil e infantis
- Projeto de jovem aprendiz
- Projeto de costura, de gastronomia
- Projeto de lazer (geral, piscina para crianças), de turismo
- Projeto de transporte até a comunidade
- Projeto de reforço escolar

Guararapes

- Academia para a terceira idade
- Atividades para as crianças
- Área de lazer para crianças e idosos
- Capoeira
- Música
- Curso de idiomas
- Curso de turismo
- Jovem aprendiz
- Cursos profissionalizantes
- Dança
- Lutas
- Oficina de artes

- Esporte, lazer para crianças, jovens e adultos
- Projetos de informática
- Culinária
- Estética
- Grupo da terceira idade
- Oficinas de artesanato
- Manicure
- Eletricista
- Ginástica para idosos
- Cine debate
- Centro de apoio ao trabalhador
- Guardiões do rio



Favela-Parque

Programa de Educação Socioambiental

- Grafite
- Projeto de futebol
- Recreação infantil
- Projeto de vôlei
- Projeto para fazer um parque
- Projeto de turismo
- Projetos de educação
- Mais escolas
- EJA
- Projetos de ensino musical
- Teatro
- Reforço escolar
- Volta do gari comunitário

Prazeres

- Ação de conscientização de reciclagem comunitária
- Atividade para os idosos
- Confeitaria
- Colônia de férias
- Conscientização cultural
- Monitoramento familiar
- Artesanato
- Curso de cabeleireiro
- Manicure
- Pintura
- Reforço escolar
- Cursos profissionalizantes
- Curso de idiomas
- Dança pra galera (voltar)
- Pré-vestibular
- Preparatório de ensino fundamental e médio
- Projeto voltado para empreendedorismo
- Alimentação, com jovens pais e mães
- Projeto voltado para música
- Projetos ligados ao meio ambiente
- Psicologia
- Escolinha de futebol
- Esportes para as crianças
- Exercícios para terceira idade, ginástica
- Jovem aprendiz
- Lutas
- Organização de saneamento básico
- Percussão
- Projetos de corte e costura
- Projeto de futebol
- Melhoria da creche
- Projeto de praças com balanço para as crianças
- Projeto de urbanização
- Projetos gastronômicos
- Projetos relacionados ao emprego
- Recuperação social
- Iniciação a leitura
- Salão de dança para terceira idade
- Serviço de assistência social
- Trazer turistas para a comunidade
- Um projeto que verdadeiramente encaminhasse para o mercado de trabalho
- Volta do projeto reflorestamento

Diante das informações levantadas é possível identificar uma série de projetos que poderão ser elaborados de forma integrada para a implementação do Programa de Educação Socioambiental do Parque Nacional da Tijuca.

Portanto, em primeira análise, tem-se uma ampla gama de projetos identificados que servem de ponto de referência para os trabalhos participativos que serão desenvolvidos nas próximas etapas deste trabalho. E, de forma complementar, faz-se importante a abordagem da temática da elaboração e gestão de projetos como forma de potencializar

as capacidades dos moradores da favela na execução de tais atividades e iniciativas no contexto do Programa de Educação Socioambiental.

6.2.3. Ações e Projetos Ambientais

A pesquisa identificou possíveis ações de cunho ambiental que, na percepção dos moradores, poderiam ser desenvolvidas nas favelas, isto levando em consideração que as informações levantadas podem representar, também, uma forma de aproximação da gestão do Parque Nacional da Tijuca com as favelas do seu entorno.

Grande parte das ações de cunho ambiental identificadas pela pesquisa podem ser observadas como sugestão de atividades nas quatro favelas. Desta forma, por mais que possam ser planejadas ações específicas para uma das favelas sobre este tema os resultados apontam, de forma preliminar, que pode ser mais proveitoso o planejamento de forma transversal às favelas objeto deste diagnóstico, integrando-se em um escopo mais amplo do Programa de Educação Socioambiental as atividades.

Neste sentido, podem ser pensadas diretrizes gerais entre as favelas no caso de atividades ambientais, que deverão ter especificadas questões próprias de cada uma das favelas para a implementação de projetos.

As ações de cunho ambiental são apresentadas, por cada favela, a seguir:

Cerro-Corá

- Conscientização ambiental
- Corte de árvores
- Coleta de lixo regular e colocação de lixeiras
- Cuidar das plantas da quadra do Cerro
- Horta comunitária
- Colocação de placas explicativas
- Jardinagem
- Limpeza geral, de encostas, rios, florestas, do rio carioca, dos muros do hospital silvestre
- Devolução da água que formava o Rio Carioca, dos terrenos baldios, do mato
- Limpeza da caixa de água
- Reciclagem
- Ensino sobre sustentabilidade
- Mais plantações
- Mutirão comunitário
- Ações de reflorestamento

Vila Cândido

- Coleta de lixo
- Conscientização ambiental (geral, reciclagem)
- Conservação do Rio Carioca
- Garis para retirada do lixo
- Horta comunitária
- Limpeza: da floresta, do morro, do lixo, das valas e bueiros, do rio carioca, das ruas, das matas
- Mais cuidado e preservação dos animais
- Mutirão de limpeza
- Plantar, podar e preservar árvores

- Reciclagem

Guararapes

- Ação educativa de limpeza
- Conscientização ambiental e local
- Construção de praças
- Cuidado com as árvores
- Mutirão de limpeza
- Despoluição do Rio Carioca
- Criar jardins dentro da comunidade
- Horta comunitária
- Limpeza
- Conscientização de cuidado com o lixo
- Limpeza das ruas
- Limpeza do rio carioca
- Mutirão de limpeza
- Divulgação maior sobre o Rio Carioca
- Mutirão para fazer dedetização
- Plantar mais árvores
- Poda de árvores
- Uma ação explicando sobre cuidados com as árvores locais, qual árvore deve cortar
- Replanteio em alguns lugares
- Mutirão comunitário de limpeza do rio carioca

Prazeres

- Ação de parques e jardins
- Canteiros
- Hortas comunitárias
- Coleta de lixo
- Tratamento de esgoto
- Conscientização ambiental
- Conscientização da armazenagem do lixo
- Conscientização sobre a floresta
- Conscientização sobre descarte de lixo nas encostas
- Conservação e reflorestamento
- Controle de ratos e mosquitos
- Controle de animais
- Curso de preservação a queimada
- Distribuição de cestas de lixo na comunidade
- Poda de árvores
- Limpeza das encostas
- Limpeza de terrenos
- Mutirão de limpeza
- Plantação de frutíferas
- Plantação nas encostas
- Programa educacional ambiental
- Reciclagem
- Reflorestamento
- Reforma na praça
- Retiradas dos animais silvestres da comunidade
- Gari Comunitário

De modo geral, as expectativas comunitárias sobre ações consideradas ambientais envolvem, principalmente, três grupos de atividades:

- 1) aquelas voltadas para conscientização dos moradores, entendida aqui como Educação Ambiental;
- 2) aquelas de recuperação ambiental e revitalização das comunidades, como replantios, arborização, reformas que considerem canteiros; e,

3) de gestão ambiental cotidiana, em geral realizada pela Parque e Jardins ou Conlurb, como podas de árvores, limpeza urbana e de encostas, combate a pragas, retiradas de animais e manutenção dos rios e córregos.

Como existe uma identificação do Parque Nacional da Tijuca como uma instituição responsável pela questão ambiental, existe a expectativa de que o Programa possa contribuir com estas atividades, cabendo transversalizar ações de educação ambiental que possam informar melhor os papéis de cada organização e dos moradores.

Em relação a parcerias realizadas com o Parque Nacional da Tijuca, em pesquisas levantadas na Internet, em 1978 foi criada, talvez, a primeira iniciativa de recepção de turistas na região envolvendo os jovens das comunidades do Cosme Velho. O grupo Anfitriões do Cosme Velho se originou da iniciativa de integrantes da Arquidiocese do Rio de Janeiro e membros do Batalhão de Polícia Militar local para propiciar meios de geração de renda, mediante doações de turistas, sem valor fixo, pelo serviço prestado. No entanto, a partir da década de 1980, com o aumento do fluxo turístico, as atividades de condução de visitantes começaram a se organizar profissionalmente, beneficiando direta e indiretamente, cerca de 250 pessoas da comunidade do Guararapes, segundo o site oficial do grupo⁶. Vale destacar que esse trabalho tem ressaltado a identidade cultural dos jovens Anfitriões, vinculada à luta pelos direitos sociais.

Ademais, desde 2008 o Núcleo de Educação Ambiental (NEA) do Parque Nacional da Tijuca, vem coordenando um projeto de educação ambiental com os Anfitriões do Cosme Velho, próximo às comunidades de Cerro Corá e Guararapes. Seu objetivo é capacitar os jovens das comunidades para que tenham autonomia profissional e integrá-los nas questões ambientais e no exercício da cidadania. Em 2011, este projeto foi reconhecido pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – (ICMBio) pela sua qualidade (LOPES, 2011).

Além disso, os moradores da comunidade de Guararapes fundaram a Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis Anfitriões do Cosme Velho, com a finalidade de gerar renda a partir da coleta, triagem, prensa e revenda de recicláveis. O Grupo Cataratas, por sua vez, vem prestando apoio jurídico e orientação técnica à Cooperativa, no que tange à constituição, formalização e regularização ambiental (GRUPO CATARATAS, 2015).

Em 2015 foi firmada uma parceria, de ensino voluntário de inglês e a troca de experiências no atendimento à visitantes, entre Paineiras-Corcovado e Grupo Cataratas com a ONG Cidadão Pró-Mundo, a fim de atender às comunidades dos Guararapes, Cerro-Corá, Vila Cândido e Prazeres, localizadas no entorno do Parque Nacional da Tijuca. O trabalho com a ONG, criada em 1997 na comunidade de Capão Redondo em São Paulo, ainda está em curso com professores voluntários, acolhendo diversos alunos interessados.

⁶ Disponível em: <<http://anfitrioesdocosmevelho.loquei.com/os-anfitrioes>>. Acesso em 01 de fevereiro de 2018

Em 2016 o WWF Brasil, por meio da campanha Plástico Vale Ouro⁷ que visa a redução da chegada do plástico na Baía de Guanabara, se instalou no Parque Nacional da Tijuca com o projeto Remolda - uma máquina recicladora móvel que tritura, derrete e molda qualquer tipo de plástico - para produzir e vender souvenirs do Cristo Redentor no Centro de Visitantes Paineiras durante os Jogos Olímpicos do Rio. Esta é uma parceria do WWF-Brasil com a Matéria Brasil e a Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis Anfitriões do Cosme Velho. A intenção era utilizar o plástico de forma sustentável, de modo que protegesse a natureza, mas também gerasse desenvolvimento econômico e social, ao reverter os lucros à Cooperativa. Além disso, devido à proximidade com o Rio Carioca - que deságua na Baía de Guanabara -, os moradores das comunidades de Cerro Corá, Guararapes e Vila Cândido foram selecionados para participarem de um trabalho de conscientização ambiental e aprendizado sobre o processo de reciclagem, com foco no reaproveitamento do plástico mediante o uso desta máquina⁸.

Ao que parece, o projeto tem tido continuidade. Em março de 2017, por exemplo, durante o evento de mutirão de limpeza da praia de Copacabana, do projeto Conhecer para Preservar, o projeto Remolda também participou, vendendo mais de 200 unidades de ímãs do Cristo Redentor, cuja verba foi destinada à Cooperativa Anfitriões do Cosme Velho⁹.

6.2.4. Projetos Desenvolvidos pelas Organizações Locais

A pesquisa realizada junto as instituições mais atuantes identificou um conjunto de atividades realizadas atualmente, e que envolve uma ou mais das organizações comunitárias. Estas ações são as que se destacaram no momento da pesquisa, seja porque estão em processo de realização, ou porque são ações abertas às comunidades e por isso mais identificadas por seus moradores. Parte dessas ações foram também trabalhadas nos Grupos Focais e Oficinas Participativas, por serem consideradas ações consolidadas e com interesse de manutenção pelas instituições e segmentos sociais participantes dos processos de consulta.

Se comparada a lista de ações/projetos apontados pelos moradores com a lista de projetos descritos pelas organizações locais, pode-se ver que todas as ações a serem descritas foram apontadas no conjunto de outros projetos realizados em outros tempos, ou por organizações externas. Entretanto, essa listagem demonstra o quanto as ações protagonizadas pelas organizações comunitárias tem aderência junto as populações das favelas, e por isso reapareceram nas atividades participativas e se desejam a sua potencialização.

⁷ Mais informações em https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/reducao_de_impactos2/programa_marinho/plastico_valeouro/.

⁸ Notícia da Revista TN Sustentabilidade, em 02 de setembro de 2016. Disponível em <http://www.tnsustentavel.com.br/noticia/13755/wwf-brasil-apresenta-recicladora-movel-de-plastico-no-parque-da-tijuca>>. Acesso em 21 de janeiro de 2018

⁹ Disponível em: <https://www.wwf.org.br/?56722>>. Acesso em 09 de fevereiro de 2018

No Cerro Corá a lista de projetos comunitários tem como protagonismo central o Coletivo Cerro Corá Moradores em Movimento e o Levante Popular da Juventude, com destaque aos projetos abaixo, realizados em parceria entre estes grupos que dividem a representação entre seus membros:

- a. Pré-vestibular Comunitário (Coletivo Cerro Corá);
- b. Biblioteca Comunitária (Coletivo Cerro Corá);
- c. Memórias do Cerro Corá (Coletivo Cerro Corá);
- d. Roda Cultural Família Cerro Corá (Levante).

Entre Guararapes e Vila Cândido se destacam os projetos realizados pelo Promundo, uma organização externa, porém, muito atuante com os grupos locais e a associação de moradores, se constituindo como a instituição mais atuante nestas comunidades. São referências também ações realizadas por grupos de jovens da Igreja Adventista, e as parcerias da associação com a UPP e cursos de instrumentos musicais e artes marciais.

- a. Visita ao Orfanato (Clube de Aventureiros Silvestre);
- b. Feira de Saúde (Clube de Aventureiros Silvestre);
- c. Conservando o Rio (Prefeitura e Associação de Moradores);
- d. Informática Para Todos (UPP/PMERJ);
- e. Lutando Pela Paz – Kickboxing (UPP/PMERJ);
- f. Reforço Escolar (UPP/PMERJ);
- g. Músicos do Amanha (UPP/PMERJ);
- h. Resgate Cultural (Associação Capoeira Guanabara);
- i. Praticando Esporte, Vencendo na Vida (Promundo);
- j. Entrando no Samba (Associação Brasileira Comunidade Carioca).

Entre as ações destacadas no Morro dos Prazeres estão os projetos geridos pelo PROA, pelo Instituto Pólen e pelo Grupo Batalha dos Prazeres. Na maioria dos casos os projetos são apoiados pela associação de moradores e pela Sociedade de Amigos do Morro dos Prazeres.

- a. Reciclagem (PROA);
- b. Projetos Pólen (Instituto Pólen);
- c. Mães do Casarão (Creche Municipal José Marinho de Oliveira e Casarão dos Prazeres);
- d. Camelô Educativo (PROA);
- e. Camisinha é Saúde (PROA);
- f. Batalha dos Prazeres (Batalha dos Prazeres).

Importante ressaltar que este reflete o conjunto de respostas dadas pelos representantes de cada organização que participaram da entrevista. A intensão deste levantamento é iniciar um banco de dados e ser completado frequentemente, atualizando novos projetos e ações, servindo de referência para as atividades do Programa de Educação Socioambiental do PNT.

6.2.5. Ações de Empreendedorismo Comunitário

Algumas importantes iniciativas de empreendedorismo comunitário foram identificadas pela pesquisa. Neste caso, são ações, iniciativas, pequenos e médios projetos que podem ser caracterizados e interpretados como empreendedorismo social. O empreendedorismo social compreende as ações e iniciativas empreendedoras que vão além do objetivo de se obter lucros financeiros, o empreendedorismo social é uma forma de se olhar para o meio em que vivemos com o objetivo de resolução de problemas sociais. Assim, quanto mais um grupo social consegue se organizar na formulação de soluções para os problemas enfrentados por aquele grupo, mais empreendedoras sociais aquelas pessoas serão.

Neste sentido, foram identificadas iniciativas de empreendedorismo social cuja experiência poderá contribuir diretamente para a aplicação do Programa de Educação Socioambiental, como por exemplos as atividades de criação da Biblioteca, o Cine Morrão, o Pré-vestibular do Cerro-Corá, o projeto Reciclação no Prazeres, ações de coleta de lixo coletiva, atividades dos Revitalizando o Rio e a iniciativa de alfabetização voluntária (em curso).

Estas iniciativas de empreendedorismo social representam, portanto, fonte de inspiração, discussão e aprendizado, considerando seus êxitos e desafios, para a elaboração do Programa de Educação Socioambiental objeto do presente projeto de diagnóstico.

7. PRINCIPAIS CANAIS DE COMUNICAÇÃO

Os principais canais de comunicação identificados pela pesquisa nas quatro favelas são canais tradicionais como as redes sociais (facebook) e os grupos de WhatsApp. No entanto, em cada uma das comunidades foi possível identificar outras importantes formas de comunicação.

No Cerro-Corá foram mencionados como importantes canais de comunicação: os agentes Sesi Cidadania, os avisos nos postes da comunidade, os cartazes, o boca-a-boca, panfletos, o mural comunitário, pelo “bolinha”, e por meio das ações do Levante Popular da Juventude. No caso da Vila Cândido, foi mencionado ainda que a comunicação se dá pela Associação de Moradores e através de cartazes. Na favela Guararapes foram identificados como canais de comunicação eficientes os cartazes, os grupos de WhatsApp, panfletos, o presidente da Associação de Moradores, as cartas, o boca-a-boca, além das informações que circulam entre os vizinhos.

No Morro dos Prazeres foram identificadas como boas formas de comunicação o uso de alto-falante, o mural do Casarão e da Associação de Moradores, panfletos, o site prazeres.com, as visitas nas casas, além dos grupos locais de WhatsApp.

Desta forma, em relação aos principais canais de comunicação, são considerados os principais meios como as redes sociais, que são capazes de abranger uma ampla parcela dos moradores de forma rápida, mas são identificadas formas mais específicas de comunicação em cada favela.

No contexto do projeto, todos os meios de comunicação citados de forma específica para cada uma das favelas foram considerados para utilização para a divulgação das atividades participativas. Assim, além das visitas diretas de mobilização, com abordagem presencial no local, todas estas formas de comunicação fizeram parte das estratégias de comunicação do Favela Parque.

Lista de páginas de Facebook identificadas por favela:

- a. Associação de Moradores do Guararapes;
- b. AMAST – Associação de Moradores e Amigos de Santa Teresa;
- c. Comunidade Carioca;
- d. Casarão dos Prazeres;
- e. Morro dos Prazeres Informa;
- f. Agente Comunitário de Saúde (equipe Prazeres);
- g. Grupo PROA;
- h. Pré-Vestibular Comunitário Cerro Corá;
- i. Memórias do Cerro Corá;
- j. Meu Passado Não Se Apaga – UBUNTU;
- k. Cerro Corá Moradores em Movimento;
- l. Favela Cerro Corá, Na luta por seus direitos;
- m. Guararapes RJ;
- n. PVS Morro dos Prazeres;
- o. Favela Morro dos Prazeres;
- p. Rio Comprido Alerta;
- q. Black Santa;
- r. Baile dos Prazeres;
- s. Comunidade do Guararapes;
- t. Cosme Velho e Redondezas.

8. FESTAS TRADICIONAIS, INICIATIVAS E ATIVIDADES CULTURAIS

As festas tradicionais e as iniciativas culturais comunitárias são importantes momentos de união das comunidades e confraternização. Em muitos destes eventos são também

integradas ações de cidadania, educação, esporte além do lazer. São momentos que as favelas promovem um clima de integração capaz de promover mobilização dos moradores para diferentes atividades. Apesar da percepção analisada não indicar uma visão comum, seja pelos interesses diferenciados por grupos de idade, sexo ou perfil, a lista que segue apresenta um conjunto de atividades considerados importante para os moradores.

Em algumas das favelas os eventos apresentados estão mais ligados às atividades promovidas pelos coletivos de moradores, sem que festas tradicionais apareçam como referenciais. É importante notar que nestes casos, pequenos eventos podem apresentar o mesmo potencial mobilizador que eventos maiores, a depender do grupo a que destinam as atividades.

As principais festas tradicionais, iniciativas e atividades culturais desenvolvidas em cada uma das favelas identificadas neste levantamento foram:

Cerro-Corá

- Atividades extras do Pré-vestibular
- Biblioteca
- Grupos de Pintura
- Museu do Cerro-Corá
- Biroscas
- Capoeira
- Futebol de Mesa
- Circo (projeto social dando bola para a vida)
- Futebol na Quadra (projeto social dando bola para a vida)
- Artes (projeto social dando bola para a vida)
- Passeio Florestal
- Roda Cultural Família Cerro-Corá e Guararapes
- Igreja Assembleia de Deus (eventos)
- Levante Popular da Juventude
- Baile
- Sarau

Vila Cândido

- Circo (se essa rua fosse minha) *atividade no Cerro-Corá
- Festa Junina
- Samba de Raiz

Guararapes

- Capoeira CEMASI
- Cine Morrão Cerro Corá
- Reunião Aberta Associação de Moradores dos Guararapes
- Mutirão de Saúde Largo do 20
- Festa Junina
- Não tem atividades culturais

Prazeres

- Artesanato das idosas
- Baile funk

- Forró
- Capoeira
- Vai na Web
- Balé do Casarão
- Evento para crianças (colônia de férias)
- Ginastica Casarão
- Batalha de Rap
- Dança Afro
- Bingo
- Black Santa
- Campeonato no Campo de Futebol
- Dança
- FLUP
- Futebol
- Nenhuma
- Palestra na quadra
- Palestras

Com base nas informações levantadas é possível considerar que as atividades culturais podem ainda ser mais desenvolvidas nas favelas. Foram identificadas iniciativas importantes, citadas como de grande relevância para os moradores, como atividades de cultura e educação. No entanto, diversos moradores ao serem questionados sobre o tema afirmaram que não havia nenhuma atividade cultural sendo desenvolvidas nas suas comunidades. Isso revela que, por um lado, muitas das iniciativas culturais podem ainda ser potencializadas.

Mas, além disso, outras atividades culturais podem estar associadas com o Programa de Educação Socioambiental do Parque Nacional da Tijuca, potencializando as atividades de cunho cultural e estimulando, desta forma, o desenvolvimento social de forma articulada com a identidade cultural dos moradores.

9. AS FAVELAS E O PARQUE NACIONAL DA TIJUCA

O Parque Nacional da Tijuca foi criado pelo Decreto Federal nº 50.923, em 6 de julho de 1951, com o nome oficial de Parque Nacional do Rio de Janeiro. O Decreto Federal nº 60.183, de 8 de fevereiro de 1967 que deu o seu nome atual e alterou os seus limites originais. Ele fez parte de uma segunda geração de parques nacionais brasileiros, criados entre 1959 e 1961, mas até hoje tem características bastante particulares, dentre os nossos 37 parques nacionais é o segundo menor em área (33 quilômetros quadrados), é o segundo maior em número de funcionários; a sua área foi desde 1860 sujeita a mais de um século contínuo de políticas governamentais de preservação e restauração, por órgãos do governo nacional, estadual e local; é um parque inserido numa área metropolitana, sofrendo uma enorme carga de usos e pressões - no passado e no presente - oriundas dessa sua localização (CRESPO; PEIXOTO; DRUMMOND, 1998).

O Parque Nacional da Tijuca, apesar de abranger um conjunto de belezas naturais da Mata Atlântica, tem como característica marcante a sua localização no centro urbano do Rio de Janeiro. No entanto, situa-se em uma cidade que sofre com a violência, o tráfico de drogas e com as desigualdades sociais e econômicas (BELTRÃO, 2008). Essas

desigualdades se somam, ainda, à ocupação acelerada nas áreas do entorno da UC – que não contam com infraestrutura básica – e aos limitados esforços do poder público para buscar soluções para esta questão, o que, conseqüentemente, vem refletindo no processo de proteção da biodiversidade, bem como na segurança e na saúde da população local (BELTRÃO, 2008).

No que tange à visitação, Beltrão (2008, p. 32) sugere a ampliação de programas de educação ambiental, com guias de turismo ecológico para proporcionar “o entendimento sobre área de manejo, tipo de vegetação, mudanças climáticas, salubridade do solo e da água”, envolvendo, principalmente, os moradores locais, de modo a fortalecer a relação destes com a equipe do Parque e a estimular a inclusão social no processo de proteção da natureza.

Ainda quando o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) era o órgão responsável pelas UCs federais, já havia iniciativas de consultorias para compreender as possibilidades de trabalho conjunto entre as comunidades de baixa renda do entorno do PNT e a equipe gestora (CRESPO; PEIXOTO; DRUMMOND, 1998).

A realidade do PNT reúne este complexo de belezas e riquezas naturais, de áreas recuperadas ou resguardadas por mais de um século de políticas governamentais, e de usos humanos múltiplos. Cada uso desses corresponde a um ou mais atores sociais via de regra legítimos. Ignorar ou tentar excluir esses múltiplos usos, mesmo quando sejam conflituosos entre si e com a própria integridade da unidade, não é um procedimento realista. A gestão eficaz não pode prescindir, portanto, da participação dos muitos atores sociais que usam o PNT para muitos fins diferentes e que, portanto, tem interesse na sua continuidade (CRESPO; PEIXOTO; DRUMMOND, 1998).

O PNT, pela riqueza e variedade de seu patrimônio cultural, merece ser considerado verdadeiro “museu a céu aberto”: paisagens, sítios históricos e arqueológicos, edificações de valor histórico e/ou arquitetônico, jardins, estatuária, fontes e chafarizes e outros itens. O valor cultural desse acervo produzido, transformado e sedimentado nestes últimos dois séculos, é inestimável e certamente não encontra paralelo em qualquer outro lugar do nosso território, dadas as suas características históricas, arqueológicas, etnográficas e artísticas (CRESPO; PEIXOTO; DRUMMOND, 1998).

A história do Parque Nacional da Tijuca é marcada por uma relação contraditória de ocupação/conf1ito/devastação e proteção. Ao longo dos séculos, a área conhecida hoje como parque sofreu constantes movimentos de ocupação com conflitos socioambientais, porque se procurava atender, de um lado, aos interesses particulares da expansão agrícola e, por outro, ao abastecimento de água para a cidade (IBASE, 2005, p.13).

O PNT possui características singulares em todo o Brasil por ser unidade de conservação urbana e ter importância histórico-patrimonial reconhecida - e, nesse caso, também artística -, além de revelar, claro, uma importante “face” ecológica para o Rio de Janeiro (IBASE, 2005, p.15).

A presença do PNT na capital favorece a percepção da “mata” (mas não da instituição do parque) pela maioria da população local. Isso, todavia, é pressuposto para o parque

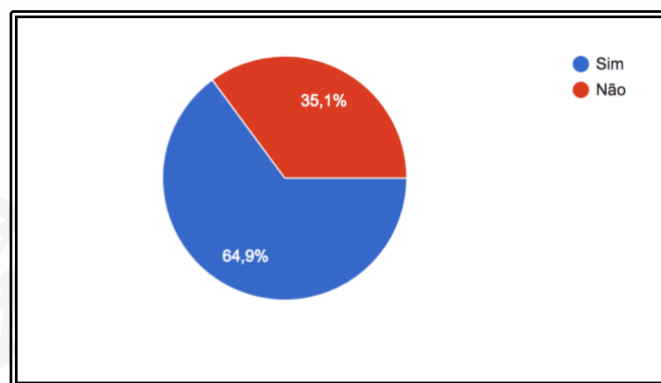
pleitear, na Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), o seu reconhecimento como "patrimônio cultural" ou "patrimônio natural". No entanto, a segunda qualificação foi considerada inviável, por parecer das organizações não-governamentais Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (Icornos) e União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN), solicitados pela chefe Sônia Peixoto, para pleito na Unesco. Em seu lugar, recomendou-se a candidatura a "paisagem cultural" ou "patrimônio cultural da humanidade (IBASE, 2005, p.19).

O levantamento primário realizado pela pesquisa buscou identificar aspectos gerais da relação entre os moradores das 04 favelas com o Parque Nacional da Tijuca. Foram identificados aspectos sobre o conhecimento da existência da Unidade de Conservação e também sobre a frequência dos moradores nas áreas do PNT.

As pesquisas primárias apontaram que apesar de muitos conhecerem a existência do PNT, não veiculam seu papel na gestão ambiental da floresta, muitas vezes confundindo o Parque com um “parque de diversões”, ou uma “praça”. O público que apresentou maior conhecimento mantém uma relação mais próxima com o PNT, seja trabalhando direta ou indiretamente com turismo, ou visitando como área de lazer. A falta de conhecimento sobre o que é e qual a função do PNT passa por um desconhecimento também do papel do ICMBio, confundindo as responsabilidades da Unidade e as oportunidades relacionadas.

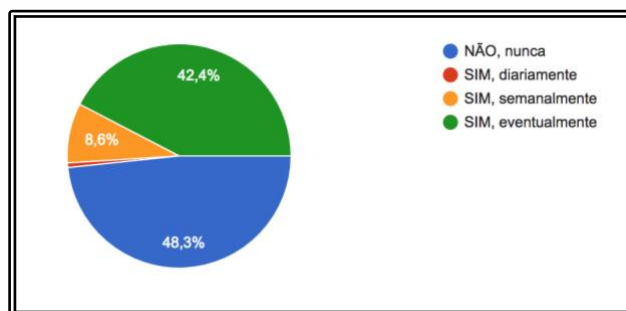
Em relação ao conhecimento sobre a existência do Parque Nacional da Tijuca, 64,9% dos moradores declaram que conhecem a Unidade de Conservação. Assim, apesar da maioria dos moradores conhecer o PNT, cerca de 35% declaram que não o conhecem, o que reafirma a importância das ações de divulgação da sua existência como forma de dar publicidade às suas características e objetivos, principalmente em relação às suas funções públicas.

Figura 1 – Conhecimento sobre a existência do PNT



Outro aspecto pesquisado foi a frequência dos moradores no PNT. Do total dos entrevistados um pouco menos da metade dos moradores afirma que não frequenta a Unidade de Conservação, representando 48,3% dos entrevistados.

Figura 2 – Frequência dos moradores no PNT



As motivações dos moradores que frequentam o Parque Nacional da Tijuca apontadas foram: diversão, trabalho, acesso gratuito, proximidade, turismo, caminhadas, corrida, equilíbrio e paz interior. Desta forma, são aspectos relacionados principalmente com o trabalho e com o lazer ligado à natureza, sendo destacada a facilitação do acesso em função da proximidade com as favelas.

As principais áreas do PNT citadas pelos moradores como frequentadas nas visitas são listadas a seguir:

- Alto da Boa Vista
- Gruta do Morcego
- Pedra do Papagaio
- Cachoeira do Horto
- Vista Chinesa
- Mirante Dona Marta
- Cristo Redentor
- Cascatinha
- Lago das Fadas
- Fazendinha
- Igreja da Princesa
- Mesa do Imperador
- Caminho das Paineiras
- Estrada do Sumaré
- Silvestre
- Hotel Paineiras
- Heliponto
- Pedra do Conde – Trilha Diversas

Uma das questões identificadas nos levantamentos primários diz respeito à percepção dos moradores das suas relações com o PNT. Neste aspecto, são mencionados diversos aspectos, dentre os quais alguns são analisados. Em muitos casos a percepção dos moradores é que a favela e o PNT são áreas conectadas, onde afirma-se que “a mata faz parte da comunidade”, “a comunidade visita diariamente”, “a favela faz parte”. Desta forma, a Unidade de Conservação é vista como parte do cotidiano dos moradores, ainda pelo fato de afirmarem que a favela “serve de acesso ao PNT”.

Por outro lado, são apontados também aspectos de conflitos entre as partes, sendo estes listados associados à gestão da água ou à qualidade da relação com a gestão, conforme as declarações de “ruim, pois a água desviada pelo Trem causou deslizamento duas vezes, sendo uma delas com vítimas fatais”, “conflito relacionado à água”, “está melhorando, mas já foi muito ruim”, “distante”, “não é boa porque não ajuda a comunidade” ou “regular porque o PNT poderia fazer mais pelos moradores”.

Desta forma, identifica-se uma expectativa que o PNT possa sempre melhorar a qualidade da relação com os moradores das favelas e, também, que a existência da Unidade de Conservação possa representar um fator de potencialização de ações positivas em termos de projetos e ações socioambientais. Expectativas estas que devem ser levadas em conta nas próximas ações de elaboração do diagnóstico socioambiental participativo.

Muitos dos moradores mencionam ainda a importância do PNT se aproximar das comunidades, realizar atividades de divulgação e educação ambiental, e promover encontros que possam destacar os objetivos de conservação na natureza, como mencionado: “poderiam ensinar o que é o Parque Nacional” ou “na comunidade não tem palestras explicando sobre o Parque”.

Ainda neste sentido, alguns dos moradores relatam ter uma relação boa com o PNT, afirmando que a relação é “amistosa”, “relação boa, o pessoal respeita o PNT”, “união por causa do turismo”. Sobre essa relação dos moradores com o PNT destaca-se ainda o fato de muitos terem seus trabalhos ligados com a sua visita ou gestão, associando como “fonte de renda”, “relação de trabalho e turismo” identificados entre os moradores das favelas e o Parque Nacional da Tijuca.

10. PROCESSOS PARTICIPATIVOS

Como complemento de informações ao Diagnóstico Socioambiental Participativo, uma série de eventos foram realizados para proporcionar diálogo e participação dos moradores e instituições na formulação do Programa de Educação Socioambiental do PARNA Tijuca. Esse processo participativo buscou identificar junto aos moradores os caminhos para o desenvolvimento local, e como o Programa pode ser um mediador de ações e projetos entre o PNT e as favelas. Para essa consulta/escuta dos moradores foram realizados dois tipos de dinâmica participativa, a primeira, os Grupos Focais, foram realizados com organizações comunitárias e com diversos segmentos sociais (15 encontros), e a última as Oficinas Participativas, realizadas uma em cada favela, abertas para toda comunidade (3 encontros).

Participaram mais ativamente desses encontros alguns grupos e organizações comunitárias, envolvidas tanto na participação dos grupos focais e oficinas, como contribuindo para a mobilização de moradores. A partir destas participações um conjunto importante de ações e contribuições foram dadas pelos grupos e pelos debates com estes, e que são parte dos resultados apresentados do processo participativo.

A seguir, são apresentados os segmentos sociais, grupos e organizações comunitárias que estiveram envolvidos com o projeto.

10.1. Grupos e Instituições Mobilizadas

Diversos segmentos e grupos sociais foram identificados e mobilizados, em todos os casos apontados por moradores e instituições locais. Alguns envolvendo instituições locais, como associações de moradores, organizações sociais, igrejas ou coletivos organizados economicamente, como guias e condutores de visitantes do PNT e moto taxis; outros representando coletivos não institucionalizados, como jovens, mulheres, jogadores de futebol, organizadores de festas, músicos e esportistas.

Além dos segmentos e grupos representados e existentes nas favelas, algumas instituições públicas ou não governamentais atuantes nessas favelas também foram identificados e mobilizados durante o Favela Parque, o que proporcionou uma composição ampla de atores e segmentos para a representação das favelas, proporcionando uma consulta ampla sobre as realidades locais.

A descrição a seguir apresenta o conjunto de segmentos identificados e mobilizados para as atividades dos Grupos Focais e das Oficinas Participativas, e a identificação dos momentos de sua participação.

Quadro com os segmentos Sociais mobilizados por Favela, e indicação das etapas de participação

Favela	Segmentos Sociais	Pesquisa Institucional	Grupos Focais	Oficinas Participativas
Cerro-Corá	Levante Popular da Juventude	x	x	x
	Coletivo Cerro Corá em Movimento	x	x	x
	Representante da Antiga Associação de Moradores	-	x	-
	Grupos de Igrejas	x	x	-
	Tipo Assim	x	-	x
	Liga Independente do Sul de Futebol de Botão	x	-	-
	Condutores do Parque	X	-	x

Favela	Segmentos Sociais	Pesquisa Institucional	Grupos Focais	Oficinas Participativas
	Moto taxi	x	-	-
	Senhoras do Cerro Corá em Movimento	-	x	x
	Alunos do Pré-vestibular	-	x	-
	Igreja Assembleia de Deus (Ministério Lapa)	x	x	-
Guararapes e Vila Cândido	Alunos Promundo	x	x	x
	Associação de Moradores	x	x	-
	Anfitriões do Cosme Velho	x	x	x
	Clube Desbravadores e Aventureiros (I. Adventista)	x	x	x
	Grupo de Rap	-	-	-
	Grupo de Capoeira	-	x	-
Morro dos Prazeres	Clube dos 20	-	x	-
	Coletivos de Igrejas	-	-	-
	Povo do Campinho	-	-	-
	Grupo de Futebol (Resenha)	x	x	x
	Escolinha da Igreja	-	-	-
	Mães do Casarão e da Creche	x	x	-
	Pólen	x	x	x
	PROA	x	x	x
	Associação de Moradores	x	x	x
	Ubunto, Escola de Dança	-	x	-
	Black Santa	x	x	x
	Sociedade de Amigos dos Morro dos Prazeres	x	x	x

* Alguns dos grupos ou movimentos citados não se constituem como grupo formal ou instituição, mas ocorrem por reunião de moradores sobre um tema comum de interesse. Nestes casos, os grupos são também apresentados aqui como informação apresentada por moradores e instituições locais, possíveis de serem mobilizados em ações afins no futuro.

Além dos segmentos, organizações e instituições locais, as instituições governamentais e organizações sociais externas que realizam atividades nas favelas também foram identificadas, descritas e convidadas, com uma participação também pontual em alguns casos e integral em outros.

Do conjunto de instituições apresentadas, algumas realizam ações cotidianas nas favelas, outras apresentam parceria com instituições e movimentos locais, e outras são apenas uma referência para moradores por apresentar algum tipo de influência ou envolvimento com alguma ação ou segmento social das favelas.

A descrição que segue procura demonstrar as instituições identificadas durante a realização do projeto e aquelas que se envolveram com alguma atividade ou pesquisa do Favela Parque. Em sua maioria, são instituições apontadas e identificadas por moradores locais.

Quadro com os Instituições Externas às Favelas

Favela	Instituições	Pesquisa Institucional	Grupos Focais	Oficinas Participativas
Cerro-Corá	MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra	x	-	-
	Colégio Sion	x	-	-
	Colégio São Vicente de Paulo	x	-	-
Guararapes e Vila Cândido	Creche Municipal Tia Amália	-	-	-
	UPP Guararapes	x	x	-
	Promundo	x	x	x
	Hospital Adventista Silvestre	-	-	-
	Clinica da Família Manoela José Ferreira	-	-	-
	Associação Brasileira Comunidade Carioca	x	-	-
Morro dos Prazeres	UPP Prazeres	-	-	x
	SESI SENAI Sistema Firjan	-	-	x
	Creche Municipal Zé Mineiro	-	x	x
	Centro Cultural Municipal Amália Fernandes	-	-	x

11.2 Grupos Focais

A realização de Grupos Focais foi organizada pela equipe de pesquisa em dois momentos distintos, sendo a primeira através da reunião de instituições e lideranças locais para se diagnosticar o grau de organização social e institucional de cada favela. Num total de 03 grupos focais, foi também identificada a existência de projetos e políticas públicas destinadas às populações locais; no segundo momento os Grupos Focais foram realizados como prévia para as Oficinas Participativas para que os

segmentos sociais fossem consultados sobre possíveis formatos estruturantes a serem sugeridos para a implementação do Programa de Educação Socioambiental e indicassem propostas de ações e projetos possíveis de serem integrados e apoiados neste contexto (num total de 12 grupos).

Neste item são apresentados o conjunto de Grupos Focais realizados e os resultados alcançados nas prévias das Oficinas. Dos 12 Grupos Focais realizados como prévia das Oficinas Participativas, 05 foram realizados no Cerro Corá, 04 em Guararapes e 03 nos Prazeres. No total, 77 pessoas participaram diretamente destes grupos, tendo elaborado 51 propostas de ações entendidas como projetos importantes de serem realizados nas favelas.

Tabela com Grupos Focais realizados com Segmentes Sociais das Favelas

Favela	Grupo Focal e Segmentos Participantes	Data e Local	Número de Participantes	Propostas Elaboradas
Cerro Corá	Levante Popular da Juventude; Coletivo Cerro Corá Moradores em Movimento	4 de maio, Biblioteca, Cerro Corá	6	3
	Senhoras do Cerro Corá	4 de maio, Biblioteca, Cerro Corá	4	-
	Coletivo Cerro Corá Moradores em Movimento	21 de maio, Biblioteca, Cerro Corá	4	4
	Grupo de Igrejas	20 de julho, Biblioteca	3	2
	Alunos Pré-Vestibular Comunitário	17 de julho, Biblioteca	4	2
Guararapes e Vila Cândido	Capoeira	11 de maio, CEMASI, Guararapes	4	3
	Anfitriões do Cosme Velho	16 de maio, CEMASI, Guararapes	13	5
	Aventureiros e Desbravadores, Igreja Adventista	19 de maio, Igreja Adventista, Guararapes	9	9
	Promundo	25 de maio, CEMASI, Guararapes	7	2
Prazeres	PROA	16 de maio, Associação de	3	5

Favela	Grupo Focal e Segmentos Participantes	Data e Local	Número de Participantes	Propostas Elaboradas
		Moradores, Prazeres		
	Pólen; SAMP; Black Santa; PROA; Instituto Precisa Ser/Vai Na Web; FIRJAN/SSESI Cidadania; UBUNTU; CFA	22 de maio, Associação de Moradores, Prazeres	13	10
	Mães do Guararapes / Casarão	02 de agosto, Casarão dos Prazeres	7	6
TOTAL	12	-	77	51

* Nesta tabela são consideradas também a participação dos Pesquisadores Comunitários, entendidos como moradores das favelas pesquisadas.

Quadro com imagens de todos os Grupos Focais realizados durante as prévias das Oficinas Participativas:

Grupos Focais no Cerro Corá



GF com Levante da Juventude - Cerro



GF com as Senhoras do Cerro Corá



GF com Representantes de Igrejas do
Cerro Corá

GF com Coletivo Cerro Corá Moradores
em Movimento



GF com Alunos do Pré-vestibular – Cerro Corá

Grupos Focais no Guararapes e Vila Cândido



GF com Desbravadores - Guararapes



GF com Grupo de Capoeira - Guararapes

GF com Anfitriões do Cosme Velho - Guararapes



GF com Alunos Promundo - Guararapes

Grupos Focais nos Prazeres



GF com PROA - Prazeres



GF com Coletivo de Instituições do Prazeres



GF com Coletivo de Instituições do Prazeres

A seguir, segue análise qualitativa do conjunto de Grupos Focais realizados por favela, em que se faz uma apresentação das considerações gerais dos resultados levantados a partir da realização destas atividades. Importante ressaltar que as propostas

apresentadas foram solicitadas como pesquisa e apontamento de ações que cada segmento social entendia como importante de ser realizado em suas comunidades, algumas vezes representando continuidade ou fortalecimento de alguma ação já existente, outras uma criação de proposta para ações entendidas como importante e ainda não realizadas.

Em todos os casos, essas propostas servem de consulta para conhecer as principais demandas e possibilidades de ações por favela, informações que ajudarão a formatar a operação do Programa de Educação Socioambiental do PNT e identificar os tipos de ação e segmentos sociais mais vulneráveis para o alinhamento do Programa.

11.3. Grupos Focais – análise dos principais dados levantados

A seguir são realizadas análises sobre os Grupos Focais realizados com foco na qualificação para se pensar as diretrizes do Programa de Educação Socioambiental. Os principais aspectos analisados se referem às possíveis forma de operacionalização do Programa.

11.3.1. Grupos Focais no Cerro Corá

No Cerro Corá os principais segmentos sociais envolvidos através dos Grupos Focais foram o Levante Popular da Juventude, o Coletivo Cerro Corá Moradores em Movimento, as Senhoras do Cerro Corá, alguns representantes de Igrejas e os Alunos Pré-Vestibular Comunitário.

Uma questão debatida no Cerro Corá foi o fato da favela não ter ativa uma associação de moradores. Desta forma, foi mencionado um certo grau de baixa mobilização dos moradores que acabam por esperar que alguns coletivos mais organizados, como observado em relação ao Levante Popular da Juventude, traga as respostas das demandas comunitárias de uma forma geral. No entanto, conforme seus participantes mencionam poderia haver um projeto que incentivasse que cada beco tivesse um representante que pudesse comparecer na reunião da Associação, o que, para tal, seria necessário incentivar a partir de sensibilização.

Segundo participantes do Levante, o grupo não pode ser o único responsável por dar respostas às ações comunitárias, uma vez que esse possui outras funções, como a organização da biblioteca, dentre outras, sendo mencionado que em 2014 o grupo realizou um trabalho em busca de resolver a questão da falta de água, mas foi uma ação

pontual. Por isso, estes consideram que assumir a Associação seria desafiador e talvez muito arriscado para o desenvolvimento do grupo.

Em termos de sensibilização dos moradores do Cerro Corá uma ação que teve impacto positivo foi a atividade de resgate de memórias, com sendo a iniciativa realizada que despertou a comunidade para serem agentes da transformação.

Em termos de institucionalização dos grupos sociais o Cerro Corá apresenta um cenário de não institucionalização. Um dos grupos mais atuantes, o Coletivo Cerro Corá Moradores em Movimento, por exemplo, não está institucionalizado e assume a responsabilidade por diversas ações. Assim, a gestão dos recursos é realizada por conta própria, por meio do MEI individual de seus membros. Além disso, há uma instituição que o grupo tem um projeto em parceria: o Instituto C&A. Todavia, tal Instituto não pode gerir outros projetos, pois ele só auxilia na gestão de recursos direcionados à manutenção e à organização de acervos de bibliotecas.

Sobre a abertura de editais os participantes dos grupos consideram que não seria interessante um edital para os grupos disputarem, mas sim, um edital para os grupos se juntarem por meio de uma conversa, para identificar os custos de cada projeto. A ideia seria abrir um edital para que todos os grupos acessem. Para eles, o ideal seria que todos os grupos tivessem a oportunidade de obter recursos para desenvolver seus projetos.

Ainda sobre os editais, um participante do grupo focal propõe que funcione por períodos. Ele compreende que a lógica de lançar um edital pode funcionar para um coletivo como é o Moradores em Movimento, mas não para a favela como um todo. Isso porque, há grupos que não estão organizados para acessar um edital e, outros que, inclusive, não sabem o que é isso. Desse modo, seria importante ter um grupo que pudesse informar os procedimentos para acessar um edital. Desta forma considera-se a proposta de se oferecer a formação desses grupos para que eles aprendam a gerir seus próprios recursos.

Sobre ter uma pessoa da favela na gestão do Programa os participantes propõem que essa pessoa repasse as informações à comunidade, para que todos possam acompanhar o andamento das ações. Para ele, essa não pode ser uma ação individual. Assim, uma função, seria manter a comunidade informada. Os participantes consideram que essa pessoa pode ter o papel de assessor, responsável por passar as informações do PNT e, também, de prestar contas. Além disso, de dar feedback à comunidade. Por isso, deve ser uma pessoa próxima aos moradores. Uma pessoa que possa ser responsável por proporcionar unidade às inúmeras demandas dos grupos. Foi mencionada a importância dessa pessoa ganhar uma bolsa, pois ela terá que se dedicar a acompanhar todos os projetos. Isso demandará dela, no mínimo, umas quatro horas por dia para essa função.

Sobre esta pessoa da favela que atuaria no Programa os participantes enfatizam que essa pessoa vai ter muito trabalho, pois ela terá que compreender a opinião e as atividades do morador. Assim, essa pessoa faria um link de apoio entre as dificuldades da comunidade para a construção do projeto, para acessar o recurso e, o PNT. Esse seria um trabalho de assessoria. Essa pessoa deve ter uma formação em projetos, para informar os moradores e, para que as ações possam continuar, mesmo na falta de recursos.

Dentre as possíveis projeções de ações é mencionada uma horta para a comunidade, para que seja possível subir o morro e ver tudo verde, cheio de plantas, girassóis e pingos de ouros. E, também que haja mais recurso para organizar os eventos culturais.

Sobre se há um grupo social específico que deveria ser priorizado para as ações do Programa é mencionado que seria as crianças e os jovens e, em uma segunda instância, a terceira idade.

Número Geral de Propostas

Nos grupos focais do Cerro Corá foram elaboradas um total de 11 propostas de ações ou projetos que poderiam estar relacionados com um Programa de Educação Socioambiental do Parque Nacional da Tijuca.

11.3.2. Grupos Focais no Guararapes / Vila Cândido

No Guararapes e Vila Cândido os principais segmentos sociais envolvidos através dos Grupos Focais foram Capoeira, Anfiteatro do Cosme Velho, Aventureiros e Desbravadores, Igreja Adventista e o Promundo.

Sobre a abertura de um edital proposto pelo PNT, buscando entender como atingir os grupos da favela que não estão institucionalizados, os participantes consideram a importância da capacitação dos grupos, pois muitos têm boas ideias, mas não tem recurso e experiência com projetos para desenvolvê-las. Dentre as possíveis ações são mencionados projetos de melhoria de infraestrutura e apoio aos projetos que já estão em curso na favela.

Os participantes mencionam a possibilidade de haver um líder comunitário que possa articular as ações com o PNT. Para os participantes os grupos internos da favela não têm experiência em redigir editais, sendo geralmente instituições externas que realizam

esse trabalho. Dessa forma, eles precisam conhecer as técnicas para a submissão de propostas e, também, depois, para a prestação de contas.

Diante da possibilidade de instituições externas captarem recursos é considerada pelos moradores a importância do recurso deve ser gerido pelas pessoas da própria comunidade pois elas precisariam aprender como fazer isso.

Assim, reforça-se a proposta de um curso de formação para que os moradores e coletivos locais possam concorrer aos editais, o que não excluiria a possibilidade de parcerias. No entanto é reforçado que o prioritário seria envolver os grupos locais como os Anfitriões e a Associação de Moradores.

Sobre a possibilidade de ter uma pessoa da favela contratada pelo PNT para atuar no Programa, os participantes consideram que essa pessoa deve conhecer as demandas da favela e deve estar articulada com a Associação dos Moradores, sendo esta pessoa responsável por levar as demandas da comunidade para o PNT e acompanhar o andamento dos projetos.

Uma questão interessante mencionada é que essa pessoa deve estar envolvida em algum coletivo e deve ter tempo disponível para essa função.

Como preocupação é considerado que talvez uma única pessoa não seria capaz de acompanhar todos os projetos. Por isso foi sugerido a criação de um grupo pequeno, como os agentes comunitários, para que as funções possam ser distribuídas.

Número Geral de Propostas

Nos grupos focais do Guararapes e Vila Cândido foram elaboradas um total de 19 propostas de ações ou projetos que poderiam estar relacionados com um Programa de Educação Socioambiental do Parque Nacional da Tijuca.

11.3.3. Grupos Focais no Prazeres

No Prazeres os principais segmentos sociais envolvidos através dos Grupos Focais foram o PROA, o Pólen; a SAMP; o Black Santa, o Instituto Precisa Ser/Vai Na Web, a FIRJAN/SESI Cidadania, o UBUNTU, o CFA e as Mães da Creche/Casarão.

Dentre os principais grupos atuantes no Prazeres foi possível reconhecer o protagonismo do Pólen, que é um grupo institucionalizado que tem como público alvo jovens das favelas e periferias; o Black Santa, que tem público bastante abrangente

através da realização de festas e atividades culturais; a Associação de Moradores que possui 66 anos de criação e apesar das dificuldades relacionadas com a sua institucionalização tem atuação bastante ativa na favela, tendo no Sr. Orlando uma liderança com amplo reconhecimento social; e o PROA, um grupo dedicado às ações de saúde articulado com todas as outras organizações e realizando todos os tipos de atividades nos Prazeres. Dentre as ações desenvolvidas por esta liderança se destaca o projeto Reciclagem. O Presidente da Associação (Orlando) também está envolvido na organização de atividades esportivas para as crianças. A prática do esporte tem como objetivo deixar um legado de disciplina, por meio de regras rígidas de comportamento, como respeito aos próximos, frequência na escola, boas notas, entre outros; o Resenha, que é um grupo de futebol e também um coletivo que envolve diretamente os moradores, além de realizarem ações de manutenção do campo de futebol.

Dentre os principais problemas identificados na favela são mencionados: descarte de lixo nas encostas e animais soltos, como cachorro, porco e cobra. Sendo a questão do lixo um problema apontado por todos os participantes.

Sobre a questão do funcionamento de editais, o grupo focal identificou que o sistema de editais poderia funcionar desde que o processo fosse considerado por períodos de projetos, para que os diferentes grupos pudessem ter acesso aos recursos para realização de suas atividades. As burocracias que são obrigatórias neste tipo de processo foram apontadas como o grande desafio para a implementação do Programa. Assim, foram consideradas as sugestões de que não fosse obrigatório que o proponente da ação ou projeto tivesse um CNPJ, surgindo com sugestão que fosse possível operar através de instituições parceiras locais.

Por outro lado, em outro grupo focal, os participantes problematizam o mecanismo de criar editais, já que esse mecanismo ainda está distante da realidade da maior parte dos grupos da favela. Foi exemplificado que mesmo o PROA, com vinte anos de existência, precisaria de auxílio de um grupo técnico para que o projeto fosse adequado às exigências de um edital. Por isso, em caso de optar por um edital, esse deve ser simples e de fácil acesso.

Foi considerado que o Centro de Promoção da Saúde (CEDAPS) e o Pólen são, na atualidade, as instituições que agregam mais projetos na favela. Outra instituição interessante seria o Promundo que já realizou atividades nos Prazeres. Contudo, enfatiza que um recurso, disponibilizado via concorrência por edital, pode ser problemático e de difícil aceitação entre os moradores.

Dentre as principais questões debatidas pelos participantes destaca-se a importância do envolvimento de diferentes moradores na elaboração e implementação das propostas, para que seja estimulado o protagonismo social na favela.

Sobre a questão, se todos teriam condições de apresentar e seguir com os projetos, foi considerado que argumenta que sim, contanto que cada um tenha força de vontade. No entanto, foi apontado que o grande desafio é a questão burocrática. Sobre esta questão é mencionada a importância de informações mais claras para orientar os moradores.

Os participantes destacam que a execução de projetos no Morro é sempre coordenada pelas mesmas pessoas, considerando-se que a informação atinge a quem tem interesse em fazer. Os participantes comentam sobre a falta de interesse em participar de projetos por parte de outros moradores, sendo percebido por eles que na comunidade todos costumam dar palpites, mas falta pessoal para por em prática.

Ao se pensar o papel de um articulador entre as favelas, para aproximá-los do Programa foi considerado que seria de fato interessante haver um intermediador entre o PNT e a favela para pressionar os dois lados, sendo este, assim, uma figura importante. Os participantes consideram que esta figura deverá sempre existir para melhor andamento das atividades mas mencionam que a pessoa nesta função deverá mudar com o tempo, ressaltando-se a importância de se encontrar alguém para ser preparada para esta função. Os participantes avaliam que tudo isso é um processo e que não será apenas uma pessoa que vai fazer surgir as ideias. Por isso mencionam ser importante difundir a informação para, então, encontrar pessoas com diferentes funções que vão se somar. Dessa forma, será possível que a comunidade gerencie a burocracia e, em conjunto, decida sobre o que é relevante para se executar.

Ainda sobre uma pessoa que teria a função de ser intermediária entre o Programa e a Favela tem-se a opinião de que esta pessoa seria muito cobrada para reunir as informações de todos os projetos em andamento. Por isso, foi considerado interessante alguém que já esteja inserido no processo e participando das reuniões com os grupos, uma vez que, em sua opinião, essa pessoa deve ter domínio do andamento do programa de Diagnóstico Socioambiental Participativo.

Sobre a seleção das propostas a serem implementadas pelo Programa os participantes indagam como seria este processo de classificação e ressaltam a importância de olhares distintos para selecioná-las. Segundo os participantes um possível modelo seria que o idealizador não poderia ser quem vai gerenciar.

Sobre o público alvo prioritário para os projetos são mencionados o coletivo e os moradores.

Os participantes consideram que as quatro favelas trabalhadas no âmbito do Diagnóstico Socioambiental Participativo apresentam desafios parecidos, ligados aos aspectos geográficos, ao descarte de resíduos e ao escoamento de água. Assim, ela sugere que, primeiro, seja escolhida uma demanda específica e, depois, a discussão seja ampliada para outros pontos, buscando soluções coletivas.

Número Geral de Propostas

Nos grupos focais do Prazeres foram elaboradas um total de 21 propostas de ações ou projetos que poderiam estar relacionados com um Programa de Educação Socioambiental do Parque Nacional da Tijuca.

11.4. Oficinas Participativas

As Oficinas Participativas foram planejadas como estratégia de participação ampliada das comunidades na elaboração do Diagnóstico Socioambiental Participativo e fonte de consulta para construção de diretrizes para o Programa de Educação Socioambiental. Sua realização consolidou o processo de levantamento e pesquisa que passou por diversas etapas construídas com a colaboração das lideranças e instituições locais, de modo a atender as dinâmicas de participação das comunidades e sustentar a construção do Programa.

A tabela a seguir demonstra os resultados gerais das Oficinas realizadas, apresentando números de participantes e de propostas de ação trabalhadas.

Quadro Resultado das Oficinas Participativas

Favela	Data e Local	Nº de Participantes	Nº de Propostas
Cerro Corá	16 de junho – Quadra de Esportes	41	20
Guararapes e Vila Cândido	23 de junho – Salão de Festas Laje do Careca	34	31
Prazeres	9 de junho – Casarão dos Prazeres	37	17
TOTAL	-	112	68

* O número de propostas apresentado se refere ao conjunto geral apresentado ao final das Oficinas, com algumas propostas agrupadas.

A realização das Oficinas permitiu uma observação da participação dos moradores em atividades abertas e os resultados apresentaram o conjunto de ações consideradas prioritárias e demandadas pelos moradores e instituições locais. A considerar que todos os segmentos e lideranças identificadas durante o projeto foram convidados e

mobilizados para a participação, os resultados obtidos são entendidos como as demandas advindas dos grupos e instituições que indicaram interesse em realizar parcerias e atividades com o Parque Nacional da Tijuca.

O principal resultado das Oficinas foi a qualificação e criação de propostas de ações e projetos possíveis de serem apoiados pelo Programa. O conjunto das ações é descrito a seguir de forma qualitativa, por favela. Importante considerar que o conjunto de ações apresentado indicam as demandas temáticas que irão contribuir para a implementação do Programa para que ele possa, em seu funcionamento, atender aos projetos locais de forma qualificada e colaborativa.

No total 112 pessoas estiveram envolvidas nas três Oficinas, entre moradores, organizações locais, instituições externas e parceiros, qualificando 68 propostas de ações em todas as favelas. Essa participação refletiu as respostas que cada favela deu para as atividades de mobilização anteriores, indicando entre outras coisas aquelas instituições e organizações mais engajadas com o desenvolvimento socioambiental da favela e interessadas no relacionamento com o PARNA Tijuca e seu Programa de Educação Socioambiental.

A participação da juventude foi muito representativa nas favelas do Cerro Corá e Guararapes, com uma maior representação institucional nos Prazeres. Em todos os casos, o envolvimento dos grupos com as metodologias e grupos de trabalho foi satisfatório, com uma participação intensa nas atividades e na interação dos processos participativos.

A seguir são descritos os resultados e análises de cada Oficina Participativa:

11.4.1. Cerro Corá – avaliação qualitativa

A Oficina no Cerro Corá foi organizada em parceria com o *Coletivo Cerro Corá Moradores em Movimento* e com o *Levante Popular da Juventude*. Estes dois coletivos participaram da produção da Oficina e integraram os grupos de trabalho. A Oficina aconteceu na Quadra de Esportes da comunidade no sábado, dia 16 de junho de 2018, tendo envolvido diretamente 41 participantes.

A oficina contou com uma participação expressiva de jovens, envolvidos com os grupos organizadores e com atividades realizadas no cotidiano da Quadra de Esportes. Outros grupos como as Senhoras do Cerro Corá em Movimento, do grupo Tipo Assim e representantes de condutores de visitantes e moradores também se envolveram nas atividades. Apesar da ampla divulgação e da interação do Favela Parque com outros segmentos sociais, não houve a participação direta de alguns grupos, entendido como

uma necessidade de sensibilização constante do Programa para ampliar a relação dos segmentos sociais com o PNT.

Grupos como os coletivos das igrejas, de moto taxis e dos condutores de visitantes do PNT foram contatados diversas vezes, convidados para as Oficinas e para a realização de Grupos Focais, porém sem retorno positivo. Apesar do Cerro Corá não apresentar protagonismo social de muitos grupos, e mesmo a associação de moradores não funcionar, a atuação do Coletivo Cerro Corá Moradores em Movimento é muito proativa, entendida localmente como uma referência na comunidade, muitas vezes confundida com a associação de moradores. Esse protagonismo é visto por moradores como eficiente pelo conjunto de ações realizadas, e por isso outros segmentos não se envolvem em questões socioambientais por considerar que essas atividades já têm a sua representação na favela.

Essa consideração, de que muitos segmentos não ocupam alguns espaços de participação por considerarem que outros grupos já o fazem foi percebido não apenas no Cerro Corá, mas no conjunto de favelas. O diagnóstico realizado de instituições e organizações sociais de cada favela indicou que não existem muitos grupos ou organizações operando projetos, ou mesmo institucionalizadas, o que aponta para a formação de coletivos reduzidos operando projetos socioambientais. No caso do Cerro Corá, a resposta de participação nos GF e na Oficina foi equivalente aos levantamentos realizados, com um baixo protagonismo social dos segmentos identificados, com alguns grupos operando ações internamente, sem o envolvimento coletivo de moradores, ou mesmo sem o desenvolvimento de ações abertas à comunidade.

Ainda no caso do Cerro Corá, os grupos participantes das atividades, especialmente o Coletivo de Moradores e o Levante da Juventude, são também uma porta de entrada junto aos moradores, representando os coletivos que melhor conversam com a comunidade ou realizam ações abertas. Essa realidade indica a necessidade de criação de estratégias de sensibilização e mobilização da comunidade para as atividades futuras do Programa, considerando a importância de amadurecimento destes grupos para a prática de implementação de projetos, e a necessidade de buscar novas pontes entre o Programa e a favela.

Entre as favelas trabalhadas, o Cerro Corá é a menor em tamanho e número de moradores, e a que apresenta também menos políticas públicas e equipamentos públicos. Esse isolamento social conduz muitos moradores a buscar fora da favela alternativas de educação, saúde e emprego. Essa consideração aponta para uma característica observada entre os moradores, de não se integrar com as atividades realizadas internamente, buscando fora da favela outras oportunidades.

Com um protagonismo maior dos grupos locais Coletivo Cerro Corá Moradores em Movimento e Levante Popular da Juventude, a Oficina apresentou uma participação expressiva de jovens envolvidos nas atividades da biblioteca e do Pré-vestibular comunitário do Cerro Corá. Parcerias institucionais destes grupos, como as senhoras representantes do Coletivo, parceiros do Tipo Assim e moradores também estiveram presentes.

Análise dos Projetos Desenvolvidos

Além dos trabalhos em grupos para qualificação e priorização de ações para o Cerro Corá, houveram momentos da Oficina para o livre debate e a colocação de impressões, expectativas e considerações ao Favela Parque. Um tema que permeou as conversas coletivas foi o interesse de aproximação da favela com o PNT, uma expectativa de maior presença do PNT em atividades ambientais no Cerro, com indicações de atividades de gestão de resíduos, reflorestamento e educação ambiental. Os participantes enfatizaram a importância de não deixar o momento de diálogo passar, o que pode fortalecer o relacionamento de ambos os lados.

Os debates apontaram também para o interesse de fazer juntos, para que as ações do PNT estejam alinhadas à realidade local e desenvolvidas com as organizações locais. Muitos moradores ressaltaram a dúvida em relação às expectativas do PNT em relação à favela, considerando como a integração pode ocorrer. O conjunto de ações elaboradas indica que parte delas deve ter como protagonismo as organizações locais, porém, um conjunto representativo de ações, principalmente de cursos e capacitações, não foram apontadas as organizações, uma indicação de expectativa de construção de novas parcerias externas.

O tema da educação foi o que mais apareceu entre as 20 propostas consolidadas na Oficina, seguido de meio ambiente e lazer. Em uma breve análise das propostas foi construída uma tabela indicando os temas abordados a partir das fichas de propostas. Algumas das propostas já são realizadas pelas organizações locais, e sua integração com o Programa do PNT são vistas como potencializadoras, permitindo sua manutenção e maior abrangência e realização, como cursos e eventos de cultura e lazer. Como pode se ver na tabela abaixo, entre as ações apontadas destaca-se um conjunto grande de eventos e cursos, seguidos de projetos mais permanentes.

Tabela com os Temas de Ações do Cerro Corá

TEMAS DOS PROJETOS NA FAVELA CERRO-CORÁ

Nome do projeto	Saúde	Educação	Meio ambiente	Lazer	Lixo	Cultura	Esportes e danças	Emprego e renda	História e memória	Música
Evento Colônia de Férias		x	x	x						
Evento Roda Cultural			x			x			x	
Projeto Reforço Escolar		x								
Projeto Esporte na Quadra							x			
Curso Pré-Vestibular Popular do Cerro Corá		x								
Projeto Biblioteca Comunitária do Cerro-Corá		x								
Evento Serra Sarau				x		x	x			x
Curso Orientação Profissional								x		
Curso Educação de Jovens e Adultos		x								
Curso de Idiomas		x						x		
Projeto Passeios Culturais			x	x		x			x	
Intervenção Cerro Ecológico			x		x					
Evento Memórias do Cerro-Corá									x	
Instalação Pré-Vestibular Popular do Cerro Corá		x								
Evento Cine Morrão				x		x	x			
Curso Turismo Comunitário		x						x		
Curso Capacitação Ambiental		x	x							
Projeto Mutirão de Limpeza			x		x					
Projeto Evento Café da Memória				x					x	

TEMAS DOS PROJETOS NA FAVELA CERRO-CORÁ										
Nome do projeto	Saúde	Educação	Meio ambiente	Lazer	Lixo	Cultura	Esportes e danças	Emprego e renda	História e memória	Música
Projeto Mutirão de limpeza			x		x					

* Os projetos foram classificados a partir das informações constantes nas fichas finais, com destaque das áreas mais evidentes em cada proposta.

Resultados da Priorização

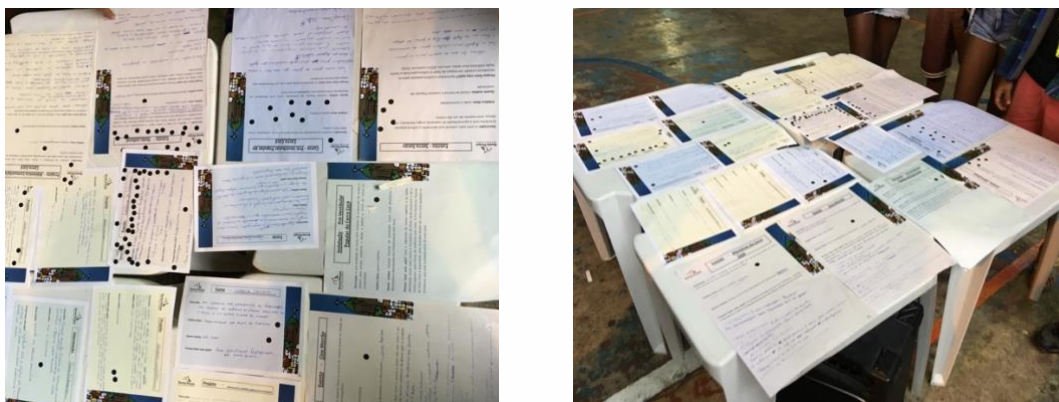
A partir do conjunto de ações trabalhadas nos grupos foi formado um painel com todas as fichas, para que os presentes pudessem priorizar as ações e, com isso, perceber o que o grupo de participantes entende como prioridades da favela. Importante notar que a priorização é resultado do perfil dos participantes, se referindo ao conjunto de ações que esperam ser apoiadas ou realizadas entre a parceria PNT e favelas.

Entre as quatro fichas mais votadas destacou-se o “Evento Colônia de Férias” com 32 votos; o “Evento Roda Cultural” com 18 votos; o “Projeto Reforço Escolar” com 14 votos; e o “Projeto Esporte na Quadra” com 10 votos. Apesar de um foco maior em crianças e adolescentes, estes projetos são apontados para todos os públicos. O resultado da votação tem forte relação com a participação expressiva de crianças e jovens da favela, considerado por muitos segmentos locais como os grupos mais vulneráveis e com maior demanda de atenção de projetos.

Imagens do processo de priorização – Cerro Corá



Processo de Priorização na Quadra de Esportes, Cerro Corá



Resultados da Priorização

11.4.2. Guararapes / Vila Cândido – avaliação qualitativa

A Oficina do Guararapes e da Vila Cândido foi organizada em conjunto, uma deliberação da comunidade que se entende como uma única favela, apesar de haver a definição das duas áreas. O encontro aconteceu no dia 23 de junho no salão de festas Laje do Careca, um espaço particular de festas e eventos.

O encontro teve participação de muitos moradores, jovens, lideranças comunitárias e organizações governamentais atuantes nas comunidades. Assim como no Cerro Corá, algumas organizações e instituições locais não apresentaram presença, como a associação de moradores, que apesar de acompanhar o projeto no seu cotidiano não esteve presente, nem encaminhou representação. O evento contou com a presença de 34 participantes, muitos representantes de movimentos e coletivos, como será apresentado mais adiante.

O Guararapes/Vila Cândido, entre as favelas participantes do projeto, é a que apresenta o menor conjunto de organizações atuantes em projetos comunitários. Os grupos identificados apresentam atuação segmentada, com poucas atividades abertas aos moradores. Se destaca a presença do Promundo, uma organização não governamental externa que realiza projetos socioeducativos nas três favelas há alguns anos, envolvendo parcerias locais e diferentes atividades. Com essa realidade, a participação de segmentos sociais na Oficina não se destacou, apesar do envolvimento de lideranças comunitárias, porém sem a presença institucional de alguns grupos locais.

Por haver uma integração cotidiana com a favela do Cerro Corá, alguns grupos como o Levante Popular da Juventude apresentaram participação nas duas oficinas, com uma importante troca de experiências e engajamento social. Grupos como os Anfitriões do Cosme Velho e representantes de projetos desenvolvidos em parceria com a associação de moradores na área de esporte e lazer não apresentaram participação

organizada, com presenças pontuais. Essa realidade, semelhante à do Cerro Corá, indica a importância de se criarem estratégias de maior mobilização social e engajamento de grupos em práticas sociais por parte do Programa.

Considerando a baixa organização social nas favelas do Guararapes e da Vila Cândido, um trabalho de fomento à participação nas organizações existentes e na formação de novos coletivos se torna essencial para haver protagonismo local em atividades com parceria entre PNT e favela. Atualmente as organizações que realizam atividades socioambientais nestas favelas são externas, com foco em grupos infantis ou atividades educativas realizadas em projetos do Promundo. Apesar da Associação de Moradores do Guararapes ser parceira de várias instituições externas, as atividades realizadas não têm um protagonismo local, sem que uma organização comunitária desenvolva ações para toda a favela ou apresente relativo estágio de institucionalização que permita a captação e gestão de recursos e pessoal.

Essa realidade foi observada durante a Oficina, sem que um coletivo ou instituição apresentasse maior liderança nas atividades e na organização do encontro. Assim, os trabalhos contaram com uma boa participação de moradores e jovens que contribuíram e demonstraram interesse no projeto, o que se refletiu nas propostas, com muitas ações novas sem histórico de realização anterior ao Favela Parque.

Resultados da Mobilização

Dos segmentos participantes de Grupos Focais os que apresentaram maior presença na Oficina foram os Anfitriões do Cosme Velho, grupo de condutores de visitantes do PNT, e o Levante Popular da Juventude. Outros grupos e organizações comunitárias envolvidos nas etapas anteriores do Favela Parque não apresentaram participação nesta etapa, que contou com uma participação expressiva de moradores e jovens sem relato de envolvimento institucional.

O Promundo, organização externa com projetos nas favelas, foi presente em todas as atividades, com participação e contribuição também na Oficina. O mesmo se observou com lideranças comunitárias com histórico de envolvimento na associação de moradores em gestões anteriores, que integraram grupos e participaram de atividades e debates, resgatando ações e antigas demandas das comunidades.

Os resultados da mobilização ressaltam a baixa organização social no Guararapes e Vila Cândido, com pouco retorno dos grupos contatados e envolvimento de lideranças comunitárias atuais. Essa realidade indica a importância de criação de atividades que envolvam os moradores e promovam sua organização em torno de temas mais agregadores, como lazer, cultura e esporte.

Análise dos Projetos Desenvolvidos

A Oficina do Guararapes foi a que apresentou o maior número de propostas, 31 no total, refletindo uma variedade de temas, contudo, com um grande direcionamento para crianças, consideradas a faixa etária mais vulnerável e importante de se dedicar atividades. A educação também foi o tema de maior destaque entre as propostas, seguido de esportes e meio ambiente.

O conjunto de propostas apresentadas refletem a continuidade de ações já desenvolvidas por grupos locais, porém com muitas atividades novas, direcionadas a demandas e vulnerabilidades apontadas nos grupos focais e moradores participantes. Além de indicações de reforma do espaço do Cemasi, considerado o local mais importante para atividades comunitárias, as propostas em geral indicam atividades de educação e ocupação para crianças e moradores. As ações apontadas demonstram a carência de atividades de lazer nessas favelas, e a importância de ocupar o tempo das crianças e jovens com processos educativos de interação social.

A tabela abaixo demonstra o conjunto de propostas apresentadas na Oficina e os temas principais indicados:

Tabela com os Temas de Ações do Guararapes / Vila Cândido

TEMAS DOS PROJETOS NA FAVELA GUARARAPES/VILA CÂNDIDO										
Nome do projeto	Saúde	Educação	Meio ambiente	Lazer	Lixo	Cultura	Esportes/danças	Emprego/renda	História/memória	Música
Projeto Bullying: como combater?	x									
Projeto Gari Comunitário			x		x			x		
Curso Aprendizado para o seu Futuro		x						x		
Projeto Clube de		x	x	x						



TEMAS DOS PROJETOS NA FAVELA GUARARAPES/VILA CÂNDIDO										
Nome do projeto	Saúde	Educação	Meio ambiente	Lazer	Lixo	Cultura	Esportes/danças	Emprego/renda	História/memória	Música
Aventureiros e Clube de Desbravadores										
Projeto Coral Infantil		x					x			x
Projeto Guias Mirins		x						x		
Projeto Praticando Esporte, Vencendo na Vida		x					x			
Instalação Reforma do Cemasi e reforma da quadra		x					x			
Projeto Eduque uma Criança, para não Punir um Adulto		x					x			x
Projeto Crianças do Futuro		x								
Curso Música na Comunidade					x					x
Projeto Reforço na Alfabetização		x								
Projeto Aventureiros Silvestre		x	x							
Evento Batismo Espaço Comunitário									x	
Projeto Nunca é Tarde								x		
Projeto Moto Legal								x		
Projeto Oficina de Artes				x	x					



TEMAS DOS PROJETOS NA FAVELA GUARARAPES/VILA CÂNDIDO										
Nome do projeto	Saúde	Educação	Meio ambiente	Lazer	Lixo	Cultura	Esportes/danças	Emprego/renda	História/memória	Música
Brigada de Incêndio e Defesa Civil	x		x							
Projeto Artesanato e Vida		x					x			
Projeto Esportivo ou Cultural	x					x	x			
Evento Reflorestamento da Comunidade			x		x					
Projeto Espaço Comunitário							x		x	
Projeto Aventureiros Silvestre Sênior		x	x							
Projeto Cuide do que é Seu			x		x					
Projeto Música no Morro										x
Projeto Grupo Iambelarte							x			
Projeto Modernidade						x	x			
Projeto Figurino e Carnaval					x	x		x		
Intervenção Coleta e Destinação Adequada do Lixo					x					
Projeto Capoeira e Atividades Socioculturais.						x	x			
Projeto Horta Comunitária	x		x					x		

* Os projetos foram classificados a partir das informações constantes nas fichas finais, com destaque das áreas mais evidentes em cada proposta.

Resultados da Priorização

A priorização no Guararapes também refletiu o perfil dos participantes da Oficina, com um grupo expressivo de crianças e adolescentes. Porém, as propostas mais votadas apresentaram uma diversidade de temas maior do que ocorrido no Cerro Corá. Neste caso, ações para crianças, para o cuidado com a comunidade e a geração de renda foram o destaque entre os participantes.

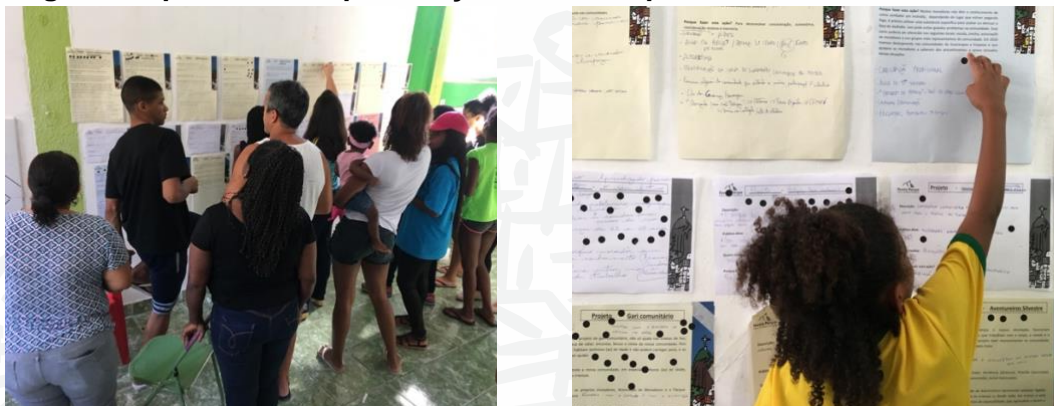
Entre as quatro propostas mais votadas estiveram o “Projeto Bullyng: como combater?” com 31 votos; o retorno do “Projeto Gari Comunitário” com 20 votos; o “Curso Aprendizagem para o Futuro” com 19 votos; e a continuidade e expansão do “Projeto Clube de Aventureiros e Clube de Desbravadores” com 14 votos.

O momento de priorização estimulou a participação dos jovens e crianças presentes, o que contribuiu com os resultados. Mesmo apresentando a primeira proposta como uma ação da juventude, os resultados seguintes também tiveram os jovens e o conjunto total de moradores contribuindo, ressaltando o Projeto Gari Comunitário como uma demanda importante de toda a comunidade, surgida também em outras etapas da pesquisa.

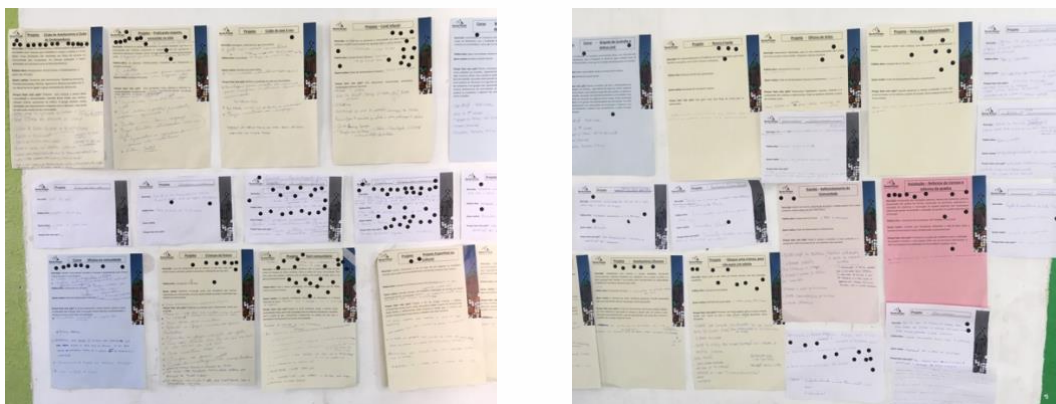
O tema dos resíduos sólidos e da limpeza urbana é constante em todas as favelas trabalhadas, destacado em muitos grupos focais e reuniões com moradores. É um tema agregador e que demonstra um interesse coletivo, de diferentes segmentos sociais e grupos de idade, podendo se tornar um tema transversal de atividades do Programa.

Em anexo tabela com todas as propostas na ordem de votação da Oficina.

Imagens do processo de priorização – Guararapes / Vila Cândido



Processo de Priorização Na Lage do Careca - Guararapes



Resultados da Priorização

11.4.3. Prazeres – avaliação qualitativa

Entre as quatro favelas participantes o Prazeres é a que apresenta a maior organização social e institucional com experiência em gestão de projetos e captação de recursos. Essa organização é reflexo de anos de trabalho e da formação de um grupo de pessoas engajadas nas causas sociais da favela. Foi em torno deste grupo que os trabalhos do Favela Parque vêm se desenvolvendo, com a participação ativa das organizações locais em todas as etapas do projeto, sobretudo na Oficina.

O Morro dos Prazeres é a maior entre as favelas participantes, sendo também aquela com a população mais vulnerável, o que demanda um maior engajamento social e respostas de moradores para problemas do cotidiano. É também a favela com o maior número de projetos e ações protagonizadas internamente, e também com parcerias institucionais e presença de organizações do setor público e privado atuando localmente. Essa conjuntura de fatores proporciona para os Prazeres características diferenciadas das outras favelas, promovendo uma maior experiência das organizações internas e maior maturidade na condução de projetos e atividades de mobilização de moradores.

A Oficina Participativa nos Prazeres, apesar de não apresentar um grande número de participantes moradores como nas outras favelas, teve participação intensa das organizações locais e de lideranças proativas que desenvolvem projetos na comunidade, o que não aconteceu nas outras Oficinas. Essa participação permitiu uma integração maior entre estas lideranças e a qualificação das propostas de forma a alinhar as atividades conforme as experiências das organizações locais. O resultado de participação demonstra o interesse de relacionamento das organizações dos Prazeres com o PNT e seu Programa de Educação Socioambiental, o que pode qualificar no futuro a aplicação do Programa no conjunto de favelas a partir das experiências locais.

Resultados da Mobilização

Em todas as favelas foram identificados grupos e segmentos locais que, apesar de participar de algumas atividades do Favela Parque, não demonstraram interesse direto nas atividades do Programa e do relacionamento com o PNT, talvez por não identificar semelhança nas atividades realizadas, ou por não esperar que o Programa possa contribuir com as ações hoje realizadas. Esse resultado ressaltou aquelas organizações locais mais identificadas com o projeto e que também são reconhecidas localmente como representativas e orgânicas no trabalho social das favelas. Considerar que o Programa explicita atividades de meio ambiente e educação aproxima os segmentos que mantém histórico de ações com as mesmas temáticas. Foi essa a observação que se deu na maioria das favelas, com maior resposta dos grupos do Morro dos Prazeres.

Na fase da Oficina, que compôs a realização de grupos focais e do encontro da Oficina Participativa, os grupos e instituições mais ativas dos Prazeres estiveram presentes e integrando grupos de trabalho. Foi nos Prazeres que uma diversidade maior de representações esteve presente nos encontros, possibilitando maior integração em torno das propostas e propagação do Programa de Educação Socioambiental do PNT. Na Oficina foram registrados 37 participantes, com uma diversidade expressiva de instituições locais e parcerias, apesar de não haver uma integração tão significativa de moradores como nas outras favelas.

Se destacou a participação do Grupo PROA, do Instituto Cultural Pólen, da equipe do Projeto Reciclação, das representações da Associação de Moradores, de integrantes de projetos do Sesi e do Casarão dos Prazeres. Estiveram presentes também representantes da UPP do Prazeres (PMERJ), moradores, integrantes do Black Santa e agentes comunitários de saúde.

Análise dos Projetos Desenvolvidos

Os projetos desenvolvidos ressaltam as experiências já existentes entre os grupos participantes e aprofundam algumas ações com história na comunidade. Os temas de maior destaque foram meio ambiente, saúde, educação e geração de emprego, com um total de 17 propostas, com algumas ações integradas para o tema resíduos sólidos e o Projeto Reciclação.

Novas ações foram direcionadas para eventos e cursos, além de ampliar ações de saúde e de gestão de resíduos. No conjunto, as propostas fortalecem as instituições e os segmentos locais sendo passíveis de serem implementadas com aporte de investimentos e formação de novas parcerias. Em comparação as favelas participantes



TEMAS DOS PROJETOS NA FAVELA PRAZERES										
Nome do projeto	Saúde	Educação	Meio ambiente	Lazer	Lixo	Cultura	Espor tes/ dança s	Empr ego/ renda	História/ memória	Música
Instalação “Plantar amor, colher prazer”)										
Projeto Galera Hub								x		
Projeto Lutas: saúde e disciplina	x						x			
Projeto Favela Card		x						x		
Instalação Plantar amor, colher prazer (Parceria com Curso “Saúde, Bem-Estar e Alimentação)	x		x							
Curso Línguas Aplicadas às Atividades de Ecoturismo		x						x		
Evento Prazeres Fashion Week (Parceria com Curso Moda Sustentável)						x				
Projeto Arte em Movimento						x				
Projeto Esporte Cidadão							x			
Projeto Cultivo para Idosos	x		x							
Projeto Jardins dos Prazeres			x							

* Os projetos foram classificados a partir das informações constantes nas fichas finais, com destaque das áreas mais evidentes em cada proposta.

Resultados da Priorização

Entre as quatro propostas mais votadas na priorização dos Prazeres foram destacadas ações de memória, de gestão de resíduos e de geração de renda. No entanto, projetos de saúde também obtiveram destaque entre as propostas, sem necessariamente constar entre as mais votadas, que foram: “Intervenção Cor-Ciência” com 9 votos; “Entrelaçar (parceria com Gestão de Resíduos e Reciclagem)” com 8 votos; “projeto Gestão de Resíduos” com 7 votos; e “Curso de Moda Sustentável (parceria com Prazeres Fashion Week)” com 7 votos.

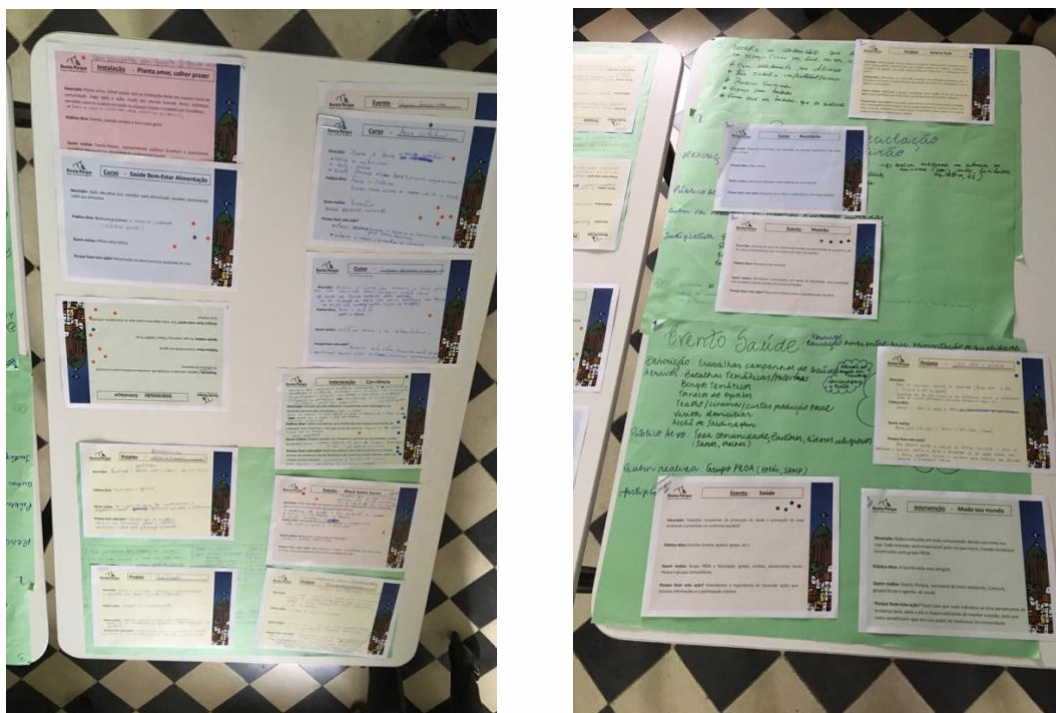
De maneira geral as propostas ressaltam ações que já ocorrem nos Prazeres, potencializando sua implementação e ampliando seu alcance na comunidade. A proposta mais votada tem como objetivo ressaltar a memória local, valorizando histórias e a cultura da favela, o que permite a integração com todas as outras propostas.

Imagens do processo de priorização – Prazeres



Processo de Priorização no Casarão dos Prazeres





Resultados da Priorização - Prazeres

11. CONCLUSÃO

A realização das Oficinas Participativas encerrou uma meta central do projeto, que era pesquisar e gerar informações para a elaboração deste Diagnóstico Socioambiental Participativo das favelas. Essa etapa foi seguida de um processo participativo para se pensar sugestões para o Programa de Educação Socioambiental do PARNA Tijuca.

As conclusões apresentadas aqui são ponderações qualitativas, resultados da observação e dos tipos de respostas obtidas das dinâmicas com as comunidades, sendo colocadas para contribuir com o processo de gestão da equipe de relacionamento comunitário do PNT.

11.1. Desafios da Mobilização

Cada uma das favelas trabalhadas tem uma dinâmica social própria, com suas organizações e grupos formados para atender a demandas comunitárias, ou para possibilitar o relacionamento entre segmentos e grupos sociais. Essas dinâmicas serão

melhor relatadas no Diagnóstico Socioambiental, no entanto, cabem algumas considerações.

Como ocorrem diferenças no estágio de organização social entre as favelas, nem todas mantêm instituições dedicadas ao desenvolvimento local. Dessa forma, realizar ações conjuntas ou fomentar projetos com estas favelas pode apresentar discrepâncias de organização e resultados. É importante o diálogo e o ajuste de propostas junto as representações e organizações locais, para que os formatos de atividades e parcerias possa ser adotado e absorvido por todas as favelas. Por este motivo, uma das indicações e metas centrais do Programa será a implementação de um projeto de fortalecimento da institucionalização das favelas, de forma a apoiar sua organização, proporcionar a troca de experiências e fortalecer seu protagonismo e capacidade de realizar projetos de forma autônoma.

Os grupos e organizações existentes em cada favela já apresentam história de implementação de ações e temas centrais para a dedicação e projetos. Essa realidade indica que as ações futuras a serem implementadas devem participar e fortalecer os movimentos já existentes, como forma de garantir sua adesão e resultados. Como os projetos e ações locais já são realizados com dificuldades, proporcionar novas ações sem aumentar a capacidade operacional de cada grupo poderá comprometer toda sua atuação. Dessa forma, importante proporcionar um fortalecimento das atividades já realizadas como forma de potencializar a atuação dos grupos existentes, incubando seu fortalecimento e permitindo, em longo prazo, a ampliação de sua área de atuação.

O apoio a projetos internos e já realizados, ou desejados pelos grupos, é uma forma de potencializar sua realização, ao mesmo tempo que atende as demandas sociais já diagnosticadas pelos grupos e segmentos locais. De maneira geral, as ações atualmente realizadas pelos grupos comunitários já estão voltadas a temas e vulnerabilidades dessas favelas, e validadas por moradores e parcerias. A integração do Programa com as comunidades através dessas ações pode ampliar o relacionamento Parque-Favelas e potencializar projetos atuais e futuros.

O fortalecimento institucional, como colocado anteriormente, é uma ação central para o Programa, pois possibilita que grupos hoje envolvidos com os projetos comunitários possam formar instituições, ampliando assim sua capacidade operacional. Essa institucionalização se direciona ao processo de formalização destes grupos ou organizações coletivas, o que deve ocorrer através da criação de organizações não governamentais, criando status jurídico, mantendo CNPJ, conta bancária, endereço e possibilitando que estes grupos sejam capazes de gerir recursos e a concorrer em editais públicos. Atualmente apenas o Prazeres mantém uma organização institucionalizada (Polén), com outra em processo de formalização (PROA). As outras favelas atuam através de coletivos e grupos, operando de forma informal, o que limita o alcance de seus projetos e parcerias.

Considerando as respostas de cada favela ao processo de mobilização do Favela Parque, pode-se notar que a participação de moradores e grupos locais depende muito das áreas de interesse e do tipo de atividade realizada. Como existe um protagonismo social já identificado em algumas organizações locais, parte destas comunidades confia essa representação para estes grupos, não se envolvendo ou não identificando oportunidades de novos relacionamentos.

Um longo tempo de relacionamento do Programa com as comunidades pode criar um novo ambiente de interação Favela e Parque, o que pode ser fomentado por atividades ou eventos abertos que possam ter a participação mais próxima das equipes do PNT. Ao mesmo tempo, a participação mais cotidiana de representantes do PNT em eventos locais pode promover maior relacionamento com grupos não envolvidos com o Favela Parque até então, o que pede um processo de sensibilização e mobilização cotidiano em todas as favelas.

A formação de uma equipe com representantes das favelas, assim como a contratação dos Pesquisadores Comunitários, pode facilitar esse envolvimento, criando uma ponte de interação de longo prazo.

11.2. Desafios do Programa de Educação Socioambiental

O Programa de Educação Socioambiental, assim como definido no Projeto Básico de Licitação do Trem do Corcovado, em seu item 18.3 – “Programas de Educação Socioambiental e qualificação de mão de obra do entorno imediato”, apresenta alguns desafios, entre os quais a adequação de suas atividades a dinâmica das comunidades, como apontado anteriormente. Passa por essa questão a importância de alinhar as burocracias de operação do Programa as possibilidades operacionais das organizações e instituições locais.

Dessa forma, se faz importante a criação de um espaço de diálogo e construção coletiva com as favelas que seja permanente, e que possa ajustar o formato do Programa de acordo com os avanços operacionais das instituições locais, ao mesmo tempo que mantenha o processo de consulta, escuta e diálogo iniciado no Favela Parque.

Também como apresentado anteriormente, outro desafio é a mobilização constante entre a parceria PNT e Favelas, de forma a criar um movimento de integração que dê viabilidade as ações. A presença de representantes do PNT junto as favelas, seja através da formação de uma equipe para o Programa, é uma diretriz importante para a manutenção do diálogo e atualização da forma de trabalho.

Sobre o desafio “burocrático” que será adotado pelo Programa, cabe uma especial atenção no que se refere à transferência e gestão de recursos a serem destinados aos projetos. Considerar que as favelas não contam atualmente com muitas instituições capazes de gerir recursos em modelos mais complexos, implica em uma limitação ou dificuldade de operação, o que pode travar a implementação do Programa, ou mesmo proporcionar conflitos, a depender da forma de operação da administração e dos destinos dos investimentos.

Iniciar o programa com uma meta de fomento e incubação das organizações locais é uma possibilidade de criar uma situação mais favorável de transferência de recursos e sua boa aplicação, o que pode também ser resolvido através do envolvimento de parcerias estratégicas entre as favelas, ou entre instituições parceiras já com história de projetos nestas favelas.



12. BIBLIOGRAFIA

BAUTÈS, N.; FERNANDES, L.; BURGOS, M. Entre confrontos e desafios na construção da legitimidade popular: algumas perspectivas sobre os movimentos de resistências em favelas do Rio de Janeiro. *Libertas*, v.13, n.2, p. 137-173, jul./dez. 2013. Disponível em: <<https://libertas.ufjf.emnuvens.com.br/libertas/article/view/2752/2238>>. Acesso em 02 de fevereiro de 2018

BELTRÃO, S. A percepção do entorno do Parque Nacional da Tijuca. Trabalho de Conclusão de Curso, Museu da República/ IPHAN/ MINC, Rio de Janeiro, 2008.

CRESPO, S.; PEIXOTO, S.; DRUMMOND, J. Projeto: “Proposta de modelo de gestão participativa para o Parque Nacional da Tijuca”. Resumo das Atividades - para fins de discussão durante o workshop “Planejamento da Gestão Participativa” (Rio de Janeiro, 26 a 28 de novembro de 1998). Rio de Janeiro: Instituto de Estudos da Religião (ISER) e Parque Nacional da Tijuca (PNT). 1998.

FREIRE-MEDEIROS, B. A construção da favela carioca como destino turístico. Rio de Janeiro: CPDOC, 2006. Palestra. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/4138/TurismoFavelaCarioca.pdf>>. Acesso em 02 de fevereiro de 2018

FREIRE-MEDEIROS, B. Selling the favela: thoughts and polemics about a tourist destination. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 22(65), p.61-72, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092007000300006>. Acesso em 08 de fevereiro de 2018

GOMES, M.; FERNANDES, L.; FRANÇA, B. Dinâmicas de uma cidade em transformação: urbanização, segurança pública e tráfico de drogas no Rio de Janeiro. In: GOMES, M.; MAIA, M.; CARDOSO, I.; FRANÇA, B. (Ogrs.). *Renovação urbana, mercantilização da cidade e desigualdades socioespaciais*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2013. p. 10-35.

GRUPO CATARATAS. Publicação Anual das ações de responsabilidade socioambientais corporativas do Grupo Cataratas, 2015. Disponível em: <<http://grupocataratas.com/comum/code/MostrarArquivo.php%3FC%3DMjl0>>. Acesso em 20 de janeiro de 2018

Instituto Pereira Passos. Panorama dos Territórios: UPP Escondidinho/Prazeres 01/2017. Disponível em: <http://portalgeo.rio.rj.gov.br/website/Output/UPP/Panoramas/1%20Panorama%20dos%20Territ+%C2%A6rios%20-%20UPP%20Escondidinho-_Prazeres.pdf>. Acesso em 02 de fevereiro de 2018.

INSTITUTO PEREIRA PASSOS. Sistema de Assentamentos de Baixa Renda (SABREN). Rio de Janeiro. 2016. Disponível em: <<http://pcrj.maps.arcgis.com/apps/MapJournal/index.html?appid=4df92f92f1ef4d21aa77892acb358540>> Acesso em: 05 de fev. de 2018.

IBASE, Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas. Diagnóstico socioambiental do Parque Nacional da Tijuca e áreas do entorno. Rio de Janeiro. 2005. Disponível em: < www.ibase.br > Acesso em: 15 de agosto de 2018.

Reciclação. Disponível em: <<http://cedaps.org.br/projetos/reciclacao/>>. Acesso em 01 de fevereiro de 2018

Facebook do projeto Reciclação. Disponível em: <<https://www.facebook.com/Reciclacao>>. Acesso em 01 de fevereiro de 2018

Facebook do Grupo P.R.O.A. Disponível em: <<https://www.facebook.com/GrupoProa>>. Acesso em 01 de fevereiro de 2018

Disponível em: <<https://proario.wordpress.com/>>. Acesso em 01 de fevereiro de 2018

LUCENA, F. Breve História e Curiosidades do Morro dos Prazeres. Diário do Rio, 22 de junho de 2017. Disponível em: <<https://diariodorio.com/historia-do-morro-dos-prazeres/>>. Acesso em 01 de fevereiro de 2018

Disponível em: <<http://literaturaeriodejaneiro.blogspot.com.br/2012/11/morro-dos-prazeres-em-santa-teresa.html>>. Acesso em 01 de fevereiro de 2018

LOPES, T. ICMBio reconhece projeto Anfitriões do Cosme Velho. Brasília, 02 de Maio de 2011. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/portal/ultimas-noticias/20-geral/826-icmbio-reconhece-projeto-anfitrioes-do-cosme-velho>>. Acesso em 20 de janeiro de 2018

MACIEL, G. G. Mercantilização da cidade do Rio de Janeiro e suas implicações na gestão de unidades de conservação: um estudo sobre a concessão do Setor Paineras/Corcovado (Parque Nacional da Tijuca - RJ) e os efeitos sobre os moradores das favelas do Cerro Corá e do Guararapes. Dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio. Rio de Janeiro. 177 p. 2015.

MAGALHÃES, R. R. de S. G. de. A Leishmaniose Tegumentar: estudo do 1º foco ocorrido na cidade do Rio de Janeiro. Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro. 79 p. 2001. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/5308/2/530.pdf>> Acesso em: 05 de fev. de 2018.

PITASSE, M. Pré-Vestibular Popular Cerro Corá, no Rio, inicia segundo ano letivo em março. Rio de Janeiro, 10 de fevereiro de 2017, Brasil de Fato. Educação. <<https://www.brasildefato.com.br/2017/02/10/pre-vestibular-popular-cerro-cora-no-rio-inicia-segundo-ano-letivo-em-marco/>>. Acesso em 10 de fevereiro de 2018

SCHLEE, M. B. Notas sobre a ocupação das encostas no maciço da Tijuca, no Rio de Janeiro. Revista Pós. v. 22, nº 38. São Paulo. p.94-122. 2015.

SOUZA, 2003 Disponível em: <<http://www.geographia.uff.br/index.php/geographia/article/viewFile/127/124>>. Acesso em 20 de janeiro de 2018.

VALE, T. B. do. O lugar das bibliotecas comunitárias nas políticas culturais no Brasil: o caso da Biblioteca Comunitária do Cerro Corá. Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Biblioteconomia, na Universidade Federal Fluminense, Niterói. 61 p. 2016. Disponível em:
<http://repositorio.uff.br/jspui/bitstream/1/2638/1/VALE%2c%20Tha%C3%ADs.pdf>
Acesso em: 05 de fev. de 2018.

VIEIRA, A. C. M. Memória e Paisagem: Olhar(es) sobre o Patrimônio Cultural Turístico - Parque Nacional da Tijuca (RJ). Dissertação de Mestrado em Memória Social, na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 242 p. 2013.

INTERNET:

<http://www.paineirascorcovado.com.br/sustentabilidade/projetos/cooperativa-de-catadores-de-materiais-reciclaveis-anfitrioes-do-cosme-velho>
<http://www.riomaissocial.org/territorios/cerro-cora-guararapes-vila-candido/> Acesso em 19 de janeiro de 2018



ANEXO

1. Projetos Desenvolvidos pelas Organizações Comunitárias;



Tabelas das Ações Qualificadas e Resultados da Priorização:

FAVELA CERRO-CORÁ					
Nome do projeto	Descrição	Público-alvo	Parceiros	Justificativa	Prioridade
Evento Colônia de férias	Conhecer lugares novos, aprender sobre o meio ambiente e ocupar as mentes (crianças aprenderiam mais). Por exemplo, no Museu da Oi (atualidades).	Crianças (6-10 anos) (Vane) e adolescentes (10-17 anos) (Trilhar).	Parque Nacional da Tijuca (apoio) e Levante Popular da Juventude.	Reaproximar os moradores da natureza.	32 votos
Evento Roda cultural	O objetivo da roda é poder trazer à comunidade uma forma de produzir cultura e que através dessa roda a gente possa entrosar mais a nossa comunidade e as pessoas de outros lugares, com o intuito de poder dialogar com essas pessoas as diferenças do nosso território, através de música, grafite, palestras, debates, teatros (pequenas esquetes), exposições, documentários (principalmente sobre o morro), etc. É fundamental ter a caixa de som. Preocupação com autorização da prefeitura. Evento periódico. Usar telões. Integração com o comércio local: comida, bebida, etc. Pensar em ações para crianças (pula-pula e brinquedos) e para adolescentes. Evento na quadra ou na sede (roda cultural menor). Divulgação nas mídias sociais, cartazes, etc. Chamar pessoas de outras comunidades, por exemplo, para batalhas de rima e passinho, nos finais de semana.	Toda a comunidade.	Célula territorial, Levante Popular da Juventude e Grupo Tipo Assim.	Porque a gente acha que com essa roda, a gente pode abrir meios de dialogar com a nossa comunidade diversos assuntos, como a própria cultura, meio ambiente, coisas muito importantes na nossa comunidade.	18 votos
Projeto Reforço escolar	O reforço escolar vem para ajudar na educação complementar, com crianças e jovens. Funcionando de manhã e à tarde, dentro da biblioteca, com um acompanhamento de uma fonoaudióloga e um psicólogo.	Crianças e jovens que estejam cursando do primário ao ensino médio.	Levante Popular da Juventude, Cerro Corá Moradores em Movimento.	Facilitar e melhorar o rendimento das crianças na escola.	14 votos

Projeto Esporte na quadra	Que não seja futebol. Lutas (Jiu-Jitsu e capoeira), vôlei e outros. É importante ter professores engajados que permaneçam mais tempo no projeto. Atividades de exercício físico, concentração e coordenação motora que gaste bastante energia. Alongamento e outras atividades para idosos e para outros, adaptando para cada idade. Tênis de mesa, com campeonato para crianças, jovens, adultos e idosos.	Crianças, jovens, adultos e idosos.	Levante Popular da Juventude.	Dar disciplina às crianças, respeito com o grupo e qualidade de vida.	10 votos
Curso Pré-Vestibular Popular do Cerro Corá	Constitui na preparação dos alunos para prestar os vestibulares. Enem, UERJ, PUC e outros. Pensar em uma forma de auxiliar o jovem que não tem o ensino completo, com atividades de reforço escolar. Um estímulo para alunos ingressarem no Ensino Médio e também para os que estão no Ensino Médio participarem do vestibular. Apoio profissional para alunos com dificuldade de aprendizagem. Inserir a temática ambiental no processo de aprendizagem. Como o Parque pensa a educação alimentar dos moradores? (Educação ambiental).	Educação para jovens e adultos.	Levante Popular da Juventude, Cerro-Corá Moradores em Movimento e Movimento dos Trabalhadores Sem Terra.	A importância desta ação é ter um Pré-Vestibular que esteja acessível aos moradores.	9 votos
Projeto Biblioteca Comunitária do Cerro-Corá	Consiste em fortalecer a leitura, bem como sua difusão na comunidade. Tem como ação abrir diariamente, garantindo a mediação da leitura para crianças e jovens. Passeio para a Bienal do Livro, museu e outras bibliotecas. Biblioteca já existe na Associação dos Moradores. Buscar novos parceiros para a doação de livros. Faltam livros mais novo e melhores. Faltam pessoas (um professor), para ajudar as crianças, indicar livros, ajudar na organização e ficar responsável pelo projeto (ponto fundamental). Apoiar alunos das escolas (reforço escolar e de leitura). Seria	Crianças, jovens, adultos e idosos.	Coletivo Cerro Corá Moradores em Movimento.	Para a difusão do livro e do hábito de ler, bem como para a criação de um espaço que ajude na formação da cidadania da juventude.	5 votos

	importante ter um computador com internet. Melhorar o ambiente com puffs e brinquedoteca para as crianças. Divulgar e incentivar o uso da biblioteca. Um responsável para organizar e controlar o empréstimo dos livros. Biblioteca como um lugar de incentivo à educação. Fazer “pontes” com a roda cultural, por exemplo, recitando as poesias. Três pessoas para a mediação da leitura e da escrita.				
Evento Serra Sarau	É uma ação cultural que apresenta a cultura popular brasileira com a apresentação de roda de capoeira, jongo, maracatu, circo, dança e esporte num evento de um dia inteiro. Espaço de denúncias sobre as agências de poder público nas atividades dos grupos culturais. Com aulas de música (bateria/pandeiro/violão/canto/flauta/piano/teclado) duas vezes ao mês, para os jovens que estudam durante um turno e no outro ficam em casa.	Toda a comunidade.	Célula territorial e Levante Popular da Juventude.	Apresentar a cultura popular para os moradores criando um espaço de lazer e cultura para toda a favela. (Ação realizada duas vezes, uma em 2015 e outra em 2016).	4 votos
Curso Orientação profissional	Trabalhar a formação para o primeiro emprego, focando na oratória, como se comportar em entrevista de emprego e da elaboração de currículo profissional.	Jovens.	Não se sabe.	Para preparação dos jovens para o mercado de trabalho.	3 votos
Curso Educação de jovens e adultos	Educação de jovens e adultos para os moradores da comunidade para aumentar o nível escolar do Cerro Corá.	Jovens e adultos da comunidade.	Levante Popular da Juventude, Cerro Corá Moradores em Movimento.	Melhoria da educação e da autoestima dos moradores na qualificação profissional e educacional.	2 votos
Curso de idiomas	Ser oferecido aos moradores que trabalham com turismo no entorno do Parque Nacional da Tijuca e em outras áreas da cidade.	Trabalhadores na área de turismo.	Não se sabe.	Para qualificação profissional dos moradores.	2 votos
Projeto Passeios Culturais	Passeios de grupo da comunidade para locais com interesse cultural e também nas	Toda a comunidade.	Condutores.	Para proporcionar qualidade de vida,	2 votos

	proximidades, como Cristo, Mirante Dona Marta. Além de outros como Bienal do livro, Museu da Oi etc. E também para conhecer outras realidades. Além de passeios para conhecer a história do Parque Nacional da Tijuca, incluindo trilhas.			facilitar o acesso dos moradores a lugares diferentes, conhecer os atrativos próximos da comunidade, abrir a mente, ver outra realidade e trazer a parte da cultura local para ser mais valorizado.	
Intervenção Cerro Ecológico	Formação ambiental, pensando os terrenos vazios, sua limpeza e manutenção, implementando uma horta comunitária e jardins nesses terrenos.	Toda a comunidade.	Movimento dos pequenos agricultores.	Movimento dos pequenos agricultores.	1 voto
Evento Memórias do Cerro-Corá	As ações consistem na preservação da memória da favela do Cerro Corá, através de uma exposição de fotos e vídeos. Oficina de fotografia para a comunidade. Exposição de fotos de antes e depois da favela, mostrando a evolução, cápsula do tempo do Cerro Corá. Com verba para equipamentos e revelação.	Toda a comunidade.	Coletivo Cerro Corá Moradores em Movimento e REMUS.	A finalidade da ação é preservar a memória, valorizar o território e trazer o empoderamento dos moradores através de suas histórias. Com homenagem a um morador e lembranças das pessoas que se foram, como Marilene. Pensar em formar de levar para as escolas coisas das histórias de onde nós moramos e nos localizamos. Valorizar o aluno que está dentro da escola.	1 voto
Instalação Pré-Vestibular	O pré-vestibular do Cerro Corá funciona na preparação de jovens e adultos para prestar	Jovens e adultos.	Levante Popular da Juventude, Cerro-Corá Moradores em	Com a expansão do Ensino Superior e as ações afirmativas, muito	1 voto

Popular do Cerro Corá	vestibular e ajudar a realizar o sonho de entrar na universidade.		Movimento e Movimento dos Trabalhadores Sem Terra.	mais jovens e moradores de baixa renda passaram a ver o Ensino Superior como forma de melhorar suas vidas. O Pré-Vestibular Popular do Cerro Corá é importante, pois funciona dentro do Cerro Corá ajudando os moradores, pois está localizado perto de suas casas.	
Evento Cine Morrão	Tem como objetivo trazer a cultura do cinema através do debate de diversos gêneros cinematográficos. Com filmes atuais, de interesse da favela, a partir de uma votação dos filmes. Com curtas para não cansar a galera e outros ao vivo de dança. Com estrutura para a sua realização (cadeiras, pipoca) em qualquer lugar da favela com espaço (quadra) ou construir um espaço para ser um cinema fixo. Também ter “cinema infantil”, quinzenalmente e em datas comemorativas (20/11).	Toda a comunidade.	Cerro Corá Moradores em Movimento e Levante Popular da Juventude.	Para trazer o acesso a quem não tem como ir ao cinema, bem como trazendo diversas referências de gênero para o cotidiano dos moradores. Isso pode ser levado até o colégio também. Mas é preciso verba para projetor, tela e som.	1 voto
Curso Turismo Comunitário	Curso de inglês e formação do guiamento no entorno do Parque, como possibilidade de trabalho.	Jovens que trabalham no entorno do Parque.	Buscar parceiros (professor de inglês e turismo).	Para ajudar os jovens a encontrar formas de trabalhar no Parque e ensinar aos jovens.	0 voto
Curso Capacitação ambiental	Capacitação ambiental dos organizadores sociais dos projetos na comunidade. Para auxiliar na criação de projetos socioambientais que os movimentos criem e organizem.	Foco nos organizadores dos projetos e livre para os moradores, com certificado e diploma.	Os movimentos que participarem do Edital do Parque e os moradores que escreverem algum	Trazar conhecimento sobre o Parque e sobre o meio ambiente, para a sua preservação.	0 voto

			projeto para o Parque.		
Projeto Mutirão de limpeza	Mutirão coletivo para limpeza, retirada do lixo e manutenção das ruas. Cada morador limpa a sua própria rua/beco. Inclui campanha de conscientização/mobilização. Fazer cartilha e explicar formas de produzir menos lixo.	Toda a comunidade.	A própria comunidade.	Porque tem muito lixo nas ruas.	0 voto
Projeto Evento café da memória	Café em diversas áreas da favela, com direito a filme e exposição fotográfica.	Toda a comunidade.	Levante Popular da Juventude.	Para a comunidade se encontrar e falar das melhorias.	0 voto
Projeto Mutirão de limpeza	Organizar mutirão de limpeza para toda a comunidade, em todas as partes.	Geral.	Levante Popular da Juventude e Cerro Corá Moradores em Movimento.	Para a gente morar e viver em uma comunidade limpa, onde um morador respeita o outro.	0 voto



FAVELA GUARARAPES E VILA CÂNDIDO					
Nome do projeto	Descrição	Público-alvo	Parceiros	Justificativa	Prioridade
Projeto Bullying: como combater?	O projeto “Bullying como combater” vai acontecer da seguinte maneira: iremos pegar as pessoas que já sofreram bullying e os que sofrem para tentarmos ajudar a parar de sofrer.	Com todos os moradores, indo de casa em casa.	Lorrana e Thalia.	Porque queremos ajudar os moradores.	31 votos
Projeto Gari comunitário	Com o projeto de gari comunitário, não só ajuda nas coletas de lixo, como na limpeza de valas, encostas, becos e vielas da nossa comunidade. Pois tem locais que habitam senhores (as) de idade e não podem carregar peso, e os garis já poderiam ajudar. Com calendário de coleta seletiva . Pode se juntar ao projeto de oficina de artes.	Toda a nossa comunidade, em especial senhores (as) de idade, como as nossas crianças.	Os próprios moradores, Associação de Moradores e o Parque Nacional da Tijuca. Parceria com a Comlurb e com a Associação de Capoeira.	Ajuda no meio ambiente, ajuda a manter nossa comunidade limpa, gera mais empregos para os próprios moradores e também com a ajuda do gari comunitário, proporciona as coletas de lixo, pois a demanda é muito grande nas nossas comunidades. Programa de educação e conscientização de lixo é fundamental. Construção de oficina de brinquedos, de reaproveitamento/reutilização. Armazenamento adequado e controle de ratos, mosquitos. Dedetização contra ratos etc. Requisitar junto à prefeitura a coleta de lixo. Mobilizar, esse projeto não deve	20 votos

				ser do Favela-Parque e sim da prefeitura. Se a prefeitura não fizer, o Parque deve fazer.	
Curso Aprendizado para o seu futuro	Curso de cabeleireiro, maquiagem costura (fazer bazar) e culinária (levar as comidas para as pessoas de rua).	Crianças de 12 a 18 anos.	O próprio morador que tenha esse conhecimento (Ariana, Dandara e Alessandra).	Para entrar no mercado de trabalho.	19 votos
Projeto Clube de Aventureiros e Clube de Desbravadores	O clube de Aventureiros e Desbravadores desenvolvem atividades com crianças e adolescentes que trabalham o corpo, a mente e o físico delas. Essas atividades são realizadas aos finais de semana na comunidade dos Guararapes. As crianças acampam e fazem atividades na natureza (como se fosse escoteiros), tipo uma colônia de férias, para passear na floresta, plantar e reciclar (com um calendário de coleta de plástico).	Aventureiros: de 6 a 9 anos; e Desbravadores: a partir dos 10 anos.	Diretoria dos Aventureiros: Hortência (diretora), Priscilla (associada), Patrícia, Jaguaracy e Glaucia (conselheiros). É um departamento ligado à Igreja Adventista do Sétimo Dia.	Trabalha com crianças e jovens desta comunidade e proximidades, fazendo desse modo, que meninos estejam menos suscetíveis ao tráfico. O grupo também realiza atividades que desenvolvem o respeito com a natureza, o que ajuda na educação ambiental da comunidade. Maior estímulo para aproximar as crianças. Estabelece disciplina, respeito, normas e condições. Pensar no diálogo como a estrutura curricular. Conhecer outras atrações/ambientes fora da favela, fazer redação sobre lugares visitados, desbravar outros	14 votos

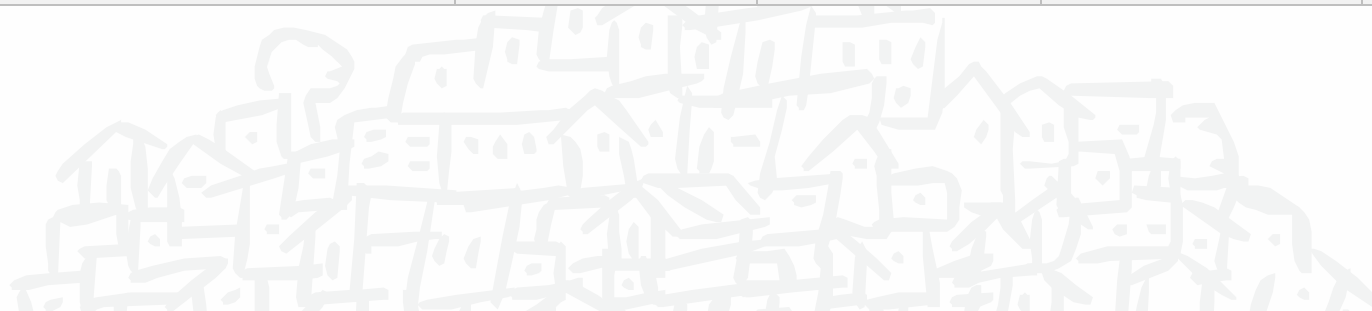
				lugares. Ampliação da capacidade dos desbravadores. Carro chefe coordenando Programa Brigada de incêndio + reflorestamento + coral. O número de crianças atendidas hoje em dia ainda é pequeno.	
Projeto Coral infantil	Um coral que se apresente à comunidade em datas festivas e que ofereça à criança a oportunidade de aprender, instrumentos, libras e outros idiomas. Com parceria com alguém da comunidade que entenda a música. Também com aulas de balé até 12 anos, de dança para a 3ª idade, de axé e canto.	Para todos.	Clube de Desbravadores Silvestre e buscar outros projetos.	Para desenvolver concentração, autoestima, coordenação motora e memória. Integração com a arte, identificação do local (ex.: coral do Guararapes), legitimidade para o projeto. Participação no desfile de 7 de setembro, homenagens no dia das crianças. O retorno do “dançando para não dançar”, teve início do Cantagalo, mas falta estrutura.	13 votos
Projeto Guias Mirins	Projeto para formação de guias mirins, diante de uma perspectiva do “ecoturismo social”.	Crianças e adolescentes.	Promundo.	Aprofundar conhecimento no campo histórico, ambiental e social. Idioma e inserção profissional.	11 votos
Projeto Praticando	Fortalecer as ações desenvolvidas, de 9 anos para cima, no projeto existente, com foco na	As meninas infanto-juvenil, moradores que	Instituto Promundo.	Para possibilitar novos olhares e diminuir as	11 votos

esporte, vencendo na vida	participação das meninas, ampliando os espaços seguros de convivência e referência. Restaurar o Cemasi, tornar um lugar adequado e potente para diversas ações. Reformar janelas, cadeiras, piso (os banheiros). Cursos para aprender as regras dos jogos. Com outros esportes como handball, capoeira, queimado, lutas e balé. Além de atividades ao ar livre. Nos turnos da manhã, tarde e noite. Falta um bom espaço, mas pode aproveitar a quadra (precisa de cobertura). Colocar um vigilante.	frequentam e utilizam o Cemasi, adultos e crianças de 3 a 8 anos.		vulnerabilidades do público alvo. Visando transformar normas de gênero, para prevenir violências e desigualdades.	
Instalação Reforma do Cemasi e reforma da quadra	Recuperação das instalações elétricas, reforma dos banheiros, pintura, recuperação das janelas do Cemasi; construção de banheiros, bebedouros e instalação de cobertura e iluminação da quadra esportiva dos Guararapes; reforma das grades de proteção e colocação de portões na quadra esportiva dos Guararapes.	Moradores dos Guararapes, Vila Cândido e Cerro-Corá.	Mutirão com moradores utilizando a mão-de-obra local e também fornecedores locais, fortalecendo a economia local.	O Cemasi e a quadra são referências para a realização de projetos e eventos, e seus espaços estão com as estruturas deterioradas. A reforma ampliará as possibilidades de intervenções e projetos sociais. Obs.: Fazer contato com a secretaria responsável pelo prédio.	11 votos
Projeto Eduque uma criança, para não punir um adulto	Nossa ideia é que todas as crianças tenham uma boa formação acadêmica. Esporte como elemento disciplinador, tem que fazer parte da escola. O futebol é motivador e o judô ajuda no fortalecimento do desenvolvimento das crianças. Aulas de kick boxig, Aulas de arte. Aulas de religião. Aulas de inglês e outros idiomas para dar oportunidades.	Crianças da comunidade.	Anfitriões do Cosme Velho, Promundo e outros grupos.	Promover um futuro melhor para as nossas crianças. Acabar com choros de pais e mães. Ensino integral abordando várias disciplinas. O estudo não ser visto como uma obrigação. Integração com o coral (uma vez por semana escola +	9 votos

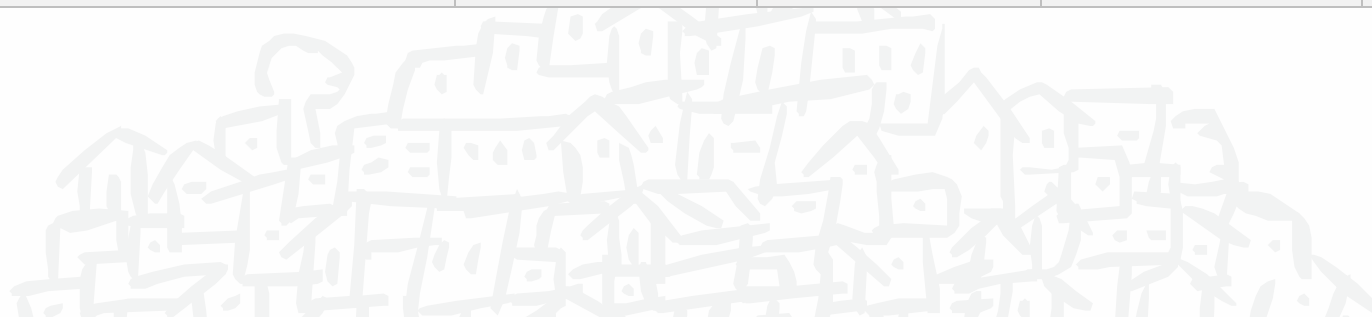
				música). É preciso uma formação que integre a prática esportiva, mas falta existe espaço para esporte. Integração com as lutas, mas é necessário equipamentos como saco de boxe.	
Projeto Crianças do futuro	Curso de computação no Cemasi para as crianças, com uma pessoa para monitorar. Já que eles, hoje, têm muito acesso a celulares, poderia aproveitar a habilidade que eles têm. Com dois turnos: das 7h às 11h e das 13h às 17h, todos os dias. Com projeto de fotografia para capacitação dos jovens., cursos de montagem/modelo de computadores. Com educadores jovens, numa dinâmica que funcione de “jovem para jovem” e que articule com os pais e mães, como incentivadores para a permanência no curso.	Crianças de 7 a 18 anos.	Paineiras Corcovado junto com moradores que tenham capacitação em computação, para dar oportunidade ao próprio capacitado que trabalha na comunidade. Parceria com a escola para criar encontros e atrair os jovens (ex.: articulação com o grêmio, merenda extra).	Ocupar os jovens. Garantir espaços seguros para circulação dos jovens Capacitar as crianças para, futuramente, terem um emprego. Aprender a fazer currículo para trabalhar. Aprender a fazer edição de fotos.	8 votos
Curso Música na comunidade	Ensinar instrumentos musicais a crianças e adolescentes para formar uma orquestra ou uma fanfarra. Montar um orquestra: violão, bateria (Albert), cavaquinho (Matheus), violino, flauta, saxofone. Fazer rodas de samba com passistas e candomblecistas. Desenvolvimento de projetos com materiais recicláveis.	Crianças de 10 a 15 anos.	Clube de Desbravadores Silvestre e todos os outros projetos interessados.	A música desenvolve a parte motora, mental e ajuda na disciplina das crianças. Este curso pode revelar talentos e profissionalizar a muitos no futuro, se for feito com qualidade. Incentivar meninos e	8 votos

				meninas a aprender. Participação da passista Belinha e de Taiza com projeto de canto. Obs.: apesar de a iniciativa ser interessante, pode exigir uma soma alta de recurso, já que uma banda ou orquestra precisa de um volume grande de investimentos e manutenção.	
Projeto Reforço na Alfabetização	Reforço escolar para crianças com dificuldade na alfabetização e leitura.	Todas as idades.	Clube de Desbravadores Silvestre e Aventureiros.	Quando ajudamos a criança a entender o que está sendo ensinado, ela irá valorizar e gostar de estudar. Assim proporcionamos um futuro melhor. É importante para resgatar os jovens.	7 votos
Projeto Aventureiros Silvestre	Trabalhamos com crianças e nossas atividades funcionam quinzenalmente. Fazemos atividades que trabalham com o corpo, a mente e o lado espiritual das crianças. É um projeto bem representativo na comunidade, pois diversos moradores passaram pelo clube.	Crianças de 6 a 9 anos.	A diretoria do clube: Hortência (diretora), Priscilla (associada), Jaguaracy (associado), Glaucia (associada), Junior (associado).	O clube de Aventureiros desenvolve projetos ligados ao meio ambiente e isso ajuda as crianças a, desde cedo, ter acesso a uma educação socioambiental. Por meio de especialidade, elas aprendem a terem o cuidado com o espaço onde elas vivem.	5 votos

				Obs.: Não restringir as atividades de uma religião (igreja) nem impor uma nova. Deveria ter psicólogos e assistentes sociais para observar e ajudar as crianças com dificuldades.	
Evento Batismo espaço comunitário	Campanha comunitária para escolha de um novo nome para o prédio do Cemasi.	Moradores do Guararapes e Vila Cândido.	Promundo.	Para fortalecimento comunitário e identificação dos moradores.	4 votos
Projeto Nunca é tarde	Dar oportunidade para a 3ª idade ter um meio de levantar mais renda, fazendo o que gosta, como corte, costura e artesanato.	Mulheres de 60 anos, aposentados.	Associação de moradores e igrejas.	Para gerar mais uma fonte de renda para os aposentados. Obs.: muito importante dar uma casa, oportunidade para os idosos somar com a comunidade.	4 votos
Projeto Moto Legal	Projeto de REVER P. 12 dos moto-taxis.	Moto-taxistas e afins.	Grupo de moto-taxi.	Para evitar irregularidade e repressão política.	4 votos
Projeto Oficina de Artes	Desenvolver habilidades para se criar objetos/utensílios que sirvam para o lar ou para a comunidade. Utilizando material reciclável.	Crianças de 6 a 15 anos, adultos e idosos em momentos diferentes.	Clube de Desbravadores Silvestre e Aventureiros, Cemasi.	Desenvolver habilidades manuais, motoras e a criatividade das crianças e adolescentes. Pode-se também trabalhar a parte de inclusão social. Obs.: calendário semanal para coleta seletiva de lixo.	3 votos



Brigada de incêndio e defesa civil	Anualmente, os moradores participariam desse curso oferecido pelo Corpo de Bombeiros, com a finalidade de treiná-los para combater focos de incêndio na comunidade e como agir em situações de deslizamentos de encostas. Aulas de primeiros socorros. Uniformes para identificação. Encontros com os Bombeiros. “Brigada da favela” utilizando a mão de obra local.	Toda a comunidade, desde as crianças até os adultos.	Bombeiros (Santa Teresa).	Muitos moradores não têm o conhecimento de como combater um incêndio, dependendo do lugar que estiver pegando fogo, é preciso utilizar uma substância específica para acabar ou atenuar o foco de incêndio. Isso pode evitar grandes problemas na comunidade. Esse curso poderia ser oferecido nos seguintes locais: escola, creche, associação de moradores e nos grupos mais representativos da comunidade. Em 2010 tivemos deslizamento nas comunidades do Guararapes e Prazeres e isso ajudaria os moradores a saberem dos procedimentos a serem tomados nessas situações. Capacitação profissional.	3 votos
Projeto Artesanato e vida	Uma feira de artesanato para crianças, com aulas de balé, aula de reforço para os estudantes.	Crianças de 6 a 10 anos.			2 votos



Projeto Esportivo ou Cultural	Projeto relacionado a um ou mais de um esporte ou atividades culturais, para ajudar no crescimento físico e social das crianças e dos jovens. Focar nos valores que o esporte traz (como disciplina, cooperação, etc.). Visitação ao parque com ajuda dos guias da comunidade.	Crianças (6 a 9 anos), jovens (10 a 20 anos), adultos e idosos.	Contratar pessoas de fora (capacitando as pessoas locais) para a realização do projeto ou trazer pessoas da própria comunidade. Parceria com a prefeitura (Secretaria de Desenvolvimento Social). Associação dos guias. Hospital Silvestre para ceder o lugar. Instituições locais como capoeira, boxe (fortalecer o que já acontece).	Projeto a fim de ocupar crianças e jovens, ensinamentos sociais como: união, educação e saúde. A partir de determinada idade (jovens e adolescentes) estão propícios a entrar para o crime e um projeto social ajudaria esses jovens a trabalhar um outro caminho. A parte esportiva pode trabalhar a saúde com ações preventivas. Rio Experiente (+/- 2001 a 2004) é um exemplo de projeto da prefeitura.	2 votos
Evento Reflorestamento da Comunidade	Plantio de árvores, implantação de jardins, cuidados gerais com o meio ambiente, coleta seletiva de lixo, entre outros. Horta comunitário (custo mais acessível), lixeiras orgânicas. Gincanas infantis que estimulem as crianças a reduzir o número de plástico na comunidade. Reutilização de plásticos e atividades a partir da reciclagem. Realizar artesanato a partir do material coletado, mas é preciso atentar para a qualidade desse material, a capacidade de escoar o que for produzido e a dificuldade de armazenar materiais recicláveis.	Toda a comunidade.	Clube de Desbravadores e Aventureiros.	Ajuda a criança a entender o meio ambiente e a preservá-lo. Além de proporcionar um ambiente mais saudável.	2 votos
Projeto Espaço comunitário	Após as obras de melhoria do Cemasi, esse espaço poderá ser utilizado para diversas atividades como artes, esporte artesanato e outras linguagens.	Crianças, adolescentes, idosos – todos os moradores.	Organizações que já atuam na comunidade.	Para fortalecimento da comunidade, identificação e	2 votos

				apropriação do espaço comunitário.	
Projeto Aventureiros Silvestre Sênior	Trabalhar com a inclusão dos moradores em projetos desenvolvidos pelo Silvestre.	Incluir moradores com idade mais avançada, adultos e idosos.	Desbravadores Silvestre.	Desenvolver atividades com a participação da comunidade mais experiente.	1 voto
Projeto Cuide do que é seu	Reciclagem, coleta de lixo e gari comunitário. Junto com o correio comunitário, para organizar as cartas da comunidade que têm sido largadas pelos correios em bares.	Comunidade.	Anfitriões do Cosme Velho, morador voluntário.	Melhora a qualidade de vida nas comunidades. Reciclagem para reverter os recursos para a comunidade, inclusive livros. Fazer trabalhos manuais com garrafas PET e revender. Fazer mutirão de limpeza. Obs.: que serviços públicos, como limpeza urbana, não sejam substituídos por iniciativas privadas.	1 voto
Projeto Música no morro	Oficina de percussão musical, com o objetivo de formar grupos musicais na comunidade: bloco de carnaval, escola de samba, orquestra musical.	Jovens e adultos.	ONG, instituição, movimento nos próprios morros vizinhos.	Aprendizado de instrumento musical, coordenação motora, disciplina, conhecimento/fortalecimento da cultura musical brasileira.	1 voto
Projeto Grupo Iambela arte	Aula de axé.	Mulheres de 18 a 30 anos.	Mulheres de 18 a 30 anos.		0 voto
Projeto Modernidança	Montar o projeto “Modernidança” para desconstrução do povo periférico.	Moradores da periferia da zona sul.	Kleyton, Well e Miqueias (galera do levante). Contato:	A arte é fundamental para o desenvolvimento de um povo escasso,	0 voto

			99465-3367 / 96582-5594.	trazendo uma conscientização política.	
Projeto Figurino e Carnaval	Oficina de adereço, curso de carnaval a partir do uso de materiais recicláveis/descartáveis para fabricação de artesanato.	Toda a comunidade.	ONG capacitada, movimento do morro, pessoas da comunidade capacitadas.	Autoestima da comunidade, capacitação para o mercado de trabalho, aprofundamento da cultura do carnaval carioca, blocos carnavalescos, indústria da moda, criação de artistas plásticos da comunidade, atuação.	0 voto
Intervenção Coleta e destinação adequada do lixo	Prevenir e evitar o descarte do lixo em locais inapropriados.	Público em geral.	Associação de Capoeira Guanabara em parceria com a Associação de Moradores.	Incentivar a comunidade a dar o fim devido do lixo e sua coleta seletiva.	
Projeto Capoeira e atividades socioculturais.	Estimular e divulgar atividades socioculturais; ampliar a mentalidade e a importância dessas ações para a comunidade e seus meios.	Público em geral	Associação de Capoeira Guanabara em parceria com a Associação de Moradores.	Estabelecer uma identidade comunitária cultural, social e ambiental.	
Projeto Horta comunitária	Criar uma horta comunitária dando vida aos locais, dando conhecimento do solo e produzir seus próprios alimentos usados nas escolas e creches.	Toda a comunidade.	Associação de Moradores e Desbravadores.	Além de melhorar os espaços vazios da comunidade, hoje ocupados por lixões, vamos contribuir com o desenvolvimento financeiro da comunidade.	

FAVELA PRAZERES					
Nome do projeto	Descrição	Público-alvo	Parceiros	Justificativa	Prioridade
Intervenção Cor- ciência (1)	Conhecer a história, recuperar a memória para valorizá-la, criando um museu da memória visual em nas praças e nas ruas, e exposição de fotografias - recuperadas de moradores e digitalizadas, obtidas através de encontros o os grupos já existentes na favela - no próprio salão da associação. Buscar moradores com conteúdo histórico e gravar suas histórias em áudio. Promover encontros na associação. Através da arte, melhorar visualmente o ambiente com mensagens ou histórias desenhadas em praças, becos e muros.	Todos os moradores, que receberão das praças uma forma de conhecer suas histórias e interagir junto às mesmas, trazendo um olhar diferente da favela para estes.	Toda a população, mobilizada pelo Projeto Batalha dos Prazeres para tornar-se “proprietária” das ações.	Através das artes, conhecer muitas formas de conhecer nossas histórias e novos artistas, além de revelar outros talentos. Promover a criação do “museu autoestima”, não deixar a memória morrer. Provocar encontros.	9 votos
Intervenção Entrelaçar (Parceria com Projeto “Gestão de Resíduos/Lixo”)	Capina, retirada e inserção de uma tela protetora para a encosta da quadra da barreira. Adequação da quadra para voltar a ser poliesportiva. Compra de bebedouro. Revitalizar o entorno, a grama, e democratização da quadra e seus entornos. Melhorar o entorno da quadra para que o morador possa utilizá-la melhor (árvores, brinquedos e manutenção). Manutenção da grama e encostas. Compra de materiais esportivos de uso livre para todas as modalidades que a quadra dispõe (com verba para reposição) – uso compartilhado e responsabilidade de quem usar (materiais ficarão na associação). Fazer parceria com projeto “Gestão do Lixo”.	Comunidade em geral.	Grupo Resenha/ Pólen/ SAMP/ Proa/Futebol.	Dar mais segurança para que os moradores utilizem esse espaço e tornar os coletivos mais fortes.	8 votos
Projeto Gestão de resíduos/lixo	4 linhas de ação:	Toda a comunidade.	Reciclação com mobilização de	É importante o oferecimento de cursos	7 votos

	<p>1) Ação “Logística Reversa” - Coleta, criação e educação para a comunidade voltada para o descarte correto do lixo e material reciclável da comunidade para fortificar a consciência ambiental e o manuseio correto dos lixos e materiais recicláveis.</p> <p>2) Ação “Lixo no lugar do lixo” - Ilhas de lixo organizadas por cores e mantidas em locais onde porcos não rasguem e espalhem o lixo, pois essas ilhas serão feitas de cimento, tijolos, ferro, etc.</p> <p>3) Ação “Limpeza nas encostas” - Erradicar os lixos nas encostas como medida preventiva com relação a possíveis deslocamentos de massas, proliferação de roedores e contaminação oriunda do lixo, em atividade chamada Prática Cidadã.</p> <p>4) Ação “Gestão Participativa” - Realizar mobilização nas entradas da comunidade (Dois Irmãos, Bombeiro, Equitativa e 42) e ações de conscientização dos moradores por meio de grupos de visitação nos núcleos (grupos evangélicos, grupos católicos, grupos de recreação, grupos de futebol...) para mutirões, limpeza das encostas e gestão dos resíduos/lixo</p> <p>5) Ação “Mutirão” - Retirada de lixo e de entulho da encosta na comunidade do campinho até o 42, estimulando a conscientização dos moradores nestes pontos, e para evitar desastres como o desabamento de 2010, preservação de vidas e educação ambiental continuada.</p>		<p>jovens e adultos e parceria da Comlurb e PROA.</p>	<p>de educação ambiental, que possibilite o reaproveitamento e reutilização do lixo. O lixo é uma problemática geral que traz doença, mal-estar, entre outros. Promover a geração de renda por meio do lixo, além de estimular a coleta seletiva. Pode-se pensar em “prêmios”, como poder participar da “Horta Comunitária”.</p>	
Curso Moda Sustentável	<p>Criação de roupas de maneira sustentável. Oficinas de customização e corte e costura</p>	<p>Todos os públicos. Produtores, criadores,</p>	<p>Juventude. Buscar parceiros externos.</p>	<p>Geração de renda, criação de mudança do</p>	<p>7 votos</p>

(Parceria com Evento “Prazeres Fashion Week”)	associadas ao evento “Prazeres Fashion Week” (exibição da produção dos moradores). Incluir módulos que considerem precificação, planos simples de negócio e escoamento da produção. O curso termina com a apresentação das produções no evento Prazeres Fashion Week.	autônomos que trabalham com isso.		consumismo apenas pela marcas renomadas (consumo alternativo), melhorar a cadeia e diversificar os comércios.	
Evento Saúde	Trabalhar campanhas de saúde que estejam relacionadas com temáticas de educação ambiental, arte e alimentação de qualidade. Na prática, o evento pode ocorrer através do resgate da memória com imagens e textos (elaboração de placas), batalhas temáticas, palestras temáticas, bingos temáticos, torneios de esportes, teatros/cinema/curtas de produção local (já existe), visita domiciliar para a mobilização da terceira idade e ateliê de jardinagem.	Toda a comunidade, principalmente, os líderes religiosos e os profissionais da creche, pois eles podem auxiliar na mobilização de outras pessoas.	Grupo PROA (que integra demais grupos, como Pólen, SAMP...).	Para preservar vidas humanas (evitar outro deslizamento na favela), qualidade de vida, prevenção de desastres, preservação do meio ambiente, autoestima e para melhorar a cadeia produtiva dos alimentos.	4 votos
Evento Black Santa Social/ Sacada (Nomes Provisórios) ¹⁰	Seria realizado um evento cultural, semestralmente, com intervenções na área ambiental, educacional e conscientização com palestras e oficinas. Exposição sobre questões ambientais no casarão, pesquisa/debate sobre implementação e intervenção ambiental na comunidade. Festa com ritmos musicais variados - além daqueles já tocados pelo Black Santa, para abranger um público maior.	Moradores do morro dos Prazeres e adjacências	Black Santa, Associação de Moradores e outros coletivos.	Para prevenir e manter a privatização do morro dos Prazeres, para que tenhamos uma melhor qualidade de vida.	4 votos
Curso Saúde Bem-Estar e Alimentação (Parceria com Instalação	Ação educativa que contribui para alimentação saudável aproveitando 100% dos alimentos . Fazer ação cíclica com a instalação parceira, trocando adubos, sementes, alimentos, práticas, etc.	Comunidade em geral.	PROA e Diva Delícia.	Alimentação saudável promove qualidade de vida.	4 votos

¹⁰ Alguns moradores acham que manter o nome vinculado ao Black Santa pode limitar o público, pois este coletivo já possui uma identidade bem definida e que não abrange todos os grupos da favela. Outros entendem que o nome reforça a parte social de um projeto de sucesso que já existe.

“Plantar amor, colher prazer”)					
Projeto Galera Hub	Reformulação de um espaço já existente (galera.com), transformando-o num espaço gerido coletivamente que amplie práticas de trabalho colaborativo, iniciativas de geração de renda, desenvolvimento intelectual e profissional, entre outros. O desafio do Galera Hub se refere à dinâmica de uso do espaço (como ser livre sem ser ocioso ou mal utilizado). Algumas ideias são: ter um regulamento de uso, uma taxa simbólica para utilização do espaço e adotar um processo de inscrição.	Moradores do morro dos Prazeres, em interação prioritária com os moradores do bairro de Santa Teresa e das favelas do entorno e intercâmbios com a cidade e outros países, que tenham interesse em utilizar o espaço para trabalho pessoal ou para formar redes de trabalho.	Indivíduos e grupos convidados pelo núcleo inicial de jovens da galera.com, orientados por instituições que já desenvolvam projetos similares.	É necessário desenvolver a cultura colaborativa na favela, com responsabilidade horizontal. Há um espaço disponível e oportuno a isto, com baixo custo de instalação e funcionamento. É necessário fazer surgir novos atores sociais e exemplos positivos para a favela.	2 votos
Projeto Lutas: saúde e disciplina	Apoio às iniciativas existentes na comunidade, realizadas atualmente pelo Mestre Urso (na Reta) e pela UPP (no Casarão). A ideia é colaborar para que estes insiram em suas metodologias, momentos de desenvolvimento pessoal que incluam autovalorização, autocuidado, empoderamento feminino, etc.	Crianças e jovens de ambos os sexos.	Mestre Urso (luta livre) e policiais da UPP (boxe e outros).	Para prevenir contra a atração do tráfico, utilizando o desejo de competitividade, aventura juvenil e usando a necessidade de um corpo saudável para a prática desportiva. Além disso, para ensinar a disciplina como estratégia para a obtenção de resultados e para fortalecer a autovalorização feminina.	2 votos
Projeto Favela Card	Oferta de passagens de transportes municipais para moradores/as dos Prazeres que tenham alguma oportunidade para seu crescimento	O morador da favela (com um mecanismo claro, pode ser	Pode ser um grupo designado para tal (coletivos) ou a	Para dar oportunidades nem sempre utilizadas por dificuldade	2 votos

	<p>pessoal, intelectual, cultural ou profissional poder acessá-la. Esse projeto precisa de regras claras e transparência.</p>	<p>desenvolvido em cada favela).</p>	<p>equipe que vai gerir o projeto Favela Parque. Deve-se evitar “panelas”, revezando coletivos que fazem essa gestão.</p>	<p>financeira. Para propor que os proponentes desenvolvam habilidades argumentativas para defender seu desejo, para propor modos de retornar para algum coletivo da favela o conhecimento acessado.</p>	
<p>Instalação Plantar amor, colher prazer (Parceria com Curso “Saúde, Bem-Estar e Alimentação)</p>	<p>“Plantar amor, colher prazer” será as instalações feitas em espaços livres da comunidade. Logo após a ação, mude seu mundo levando flores, hortaliças, remédios caseiros (matos) para todos os espaços limpos e cuidados por moradores, que precisam ser bem localizados (acessíveis). Antes de colher, cada morador também deverá plantar algo. Criar um coletivo de manutenção/fiscalização das hortas coletivas, e doar seus produtos para os moradores mais necessitados e para fazer refeições/lanches para o casarão, creche, etc da comunidade. Inovar os espaços de cultivo (hortas verticais, associação com reciclagem, etc). Fazer ação cíclica com o curso parceiro, trocando adubos, sementes, alimentos, práticas, etc.</p>	<p>Família, visando sempre o bem-estar geral.</p>	<p>Favela-Parque, representantes públicos (Comlurb e especialistas parceiros pela medicina alternativa do posto e toda favela).</p>	<p>Cada indivíduo participante, ao desenvolver, estaria não só se ajudando, como vai ajudar a manter a favela limpa.</p>	<p>1 voto</p>
<p>Curso Línguas Aplicadas às Atividades de Ecoturismo</p>	<p>Ensino de idiomas para moradores, que utilizariam para comunicação geral (trabalho e contato casual).</p>	<p>Aberto a todos.</p>	<p>Instituição parceira a ser contrata (externa).</p>	<p>Melhorar autoestima, desenvolvimento pessoal e profissional. Conhecer outras culturas. Expandir conhecimento.</p>	<p>1 voto</p>

Evento - Prazeres <i>Fashion Week</i> (Parceria com Curso Moda Sustentável)	Exibição/ mostra das criações desenvolvidas no curso de moda sustentável, e produções das comerciantes/costureiras locais.	Todos os públicos.	Juventude.	Aproximação com universo da moda, consumismo sustentável/consciente.	0 voto
Projeto Arte em Movimento	Conscientizar crianças e jovens usando a arte com aulas de teatro e recitação de poesias.	Crianças e jovens.	Wallar.	Esse projeto é muito importante porque dialoga com a realidade das crianças, pois, além da arte, trabalha com temas bem atuais que interessam ao público alvo. Obs.: Os pais precisam estar cientes dos temas abordados no projeto para evitar qualquer desentendimento com a equipe.	0 voto
Projeto Esporte Cidadão	Fortalecimento/ volta do projeto de futebol que já acontecia no morro.	Crianças e jovens.	Genival André e Orlando, os mesmos que já realizavam o projeto antes.	Canalizar a energia, juntar as crianças para o esporte e contribuir para sua formação cidadã.	0 voto
Projeto Cultivo para Idosos	Criar um curso e ensinar idosos e aposentados a plantar mudas e plantas em casa.	Idosos e aposentados.	Agentes Comunitários de Saúde e Associação de Moradores (fariam a identificação do público).	Trabalhar com idosos a parte psicológica, trabalhando a mente, movimentos.	
Projeto Jardins dos Prazeres	Recuperação de todos os espaços ociosos. Utilizá-los para o embelezamento da comunidade, para desenvolver jardins e hortas.	Toda a comunidade.	Instituto Pólen/ Prazeres Tour e voluntários/ esporte seguro	Desenvolver a autoestima através do embelezamento dos espaços degradados,	

				criando um espaço para a educação ambiental que ficará como legado para as gerações futuras.	
--	--	--	--	--	--





Favela-Parque
Programa de Educação Socioambiental

